

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 468 ANO 51.º PREÇO 1\$50



...MAS QUE GRANDE FESTIVAL

... foi o de Música «Pop» em Vilar de Mouros! Duas noites sem dormir para 18 mil jovens e dois momentos verdadeiramente importantes: as actuações dos «Manfred Mann» e de Elton John (este protegido por arame farpado, por causa das confusões...). A reportagem vem na página 6.

DECISÃO DO MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES COMISSÕES ADMINISTRATIVAS PARA OS SINDICATOS BANCÁRIOS DE LISBOA E DO PORTO

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos, do Ministério das Corporações e Previdência Social, a seguinte nota oficiosa:

«Como foi dado a conhecer, por nota oficiosa do Ministério do Interior, o Conselho de Segurança Pública ordenou o encerramento, por tempo indeterminado, das sedes

dos Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários dos Distritos de Lisboa e Porto. Tendo em consideração a referida decisão e com base em elementos sucessivamente recolhidos, e que, revelam o evidente propósito de desviar os organismos dos fins que lhes compete prosseguir, o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência participou ao Tribunal do Trabalho, nos termos do art. 11.º do Decreto-Lei n.º 502/70, de 26 de Outubro de 1970, as correspondentes transgressões aos preceitos da nossa legislação sindical.

Nessa conformidade e por sentenças proferidas, respectivamente, pelos juizes de turno dos Tribunais de Lisboa e do Porto, foi decretada a suspensão dos elementos componentes de ambas as direcções, pelo que, ao abrigo do disposto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 23 050, de 23 de Setembro de 1933, foram nomeadas comissões, com vista a normalizar a vida administrativa dos dois sindicatos, permitindo, nomeadamente, o retorno ao regular funcionamento dos seus serviços clínicos.»



NOVA VAGA DE VIOLÊNCIA NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST, 9. — (R.) — Rebentou nova vaga de violência hoje, em toda a Irlanda do Norte, a seguir ao primeiro-ministro e ministro do Interior, Brian Faulkner, ter anunciado que entrara em vigor a legislação sobre prisão preventiva sem culpa formada, contra todos os indivíduos susceptíveis de ameaçarem a ordem pública.

● Ler mais notícias na página 16

ACTIVIDADES (EM 1970) DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

É um expressivo documento, de clarificadora objectividade o parecer da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian referente ao ano findo (15.º ano de exercício) e que noutra lugar publicamos integralmente.

Neste importante relatório se referem, com o eloquente testemunho dos números, as largas e valiosas actividades e o emprego dos seus fundos, dos quais o País largamente

beneficia, bem como a superior orientação e a criteriosa administração da Fundação Gulbenkian, obedecendo ao espírito de mecenato do seu fundador, o benemérito Calouste Gulbenkian, que possibilitou obra tão notável em prol da difusão de cultura e com elevado sentido altruístico. É assinalado, a par do devotado esforço em prol, também, do engrandecimen-

(Continua na 3.ª página)

«OPINIÃO PÚBLICA, HOJE»

TEMA DE UM CURSO ORGANIZADO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

COIMBRA, 9. — Terminou o XVI Curso Universitário de Verão, cujos trabalhos decorreram na Residência de Estudantes da Beira e nos quais participaram parte de dezenas de universitários não só de Coimbra, mas de Lisboa e do Porto.

Subordinado ao tema «Opinião Pública, Hoje» e promovido pelas residências estudantis das três cidades, o curso proporcionou o debate de uma problemática de particular actualidade, tratada em estilo monográfico, com recurso a abundante bibliografia e a participação de reconhecidos especialistas nas matérias versadas. Diz-se no folheto de apresentação do curso: «Tendo já sido designado como um dos poderes do Estado, o novíssimo poder que irrompeu na História com o avanço dos

meios de comunicação, a opinião pública representa, hoje, um factor capital no destino das colectividades. Aparentemente da sua importância, conhecer em concreto alguns dos seus mecanismos é, pois, trabalho a que não se deve furtar o universitário de visão ampla e cidadã consciente».

Integrados nessa perspectiva, houve diversos colóquios, no decorrer dos quais foram sucessivamente apreciados alguns dos mecanismos relacionados com os meios de formação da opinião pública.

O sr. dr. João Bosco Mota Amaral, advogado e deputado à Assembleia Nacional tratou do regime da Imprensa e defendeu a existência de uma lei reguladora, como fase de transição para a situação que consideraria ideal. Apontou o avanço que significaria a supressão de um regime de «exame» prévio de carácter administrativo para melhor garantia do direito dos cidadãos à informação, não deixando, porém, de salientar as limitações decorrentes do estatuto da empresa jornalística. Neste particular, advogou a necessidade de um pluralismo de órgãos de informação que, longe de uma situação monopolista, decorresse de uma maior possibilidade de livre estabelecimento de empresas jornalísticas.

INFORMAÇÃO E OPINIÃO PÚBLICA

Versando o tema «Televisão, Publicidade e Fenómenos de Massa», o sr. prof. dr. Manuel Lopes da Silva, docente do I. S. T. e especialista em assuntos de telecomunicações e de radiotelevisão, afirmou, no seu colóquio, que a actividade televisiva em Portugal não conseguiu ainda alcançar um estágio desejável de educação e cultura. E fez outras considerações de muito interesse.

Acentuando «a necessidade de uma informação para a opinião», o sr. Luís Margarida Correia, director da agência de notícias Telemundo desenvolveu largamente conceitos teóricos sobre a estrutura e formação da opinião pública e so-

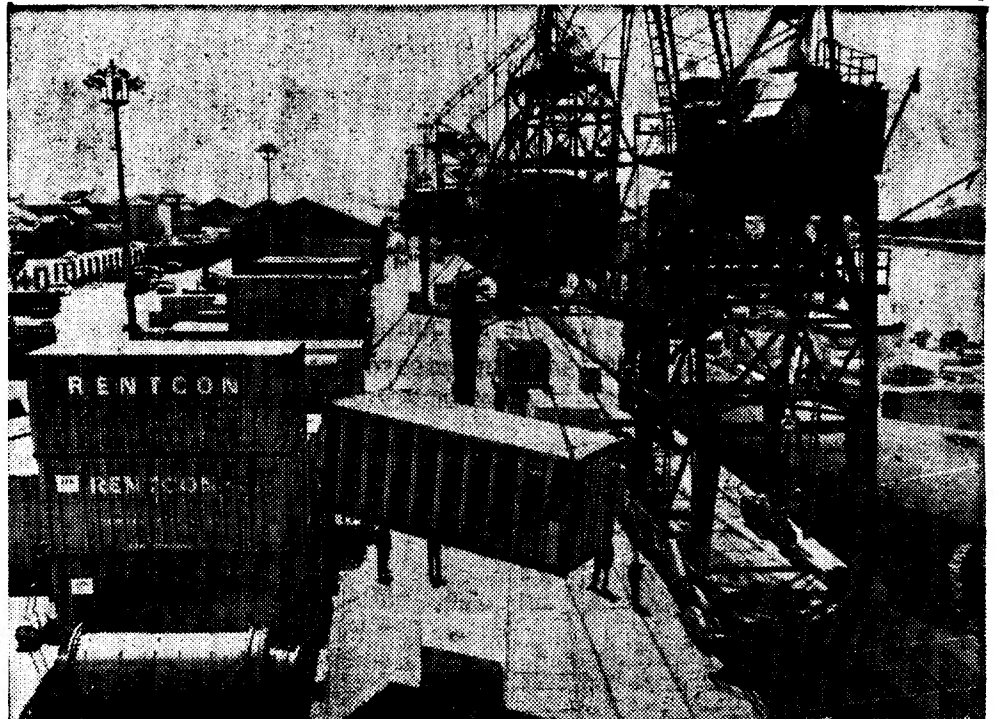
bre o papel das agências de notícias no processo informativo.

O rev. dr. Hugo de Azevedo, que dirigiu um colóquio sobre «Opinião Pública na Igreja», referiu-se à doutrina da Igreja Católica relativa aos fenómenos da opinião pública e aos meios de comunicação social, nomeadamente de Pio XII, do Vaticano II e do recente documento «Communio et Progressus» de Paulo VI e falou das características peculiares da opinião pública numa sociedade doutrinária.

Tratando do tema «Opinião Pública e Grupos de Pressão», o sr. dr. Geraldo de Aguiar afirmou, ao findar as suas considerações, constituir na sua opinião, «a protecção dos interesses dos cidadãos livres o primeiro objectivo de uma regulamentação jurídica do exercício da Imprensa».

O ultimo colóquio, sobre «Cinema, Comunicação e Cultura», foi dirigido pelo sr. dr. Carlos da Ponte Leça, da revista «Colóquio - Artes», da Fundação Gulbenkian, que tratou largamente daquele tema. Falou de «cinema como veículo de cultura e cinema como cultura por si próprio», estética cinematográfica e suas relações com a ideologia e a moral, e dos meios de difusão da cultura cinematográfica, etc.

Os debates foram sempre animados e plenos de interesse.



Embarque no «Sea Hawk», em Leixões, das 212 máquinas EFI que constituem a primeira das remessas mensais para a Firma Rockwell Manufacturing Company, U. S. A.

A indústria nacional expande as suas vendas nos Estados Unidos da América do Norte

A conhecida Firma ED. FERREIRINHA & IRMÃO — Motores e Máquinas EFI, S. A. R. L., assinou um contrato com a importante Firma Norte - Americana Rockwell Manufacturing Company, para a distribuição, nos Estados Unidos da América do Norte e no Canadá da linha de máquinas de furar EFI.

O contrato prevê expedições mensais dos três novos modelos de máquinas — FC, FG2 e FGR — e o primeiro embarque que ontem teve lugar a bordo do «SEA HAWCK», e de que a gravura acima dá um aspecto, abrangeu um total de 212 máquinas, ocupando 9 contentores.

Trata-se da maior exportação de máquinas-ferramentas nacionais até agora feita, e,

certamente, de um dos mais representativos que a Indústria Nacional até agora realizou.

A Firma Rockwell Manufacturing Company é uma importante empresa Norte Americana, cuja actividade cobre não só todos os E. U. A. N. e Canadá, mas também a Europa, África e América do Sul. As suas vendas em 1970 foram da ordem dos 280 milhões de dólares.

As máquinas EFI, que já vinham sendo exportadas para diversos países de elevada exigência técnica, como a Inglaterra, Suíça, Alemanha, França, Bélgica, Holanda etc. obtêm com este contrato a consagração do seu elevado nível de qualidade e tecnologia.

Trata-se pois de um acontecimento que prestigia a Indústria Nacional, e do mais alto interesse para a Economia do País.

XIX CONGRESSO MUNDIAL DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

Por via aérea, partiram hoje para o México, onde vão participar nos trabalhos do XIX Congresso Mundial de Veterinária e Zootecnia a convite da Merck Sharp & Dohme, L. mitada, o prof. dr. Manuel da Cruz Braço Forte Junior, que se faz acompanhar de sua esposa, e o dr. Julio Martins D'Assunção.

O prof. dr. Braço Forte Junior apresentará, naquela reunião internacional, uma comunicação sobre o tema «Leucose em bovinos».

Colónia para crianças diminuídas mentais inaugurada em Penela

PENELA, 9 — Está já a funcionar, no Pastor, a dois quilómetros desta localidade, a primeira colónia de férias da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, destinada às crianças assistidas nos vários centros daquela associação.

A colónia de férias encontra-se instalada numa casa cedida para o efeito pelo prof. Bissaya Barreto, presidente da comissão de honra da delegação de Coimbra. A organização da colónia esteve a cargo da sr.ª D. Maria Manuel Rosa Rodrigues e D. Maria Helena d'Orey Vieira da Rocha.

A partir do 1.º turno de 15 crianças, vindas de Lisboa, assistiram a presidente e o vice-presidente da Associação, respectivamente, dr.ª Alice de Mello Tavares e sr. Francisco Leite Monteiro.

Comerciantes de Lisboa visitaram no Porto as companhias vinícolas

PORTO, 9. — Em avião especialmente fretado, chegaram, esta manhã, ao aeroporto de Pedras Rubras, 105 comerciantes de Lisboa e arredores, todos eles clientes da Companhia Velha e da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal.

Vieram acompanhados pelo director da segunda daquelas companhias, sr. Manuel da Silva Ramos e, no aeroporto, eram aguardados pelos srs. Manuel da Silva Reis, presidente da direcção das duas empresas; Lopes Martins, da Secção de Vendas e Propaganda e Ulisses Mendonça, secretário da direcção.

Os convidados visitaram, primeiramente, as instalações da Companhia Velha, acompanhados por aqueles dirigentes, que os elucidaram pormenorizadamente e, no fim da visita, folhinhos servido um aperitivo.

Fizeram, depois, idêntica visita às instalações da Real Companhia, finda a qual, lhes foi servido um almoço em que trocaram amistosos brindes. Durante a tarde, os visitantes

estiveram no Palácio de Cristal, que percorreram demonstradamente e, por fim, no «stand» do Vinho do Porto, pertencente às referidas companhias, folhinhos servida uma merenda.

No mesmo avião, os visitantes regressaram ao princípio da noite, à capital.

O dr. Vieira Garin é o novo presidente da Cabinda Gulf Oil

Foi hoje eleito para a presidência do conselho de administração da Cabinda Gulf Oil Company e da Mozambique Gulf Oil Company o embaixador dr. Vasco Vieira Garin que substitui naquele cargo o eng.º José da Veiga Lima, o qual se reformou depois de 14 anos consecutivos na presidência destas duas companhias.

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria Albina de Pinho Soares Ferreira

ESTARREJA, 9 — Foi a sepultar no passado sábado, a sr.ª D. Maria Albina de Pinho Soares Ferreira, de 72 anos, casada com o sr. Armando Soares Ferreira, mãe da sr.ª D. Maria das Dores Soares Pinto Barbosa, esposa do prof. António Manuel Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal.

A extinta, que gozava de gerais simpatias, pelos seus dotes de bondade, era irmã dos srs. conselheiro dr. Francisco Pinho e eng.º Norberto Pinho, dos srs. Manuel e Joaquim da Silva Pinho e da sr.ª D. Albertina Pinho de Figueiredo.

O funeral saiu da capela de Santo António, para o cemitério local.

A família enlutada, especialmente ao sr. prof. Pinto Barbosa, apresentamos sentidas condolências.

Dr. José de Figueiredo Dias

Da igreja de São João de Deus, para o cemitério do Lumiar, efectuou-se, hoje, o funeral do dr. José de Figueiredo Dias, de 61 anos, inspector-geral de Finanças, natural da Cidade da Praia (Cabo Verde), licenciado em Ciências Económicas e Financeiras.

O dr. José de Figueiredo Dias foi professor do 7.º Grupo da Escola Comercial e In-

dustrial Rafael Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha. Em 1938, tomou posse do lugar de sub-inspector contabilista da Inspeção-Geral das Finanças. Em 1954, foi nomeado inspector-chefe do Crédito, e, no mesmo ano, inspector-geral do Crédito e Seguros. De 1948 a 1954, exerceu, também, o lugar de vogal no Conselho de Inspeção de Jogos e do Conselho Superior da Previdência Social. Em 1964, foi nomeado inspector-geral de Finanças, cargo que exerceu até à data do seu falecimento. Foi louvado por portaria ministerial em 1965. Era vogal do conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança.

Filho da sr.ª D. Adelaide Feijó Dias e do sr. dr. António Loureiro Dias, já falecidos, o dr. José de Figueiredo Dias deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa Lobo Fialho de Figueiredo Dias, era pai da dr.ª D. Maria da Graça Fialho de Figueiredo Dias Martha, casada com o dr. António Manuel Martins Pereira Martha; da sr.ª D. Ana Maria Fialho de Figueiredo Dias; irmão da sr.ª D. Emília Feijó Dias, viúva, da sr.ª D. Olga Feijó

Dias e do sr. António Figueiredo Dias, casado com a sr.ª D. Edith Correia de Figueiredo Dias.

Tomás Casaca

Após missa de corpo presente, saiu, esta tarde, da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. Tomás Casaca, funcionário do nosso prezado colega Diário de Notícias.

O extinto, que contava 73 anos, era natural de S. Lourenço, Portalegre, e deixa viúva a sr.ª D. Maria Deolinda Fonseca Casaca.

SUFRÁGIOS

Augusto Gomes da Costa

Faz hoje quinze anos que faleceu Augusto Gomes da Costa, que foi eficiente funcionário do «Diário de Lisboa» e nosso querido companheiro de trabalho, pelo que a sua memória é recordada com saudade por quantos com ele conviveram na azáfama diária de fazer um jornal.

Para assinalar o aniversário, a família de Augusto Gomes da Costa mandou rezar missa de sufrágio, em Salreu, terra da sua naturalidade.

CALCULADORA ELECTRÓNICA NITSUKO

económica - prática - original - cómoda - hábil

UMA NOVA DIMENSÃO EM CÁLCULO!

NITSUKO EC-1418

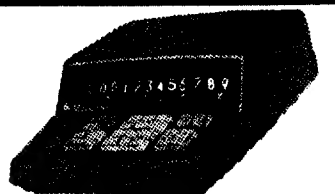
Peça uma demonstração pelos telefones 3 37 65 - 32 24 68 ou dirija-se ao REPRESENTANTE PARA PORTUGAL

MANUEL SIMÕES GASPAR

MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

RUA DO OURO, 178-3.º DT.º - LISBOA-2

ACEITAM-SE AGENTES PARA TODO O PAÍS



AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 PPCA (4

linhas) 43189/66277/288022

A CIÊNCIA TAMBÉM LÊ NA PALMA DA MÃO

NOVA YORK — O oculto volta a estar em voga. Enquanto uma grande parte da humanidade «civilizada» ainda se ri dos horóscopos, das cartas, da clarividência, da quiromancia e do inferno, coisas estranhas estão a acontecer nos locais mais respeitáveis.

Em medicina, por exemplo, o estudo das linhas da palma da mão é perfeitamente aceitável. Tem até um nome — dermatoglífica. O dr. Milton Alter, professor adjunto de neurologia e director do departamento de genética da Faculdade de Medicina de Minnesota, e os seus colaboradores estudam as linhas da palma da mão e as formas desta a fim de determinar se certas doenças, incluindo as afecções cardíacas, podem ser detectadas através de formações invulgares das linhas e, deste modo, tratadas a tempo.

me do seu grau de clarividência, na faculdade de engenharia de Newark, Nova Jersey, na convicção de que, quanto mais alta for a capacidade de clarividência do dirigente, maiores serão os lucros da empresa. Cursos em parapsicologia estão a ser ministrados em universidades americanas, normalmente extra-exame. A parapsicologia foi também aceite pela prestigiada Associação Americana para o Desenvolvimento da Ciência como uma disciplina viável e os seus cientistas foram admitidos na associação.

Zipporah Dobyns, que assistiu a alguns encontros recen-

Os praticantes do oculto não se cansam de repetir frases como «estudos científicos mostraram» e «servindo-se de métodos estritamente científicos».

Mas, enquanto que os ocultistas contam com a ciência, de certo modo estão também a beneficiar de lapsos na mesma. O investigador psíquico Hans Holzer acha que uma atitude anticientífica ajudou a popularizar a parapsicologia. «Suponho que, com a desintegração da falsa ideia de que a ciência conhece todas as respostas neste momento, as pessoas estão a reexaminar as coisas», declarou ele. «Os jovens, em especial, não estão interessados nas descobertas dos mais velhos. Vivemos numa era de despertar. Os jovens estão a examinar os factos em vez de aceitarem o que os mais velhos aceitam».

O descontentamento experimentado em relação à religião organizada é também apontado como um dos factores que estimulam o interesse no oculto. «Todo este interesse se deve ao colapso total das velhas instituições. As Igrejas estão a travar uma luta particularmente amarga», afirmou o astrólogo e director de publicação Lionel Day. Está convencido de que a astrologia pode fazer pelas pessoas o que a religião não pode — «provar que existe ordem no universo, que ninguém se encontra aqui por acidente. Ela apresenta provas irrefutáveis e matemáticas de que a nossa vida tem um sentido, um propósito, e logo que sobrevivemos ao túmulo».

Day é o homem que afirma poder prever as tendências do índice Dow Jones astrológicamente. Aconselha «um grupo de clientes escolhido, tanto sociedades como indivíduos, quanto aos seus

No Canada, na Universidade de MacMasters, em Hamilton, província de Ontário, a dr. D. Irene A. Uchida, professora de pediatria, e os seus colaboradores estão a tentar determinar se certas doenças são hereditárias, comparando as linhas da palma da mão de pais e filhos.

No «Marcy Hospital», Estado de Nova Iorque, uma equipa de três médicos iniciou, em 1970, investigações das impressões digitais de esquizofrénicos. Estão convencidos de que, caso sejam encontradas semelhanças anormais nas impressões digitais, isso virá em apoio da teoria de que a doença é de carácter físico e não mental. Estes estudos já foram coroados de certo sucesso.

O oculto está ainda muito longe de se tornar uma ferramenta diária na psicologia, mas um número significativo de médicos tem estado a estudar ou até a usar o oculto de várias maneiras, desde o extremo de bascar toda uma análise do carácter num horóscopo até utilizações menos radicais, tais como a

consulta de horóscopos para prever ciclos de humor e tendências gerais.

Os especialistas do mercado dos títulos não estão convencidos da eficácia das estrelas, mas um porta-voz revelou que, ultimamente, algumas pessoas têm telefonado para a bolsa de títulos de Nova Iorque para saberem qual a hora exacta da sua fundação (a qual se desconhece, acrescentou o porta-voz) a fim de construir o seu horóscopo. Quem deseja investir pode encontrar o trabalho feito adquirindo a revista trimestral «Stock Market Forecast», que promete prever as tendências do índice Dow-Jones da autoria do astrólogo Lionel Day. (O porta-voz da bolsa recusou-se a discutir a sua exactidão).

Os homens de negócio estão também a sujeitar-se ao exa-

mais de 30 psiquiatras e psicólogos interessados nos mistérios do oculto, doutorou-se em psicologia pela Universidade do Arizona depois de se ter tornado astróloga. Destinados aos seus doentes de Santa Mónica, Califórnia, faz habitualmente horóscopos. «A principal finalidade da minha consulta é compreendê-los (doentes) através dos seus horóscopos», revelou ela.

«Miss» Dobyns está convencida de que a sociedade vai aceitando melhor as possibilidades do oculto porque «no mundo de hoje as pessoas estão desesperadamente à procura de uma resposta. A ciência desapontou-as, a religião ortodoxa não as satisfaz, por isso buscam uma espécie de ordem e significado na vida. Seja o que for que prometa isto desperta a sua atenção».

tes em que tomaram parte

Por MARILYN GOLDSTEIN

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)



Afinal as ciganas têm certa razão. Vamos todos mandar ler a sina?

futuros astrológicos de negócio e publica um prognóstico trimestral das tendências do índice Dow Jones para quem quer que lhe envie 8 dólares.

Se existe algo que impede o oculto de se tornar mais respeitável, é possível que seja a luta entre os próprios ocultistas. Tal como o cabeleireiro que critica o nosso anterior corte de cabelo feito por outro colega, muitos dos ocultistas entrevistados intitularam-se uma das poucas pessoas realmente dignas de crédito na especialidade, servindo-se dos termos «charlatão» e «incompetente» para definir os seus colegas.

Henry Weingarten, astrólogo, presidente do Centro de Astrologia de Nova Iorque, em Manhattan e também conferencista e editor de «Aquarian Agent», um jornal mensal, disse: «Existem muitos incompetentes neste campo». Segundo ele, pelo menos 10 por cento daqueles que afirmam serem astrólogos são competentes e, no máximo, cerca de 50 ou 60 por cento. Alguns estados

concedem licenças a astrólogos, facto com que Weingarten concorda plenamente, excepto, prosseguiu, quem julgará um candidato capaz?

Julienne P. Sturm, que dirige a Sociedade Internacional de Investigação Astrologica, em Montclair, Nova Jersey, e é editora da sua revista mensal «Kosmos», mostra-se ainda menos branda. Segundo ela, «99 por cento dos astrólogos são charlatões».

Todavia, Weingarten está convencido de que a dissensão nas fileiras é natural e não se tornará um impedimento. «Em qualquer ciência existem muitas teorias, especialmente em psicologia. Quanto mais inorgânica for uma ciência, menor será a diferença de opinião».

Weingarten declarou que já está a conseguir «bons lucros» em astrologia e só vê um futuro positivo para todos os movimentos do oculto. «Trata-se de um movimento que não vai voltar atrás», predisse. Não revelou se viu isto na sua carta.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EMPREITADA DE REPARAÇÃO DE E. M. 621 DA E. N. (LEZIRIA) AO POSTO DE CAMARÃO — 5.ª FASE (REVESTIMENTO BETUMINOSO)

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 3 do corrente, se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo». No caso de o último dia cair num sábado, o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas se esse dia for sábado.

PREÇO BASE DO CONCURSO 459 550\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 11 488\$80

A caução definitiva será de 5% do valor global da adjudicação.

Alvará — Categoria 4.ª; Subcategoria 1.ª; Classe 1.ª.

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem desta Câmara Municipal, por guil. preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa do concurso, ou mediante títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou, ainda, por garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 5 de Agosto de 1971.

O Vice-Presidente da Câmara em exercício,
José Fernando Horta Casquinha

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Venda de terrenos para edificação

FAZ-SE PÚBLICO que até às 15 horas do dia 31 do mês em curso, se acha aberto concurso para venda dos seguintes lotes de terreno devidamente urbanizado, com projectos aprovados, na Quinta da Guinja e Pontevias, em Vila Franca de Xira, para construção urbana, destinados a habitação:

Lotes 11, 13 e 14 (Torre de 10 pisos e 20 fogos, e 312,20 m²).

Base de licitação 1 200 000\$00

As propostas devem ser apresentadas em sobrescrito fechado e lacrado, até às 15 horas do dia 31 do corrente, com indicação das condições de aquisição, do preço atribuído e lote pretendido.

A Câmara reserva-se o direito de rejeitar qualquer proposta que lhe não interesse.

As propostas serão abertas na primeira reunião da Câmara a realizar no mês imediato ao da recepção das propostas.

A Câmara poderá adjudicar a proposta mais alta ou por em licitação a mesma proposta, podendo licitar todos os interessados, mesmo os que tenham apresentado propostas mais baixas.

A construção não fica sujeita a prazos especiais.

Os projectos encontram-se patentes nas Secções de Arquitectura e Urbanismo e de Obras da Câmara Municipal, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Foram vendidos já os lotes 1, 8 e 12.

Pagos do Concelho de Vila Franca de Xira, 5 de Agosto de 1971.

O Vice-Presidente da Câmara em exercício,
José Fernando Horta Casquinha

AS ACTIVIDADES DA GULBENKIAN

(Continuação da 1.ª página)

contos, atingindo, no ano findo, o património à volta de dez milhões e cento e trinta e cinco mil contos, sem incluir o valor das colecções de arte e dos capitais investidos em companhias petrolíferas. Ainda, quanto à distribuição dos rendimentos, no fim de 1970, o valor global das distribuições ultrapassou quatro milhões e quatrocentos e setenta e sete mil contos (naquele ano, quinhentos e setenta e seis mil contos e trinta contos, isto é, mais setenta e três mil, setecentos e setenta e cinco contos do que no ano anterior).

Estes números definem o valor e a amplitude da obra da Fundação Gulbenkian, em constante crescimento, graças à sua criteriosa administração.

Segundo o referido documento, desde a primeira gerência, de 1956-57, verificou-se o aumento de cerca de sete milhões e oitocentos mil

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias «Leça», Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carilho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Anta a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES—S. A. R. L.
CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

3.º Aumento de Capital
250.000 contos

RATEIO

1. Como foi oportunamente anunciado, os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuísem. As subscrições que eventualmente excedessem esses limites seriam consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal não accionista da companhia e, se houvesse necessidade de rateio, seria dada preferência aos subscritores de menor número de acções.

2. Nestas condições, tendo sido excedida a parte subscrita pelo público em geral e pelos accionistas e empregados, acima do seu direito de preferência, o rateio foi o seguinte:

Acções (Grupos)	Acções a atribuir
1 a 9	todas
10 a 20	9
21 a 39	10
40 a 105	12
106 a 320	13
321 a 999	14
1.000 em diante	15

3. Os senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuídas, a partir do dia 12 de Agosto de 1971, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições.

A troca das cautelas pelos títulos respectivos far-se-á oportunamente.

Lisboa, 5 de Agosto de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Folclore luso-espanhol e Cortejo Etnográfico e do Trabalho nas Festas de Coruche

CORUCHE, 9 — Prosseguem as afamadas festas a Nossa Senhora do Castelo, celebrando-se na quarta-feira cerimónias religiosas e a inauguração das ornamentações e iluminações na esplanada do castelo, onde haverá concertos

musicais e diversos atractivos. Entretanto, a par de outros numeros do vasto programa, que incluem provas desportivas, arraias, etc., prosseguem aquelas cerimónias, que culminam no dia 15, dia da Padroeira, com a imponente procissão da Senhora do Castelo. Nesse dia começará a disputa do Concurso de Pesca Desportiva Inter-Clubes, inaugurando-se, à noite, as sugestivas iluminações em diversas artérias, enquanto decorre um espectáculo de variedades com categorizados artistas, seguindo-se baile.

No dia 16, haverá largada de toiros nas ruas, inauguração da Arte Popular, tourada, concerto pela banda de música da P. S. P. de Lisboa e Festival Folclórico Internacional, com a colaboração de grupos artísticos espanhóis; dia 17, Dia do Campino do Sorraia, que inclui o Cortejo Etnográfico e do Trabalho, corrida de toiros, concerto musical e Noite do Fado; dia 18, largada de toiros e festival tauromáquico. Haverá prémios para as montras dos estabelecimentos comerciais com ornamentações de típico regional.

Festejos na Batalha

BATALHA, 9 — Decorrem nos dias 14, 15 e 16 as tradicionais festividades nesta vila, que coincidem com a abertura da grande feira anual.

O programa inclui as comemorações da Batalha de Aljubarrota com cerimónias em S. Jorge e no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, concertos por bandas de música, folclore com a participação de diversos «ranchos», variedade com artistas nacionais e estrangeiros, fogo de artifício, bailes, divertimentos e vistosas ornamentações, etc.



ANNIE GIRARDOT

VAI SER BURGUESA

PARIS, 9 — (A. N. I.) — Annie Girardot foi convidada para protagonista de «Les Fêtes de Chateauroux», película inspirada no romance de Catherine Paysan. Serge Korber dirigirá a rodagem deste filme sobre a burguesia provinciana.

F. RAMADA AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.R.L.

Capital: 100.000.000\$00

Sede: OVAR

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 9 do corrente mês, se encontra em pagamento o dividendo oportunamente atribuído em Assembleia Geral, cujas importâncias líquidas a pagar, por acção, são as seguintes:

Acções nominativas	69\$32,2
Acções ao portador	52\$26,976
Acções ao portador registadas	70\$07,2

O pagamento efectuar-se-á na Sede da Sociedade, todos os dias úteis, excepto ao sábado, das 10 às 12 horas, e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
 Banco de Fomento Nacional
 Banco Fonsecas e Burnay
 Banco Nacional Ultramarino
 Banco Pinto e Sotto Mayor
 Banco Português do Atlântico
 Banco Totta e Açores
 Banco Borges e Irmão
 Banco de Angola
 Pinto de Magalhães, Banqueiros

Ovar, 5 de Agosto de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMISSÁRIOS DA MARINHA MERCANTE PORTUGUESA

Para navios estrangeiros, em serviços de cruzeiros.
 Indispensável falar inglês correntemente.
 Oito meses em viagem e quatro em terra
 Lugar estável e de futuro

Tratar com CATERMAR — Rua do Alecrim, 12-A
 Telefone 37 02 41 — Lisboa

PESSOAL DE CÂMARA DA MARINHA MERCANTE PORTUGUESA

(com cédula marítima)

Acceptam-se inscrições para todas as categorias incluindo empregadas de câmara para embarque em navios de cruzeiro estrangeiros a partir dos próximos meses de Setembro e Outubro. Todas as regalias sociais.

Tratar com CATERMAR — Rua do Alecrim, 12-A
 Telefone 37 02 41 — Lisboa

PIANOLA

AUTO RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA
 Representantes exclusivos para Portugal:
 STAND ASLA — PORTO

TEATRO GIL VICENTE CASCAIS TEL 280919



Hoje:
 Descanso da Companhia

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
 Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

C. M. L. ESTUFA FRIA

HOJE, AS 21.30 HORAS

B A T O N
 De Alfredo Cortês

PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
 Empresa Augusto de Figueiredo

Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana
 Com: Madalena Sotto; Adelina Campos; Leonor Poeira;
 Vladimiro Franklim e Duarte Nuno e a colaboração especial de Adelaide João; Elvira Pais; Júlia Chaves;
 Carmen Judith; Maria João Galope; Igor Sampayo e
 Eduardo Sabrosa

Bilhetes a 10\$00, 15\$00 e 20\$00, à venda na P. Restauradores das 18 às 20 h. e na Estufa Fria depois das 21 h.
 Grupo D/18 anos



TAUROMAQUIA

«Festa Brava»

A Tertulia «Festa Brava» celebra hoje na sua sede, um jantar íntimo, festejando as suas bodas de prata.

Ricardo Chibanga

Alternando com Beca Belmonte, que deu volta tal como os cavaleiros José Nuncio e Luís Miguel da Veiga, ficou, ontem, na Figueira da Foz, a sua última novilhada Ricardo

Chibanga, que foi passeado a ombros dos componentes do Grupo de Amadores de Santa-rém. Amanhã, na Golegã, é oferecido a Ricardo Chibanga um jantar de despedida.

Festival Internacional de Cinema Amador

Integrado no programa do 10.º aniversário do «Convívio» (Associação Cultural e Recreativa de Guimarães), vai realizar-se, de 28 a 31 de Outubro, o Festival Internacional de Cinema Amador daquela cidade.

CRESCE E APARECE

Titulo original: «Trop Petit Mon Ami».

Realização: Eddy Matalon, 1970 (França)

Intérpretes: Michael Dunn, Jane Birkin, Bernard Fresson, Claude Brasseur, etc.

Distribuição: Filmes Castelo Lopes.

Estreia: Cinema Alvalade (6-8-1971).

Aparentemente Eddy Matalon tinha tudo pelo seu lado: um argumento policial violento e bem conduzido (que se ficava devendo ao talento de James Hadji Chase) e alguns actores de forte personalidade que conseguem desenhar figuras com grande simplicidade de processos e uma evidente «garra» (referimo-nos, por exemplo, ao célebre anão de *A Nave dos Loucos* — Michael Dunn ou a Bernard Fresson; de Jane Birkin já não esperávamos nada e nada tivemos). Acontece, porém, que Eddy Matalon é um realizador incompetente, medíocre e falhado e, desta forma, nada há a salvar neste naufrágio clamoroso. O anão arquitecta o roubo como vingança, mas... tudo falha. Nada de novo a oeste. Eddy Matalon merecia também que um anão se vingasse nele. Um anão, ou qualquer outro espectador. Para o caso pouco monta...

L. A.

IMAGEM DO DIA

Continua hoje no TIVOLI, a 3.ª SEMANA de «A TESTEMUNHA», o grande êxito deste Verão.

Trata-se de um filme notável realizado com grande sentido de espectáculo pelo admirável cineasta John Hough sobre uma empolgante novela de Mark Hebdon. Na interpretação destaca-se Mark Lester, a criança cheia de imaginação, que assiste a um crime é perigosamente perseguida pelos assassinos...

FESTIVAL DE SINTRA

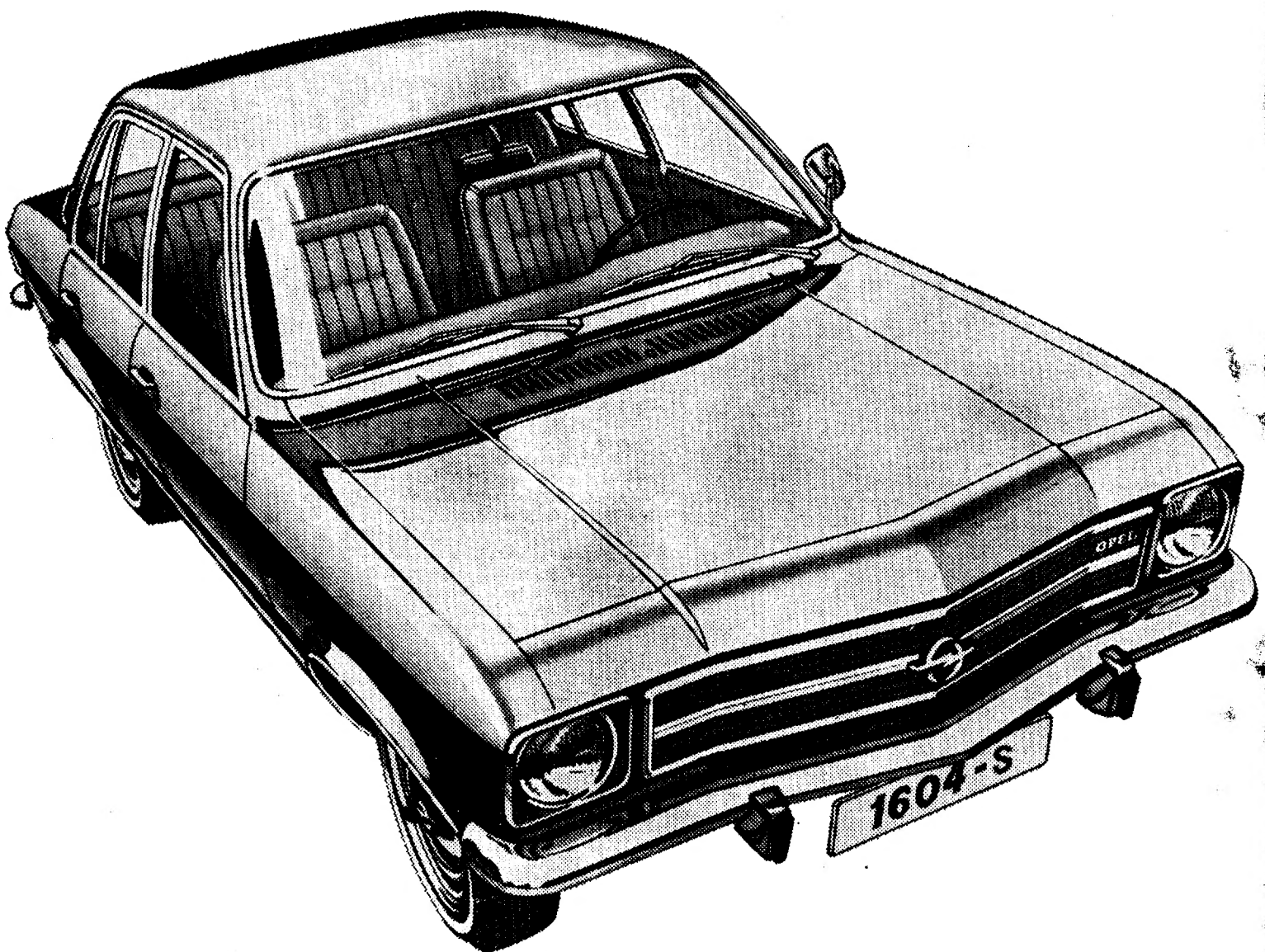
O segundo espectáculo do XV Festival de Sintra efectua-se amanhã, no Palácio Nacional de Queluz, com início às 21 e 45. Trata-se de um concerto de música de câmara pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional. Dirige a orquestra o maestro americano David Zisman, estando ao piano como solista, Tânia Achot. O programa inclui obras de Haydn e de Mozart.

Os bilhetes para o Festival estão à venda na agência da S. E. I. T., nos Restauradores, na Junta de Turismo da Costa do Sol e no Turismo de Sintra.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Opel 1604 S



- **NOVO ESTILO OPEL** — puro e harmonioso, desde a grelha negra ao pára-choques traseiro. Um estilo que agrada amanhã, tanto como hoje.
- **SUSPENSÕES INTEIRAMENTE NOVAS** — molas helicoidais de acção progressiva e barra estabilizadora de torção, à frente; tirantes longitudinais, tensor de segurança, estabilizador de torção e amortecedores telescópicos verticais, atrás — conforto em qualquer piso, aderência perfeita e estabilidade incomparável.
- **MOTOR DE 1548 cc** — desenvolvendo 92 HP de potência às 5800 r.p.m. — árvore de cames à cabeça, para

comando mais directo, com menos peças em movimento e menor desgaste; cambota com cinco apoios para maior duração e funcionamento mais equilibrado.

- **TRAVÕES** — hidráulicos de circuito duplo, de disco à frente e polias atrás, assistidos por servo-freio — menos esforço para travar em menor espaço.
- **ARRANQUE RÁPIDO** — 14,5 seg. de 0/100 Km/h; facilidade de condução no trânsito; margem extra de segurança nas ultrapassagens.
- **CONSUMO E MANUTENÇÃO** — incrivelmente económicos, na boa tradição Opel.

2 PORTAS — 4 PORTAS — VOYAGE

Peça uma demonstração ao seu Concessionário Opel.



Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

Concessionários OPEL em Lisboa: LICAR, S.A.R.L. Av. Casal Ribeiro, 48 A * SOREL, S.A.R.L. R. Tomaz Ribeiro, 97 A



APOTEOSE COM ELTON JOHN (APESAR DO ARAME FARPADO) NO FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS

VILAR DE MOUROS, 9— Protegido por arame farpa- do à volta do palco (o tal exótico sentido da segurança de que falávamos ontem...), o inglês Elton John foi o «top» da segunda parte do Festival de Música «Pop» que aqui decorreu. Tendo chegado cerca das 19 horas à aldeia, num automóvel precedido por um batedor da G.N.R., o cantor só viria a actuar às 23 e até pouco depois da uma da manhã.

Entretanto, a alvorada no recinto do espectáculo fora dada às 10 da manhã. Brigadas de limpeza convidavam a sair do relvado todos quantos ali dormiam desde as 7, alguns deles talvez na esperança de permanecerem no local durante todo o dia, a fim de se furtarem a novo pagamento de entrada esc. (50\$00).

As 19 e 30, o dr. António Barge, organizador do Festival, estava verdadeiramente alarmado: começara a chover. Todavia, o tempo compôs-se mais tarde e a assistência esteve muito boa. A assistência ao «show» foi sensivelmente a mesma da noite anterior.

O boato de que Elton John decidira não actuar chegou, a certa altura, a provocar uma espécie de pânico entre a assistência. Alguns dos espectadores já o tinham visto em Vilar de Mouros e comentavam: «Já o vi, está horrível, traz o cabelo curto». A essa hora, o cantor inglês jantava em casa do dr. António Barge.

Cerca das 23 horas, quando entrou no palco rodeado pelo tal arame farpado (Elton é pouco simpático e teme as multidões), um frémito percorreu os espectadores do maior «show» jamais realizado em Portugal: o cantor vestia um calção de alças vermelho, ao jeito de menino da escola, e meias às riscas.

A actuação de Elton foi extraordinária e o entusiasmo da juventude subiu ao rubro quando o cantor, tendo saltado para cima do piano, levou a assistência a bater palmas em compasso. Quando se despediu, fazendo o gesto característico da paz, Elton não se comoveu perante os pedidos insistentes do público que queria mais. E que cumprira o contrato e os 700 contos estavam ganhos...

Incidentes

O espectáculo prolongou-se até às primeiras horas da manhã, mas a maioria dos jovens abandonara o recinto após a actuação de Elton John. Faltou, efectivamente, neste Festival de Vilar de Mouros, o que caracteriza as manifestações do género levadas a efeito no estrangeiro: a participação incondicional da assistência. Ontem à noite, tal participação foi ainda menor, porque o ritmo do espectáculo não esteve à altura do primeiro dia. Dois incidentes, entre outros, contribuíram para isso.

O primeiro foi a avaria irreparável (um curto-circuito) que a enorme aparelhagem montada no palco e os ho-

fotes espalhados pelo recinto causaram na padaria que havia de produzir os 50 mil pães destinados a matar a fome àquela gente toda...

O segundo incidente (houve aliás muito quem não lhe desse qualquer importância) foi o facto de Paulo de Carvalho se ter recusado a actuar, por uma questão de «cachet». Por estas e por outras, não fora a actuação excepcional de Elton John e a segunda parte do Festival de Música Moderna teria sido uma sensaboria...

O grande regresso

Ainda era noite e já milhares de jovens, com cobertores e sacos às costas, se punham a caminho: as bermas da estrada estavam pejudadas de candidatos à bojeia. Valera a pena o sacrifício? Tudo vale

a pena... E, para o ano, se a boa vontade do dr. António Barge se mantiver, muitos certamente voltarão a Vilar de Mouros.

Mas, atenção, o Festival ainda não terminou: no próximo fim-de-semana (terceira parte), além de vários conjuntos, actuarão o Duo Ouro Negro e Amália Rodrigues. É o espectáculo propriamente destinado às gentes da região.

Uma última palavra: a que se refere à maneira correcta, carinhosa, como foram recebidos os jornalistas. Tudo foi feito para nos facilitar a vida: desde a «sala de imprensa» (uma casa de camponeses da terra) ao «restaurante» (onde sistematicamente se recusaram a passar contas à gente da Informação...). Exemplar.



Em cima, um aspecto geral da multidão que participou (um tanto friamente, valha a verdade) no Festival «Pop»; gente de todas as idades, como se vê, mas igualmente jovem. Em baixo, um pormenor que a máquina indiscreta do repórter fotográfico não quis deixar de registar (para que conste)

ENTRA EM FUNCIONAMENTO EM OUTUBRO A ESCOLA DO CICLO PREPARATÓRIO DA BATALHA

BATALHA, 9 — Vai entrar em funcionamento, em Outubro próximo a Escola do Ciclo Preparatório da Batalha, cujo patrono é «Mousinho de Albuquerque», nascido na freguesia da Batalha.

As obras de adaptação do edifício onde vai funcionar o novo estabelecimento de ensino estão bastante adiantadas, devendo ficar concluídas em meados de Setembro. Estas obras estão estimadas em cerca de duas centenas de contos, totalmente suportadas pe-

la Câmara Municipal da Batalha, bem como o encargo mensal de três mil escudos da renda do edifício.

Na Câmara Municipal, estão abertas as inscrições dos alunos e pessoal docente e da secretaria, que irá servir naquela escola. No último dia de Julho estavam já inscritos 59 alunos e espera-se atingir em meados do corrente mês de Agosto, 120 a 150 alunos. Na secretaria da Câmara Municipal da Batalha prestam-se todas as informações.

Festas da vila

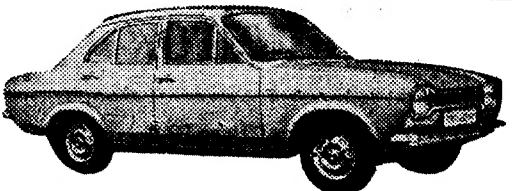
Nos próximos dias 14, 15 e 16, realizam-se as tradicionais festividades, consideradas das mais importantes do centro do País, que este ano contam com várias atracções internacionais e portuguesas.

Novo edifício dos C. T. T.

Com a presença de várias entidades distritais e concelhias, bem como representantes da empresa pública dos

Correios e Telecomunicações de Portugal, realiza-se no próximo dia 14 do corrente (feriado municipal), pelas 12 horas, a inauguração do novo edifício dos C. T. T., instalado na Praça Eng.º Arantes e Oliveira na vila da Batalha.

Estes serviços, que têm estado a funcionar dentro do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, são agora transferidos para edifício próprio, construído nos moldes mais modernos e funcionais para o fim em vista.



Capri  Escort

2 CARROS DIFERENTES
2 ÊXITOS SEMELHANTES

CONSULTE O SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LINCURI

AV. REPÚBLICA, 32 — LISBOA

e concessionários de Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira

MAIS UMA HISTÓRIA VÃ DE ARSÈNE LUPIN

Rádio

TV dia a dia

HOJE PODE VER

I Programa — Às 19 e 01: Conversas diversas; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: «Os Poucetofes»; 20 e 10: Povo que canta; 20 e 30: Expedição «Os Burros Selvagens do Oeste»; 21: Silêncio... Vamos rir!; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Canal 13; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II Programa — Às 20 e 31: Um dia com... 21: «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Série policial «Mannix»; 22 e 50: Cidades em guerra — Leningrado; 23 e 40: Fecho.

I Programa — Às 19 e 01: Conversas diversas; 19 e 30: Telemjorral, 2.ª edição; 19 e 45: «Os Poucetofes»; 20 e 10: Povo que canta; 20 e 30: Expedição «Os Burros Selvagens do Oeste»; 21: Silêncio... Vamos rir!; 21 e 30: Telemjorral, 3.ª edição; 22: Canal 13; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II Programa — Às 20 e 31: Um dia com... 21: «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telemjorral, 3.ª edição; 22: Série policial «Mannix»; 22 e 50: Cidades em guerra — Leninegrado; 23 e 40: Fecho



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER..

TUDOR
pilhas para tudo...



ANUNCIADOS OS JOGOS FLORAIS DA EMISSORA NACIONAL

Foram hoje anunciados, em conferência de imprensa, os Jogos Florais 1971-72 da Emissora Nacional. O presidente da respectiva comissão executiva, Dr. Domingos Pinto de Sousa,

disse, nomeadamente, o seguinte: «Reatados, em 1969, os Jogos Florais da E. N. em Lisboa, logo no ano seguinte se efectuaram no Porto, como seria natural. Vão agora apre-

sentar-se sob outro aspecto, pois serão objecto de atenção diferente. Assim, iniciar-se-ão este ano para terem o seu epílogo na Primavera do ano seguinte. Julgou-se mais conveniente levar o espectáculo de consagração dos premiados dos Jogos Florais para uma estação própria do desabrochar da vida, do aparecimento da alegria, motivo sobejo para nos ligar ao torneio em que as armas são rimas e os prémios símbolos das mais belas flores de Portugal. Em relação aos anos anteriores, surgem, nos regulamentos, profundas alterações. Assim, o montante de prémios a atribuir subiu de mais de 50 por cento (...). Nas modalidades poéticas, indo ao encontro dos tempos correntes, decidiu-se ir para a especialidade de poesia livre. Quanto à produção radiofónica propriamente dita, surge, pela primeira vez, a reportagem, que, como todos sabem, é um dos ramos mais importantes da nossa actividade e, porque não dizer, dos mais aliciantes. Está assim o caminho aberto para a classe dos repórteres da rádio portuguesa poderem à vontade concorrer, demonstrando claramente o ponto a que chegou a intensidade e o esforço de um labor tão desgastante como é o da informação na rádio. Finalmente, outra grande novidade foi a da criação dos Prémios Juventude, aos quais só pode e m concorrer indivíduos que façam 25 anos até ao fim de 1971.»

Usou da palavra, em seguida, o nosso crítico musical, Nuno Barreiros, membro da comissão executiva dos Jogos Florais que falou sobre o concurso musical, referindo-se ao

papel social do compositor e aos esforços desenvolvidos pela E. N. em prol dos compositores portugueses, bem como para a divulgação da música erudita.

No que respeita ao torneio literário, «podem concorrer poetas e prosadores portugueses, com produções inéditas», nas seguintes modalidades: poesia livre (1.º prémio — rosa em filigrana e 7000\$00), quadra popular (1.º prémio — cravo em filigrana e 2500\$), soneto (1.º prémio — lírio em filigrana e 4000\$00), teatro radiofónico (1.º prémio — jasmim em filigrana e 15 000\$), palestra radiofónica (1.º prémio — gladiolo em filigrana e 4000\$00), diálogo humorístico (1.º prémio — maimequer em filigrana e 7500\$00), programa radiofónico de composição (1.º prémio — hortênsia em filigrana e 15 000\$00); reportagem radiofónica (1.º prémio — samêlia em filigrana e 15 000\$00) e conto ou narrativa referente a experiência militar no ultramar (1.º prémio — palma em filigrana e 10 000\$00).

O concurso musical admite as seguintes modalidades: «canção sobre texto português, a uma ou mais vozes, com ou sem acompanhamento» (1.º prémio — orquídea em filigrana e 12 000\$00); «canção popular portuguesa, de conhecida autenticidade, harmonizada ou tratada polifonicamente, para uma ou mais vozes, com ou sem acompanhamento» (1.º prémio — magnólia em filigrana e 10 000\$00); «peça para trompete solo e orquestra de variedades com duração mínima de sete minutos» (1.º prémio — tulipa em filigrana e 14 000\$00).

CORPORAÇÃO DA PESCA E CONSERVAS

Sob a presidência do dr. António Duarte Silva, presidente da Corporação da Pesca e Conserve, reuniu-se a direcção do organismo, estando presentes o vice-presidente sr. Jacob Perianes Palma e os vogais srs. José de Oliveira Marques, José Maria Pinto Soares e António Aires Ferreira.

Também estiveram presentes, por convite, os srs. Francisco José Martins Mendes Furtado, Lourenço Baptista Lopes de Mendonça e João Brás Machado, respectivamente pelos Grémios dos Industriais de Conserve de Peixe de Barlavento e de Sotavento do Algarve e pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, expressamente para tratarem de problemas relacionados com os empregados de escritório daquela indústria naquele distrito, por motivo da reconversão recentemente anunciada.

No seguimento, a direcção ocupou-se largamente dos problemas relacionados com aquela reconversão e nomeadamente com a extinção de unidades fabris que em consequência vai operar-se. Também foram abordados diversos problemas relativos à pesca da sardinha e à sua implicação com a indústria de conserve de peixe.

A direcção tomou conhecimento da situação em que se encontram os processos de revisão ou celebração de convenções colectivas de trabalho, regozijando-se com a homologação do contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau e o Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante, após diligências conciliatórias efectuadas com êxito na Corporação. Emitiu, depois, parecer à Direcção-Geral dos Serviços Industriais, quanto a uma pretensão para se instalar uma unidade de congelação.

Finalmente, aprovou a designação de representantes da Corporação: na Comissão Nacional do Frio do Ministério da Economia, o sr. eng.º Hernani Seabra da Cruz; no Conselho Coordenador da Função Pública, da Direcção de Serviços da Reforma Administrativa, da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho, como substituto, o sr. dr. Jerónimo de Melo Osório de Castro; no seu grupo de trabalho n.º 3 — Política de pessoal e seus nucleos técnicos de estudo, a sr.ª D. Maria Adelaide Wanderley Gomes Martins e o sr. Alexandre Santos de Melo.

A C.P. INFORMA:

APEADEIROS DE FAREJA E NESPEREIRA

A partir de 26 de Julho de 1971, estes apeadeiros deixarão de ser guarnecidos, pelo que a venda de bilhetes aos srs. Passageiros a embarcações passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estes apeadeiros deixarão de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

Pronto para aprovação o Estatuto do Sindicato dos Profissionais de Publicidade

Ao cabo de quatro sessões de trabalho terminou a discussão do projecto de estatuto do Sindicato Nacional dos Profissionais de Publicidade. Ao longo das sessões de discussão, e em relação a determinados artigos, apresentaram os publicitários algumas propostas de alteração, cuja articulação final confia-

ram ao próprio redactor do projecto, dr. Manuel Alexandre Almim.

Segundo a comissão organizadora do Sindicato, a reunião para votação deverá realizar-se no próximo mês de Outubro.

CURSOS SUPERIORES DE MÚSICA EM LUANDA

Cursos superiores de Música passarão a ser ministrados em Luanda, pela Academia de Música local, em regime de completa equivalência com os do Conservatório Nacional.

O alargamento da categoria daquela instituição (onde, desde 1954, se tem processado o ensino de cursos gerais) vem hoje homologado no «Diário do Governo», ficando estabelecido, também, que os seus diplomados poderão concorrer a todos os prémios atribuídos pelo Conservatório Nacional.

LENTIDÃO NOS COMBOIOS DE SINTRA

OS 60 MINUTOS PREVISTOS (POR CAUSA DAS OBRAS) PARA A LIGAÇÃO SINTRA-LISBOA TRANSFORMAM-SE MUITAS VEZES EM 120

Antes do começo das obras que presentemente decorrem na linha de Sintra, responsáveis da C. P. afirmaram no decurso de uma conferência de imprensa que, por tal motivo, as viagens, nos dois sentidos, teriam a duração de sessenta minutos.

Essa duração constituiria o principal contratempo para os utentes da linha: em vez dos trinta minutos, uma hora de viagem para todos quantos de Sintra se deslocam a Lisboa.

Mas a verdade vem sendo outra, pois que, não raro, a viagem, quer num sentido, quer no outro, prolonga-se por setenta, oitenta, noventa minutos.

A noite, então, depois das 21 horas, é o cúmulo no sentido ascendente (Rossio-Sintra). As composições passam o tunel e estacionam em Campolide pelo espaço de uma hora. Temos, neste caso, uma viagem de duas horas.

Muitos são os telefonemas que temos atendido protestando contra semelhante estado de coisas. Telefonemas, cartas e postais. E o protesto tem a sua razão de ser: os utentes

da linha estão lembrados dos sessenta minutos prometidos em conferência de imprensa, e sentem-se ludibriados com os cento e vinte minutos nocturnos.

1.º OFICIAL DA C. M. L. DEMITIDO

O «Diário Municipal» publica um despacho do eng.º Santos e Castro pelo qual é demitido, na sequência de processo disciplinar que lhe foi instaurado, o 1.º oficial Adriano Mendes Correia.

Segundo o despacho, as infracções cometidas pelo arguido «revestem-se de extrema gravidade», pois aquele 1.º oficial, com o seu procedimento, «favoreceu indevidamente interesses privados em prejuízo do interesse do património municipal».

Foi fixada em mil escudos a importância a pagar pelo arguido como compensação parcial da despesa do processo disciplinar.

A MAIORIA
ESTA
DE ACORDO

EM APLICAR
OS SEUS CAPITAIS
em **J. PIMENTA, SARL**
ADQUIRINDO
APARTAMENTOS MOBILADOS
Preços desde 140 contos
Propriedades prontas a fazer escritura

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marques de Pombal, 15 - Tel. 45843-47843 - Lisboa

restaurante
arameiro
LISBOA
Restauradores
Av. S. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. 1

TONI DOS BIFES
Av. Prata da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
DOBRADA A TONI
QUARTA-FEIRA
COELHO A CAÇADOR
A MINHOTA
Encerrado aos domingos

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO
DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Manjiscos recebidos
directamente da origem

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/ 15 anos)

Parque automóvel privativo

Premiado pelo SNI

«A SITUAÇÃO DOS ADULTOS NO ENSINO LICEAL»

Em resposta à carta do nosso leitor sr. Manuel Ferreira da Fonseca, da Brandoa, publicada recentemente no «Diário de Lisboa», sob o título «A situação dos adultos no ensino liceal», recebemos o seguinte:

«Os signatários, Ernesto Augusto da Rocha, director do Externato Leal Conde, e José Gomes Cachadinha, professor do Externato Novo Rumo, dois estabelecimentos especializados no ensino liceal de adultos, tendo lido a carta acima citada, vêm muito gostosamente prestar alguns esclarecimentos ao seu autor, para o ajudar a melhor fundamentar a sua opinião, segundo a qual, «no ensino particular por muito bom que seja, dada a exiguidade do tempo, quando se pretende, por questões monetárias, fazer num ano qualquer dos actuais ciclos do Liceu ou mes-

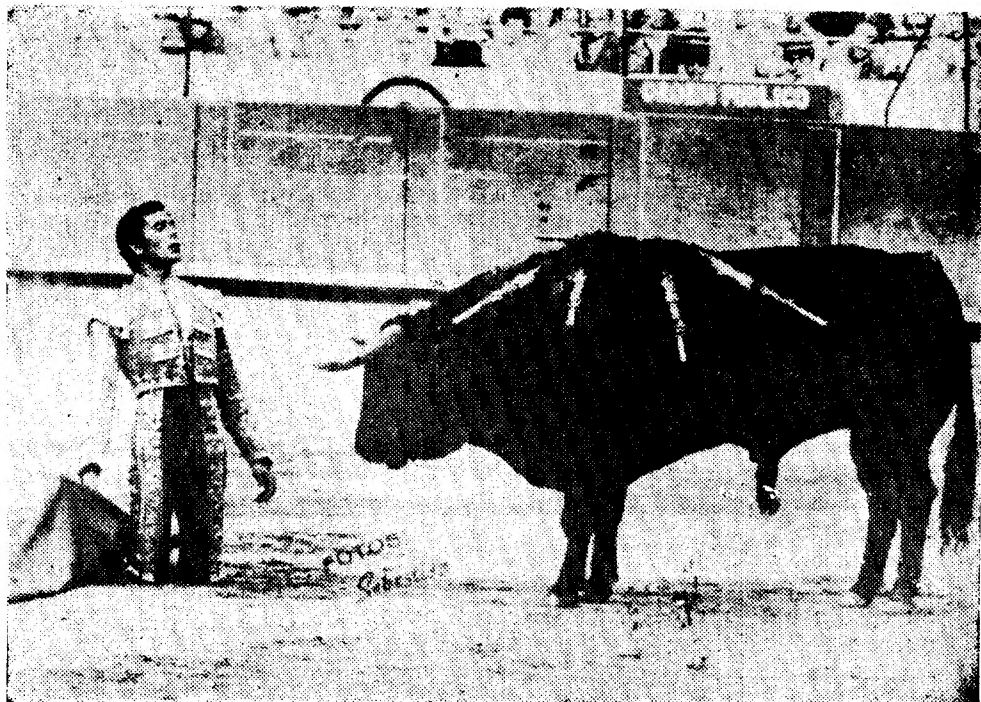
mo uma das secções do 5.º ano, as matérias não são convenientemente preparadas e por isso é fatal que cada prova de exame seja um chumbo.»

Em primeiro lugar, esclarecemos que o método é a alma do êxito, do êxito consistente e não casual. Claro que o ensino de adultos tem o seu método próprio, que nós, directores e professores, procuramos aperfeiçoar o mais possível. É uma tarefa árdua, que necessita de muito estudo, muita atenção, muita persistência, mas francamente compensadora, quando se vêem os resultados dos exames, que, nas suas linhas gerais, traduzem a expressão dos progressos feitos pelo aluno através do ano lectivo. Realmente, parece incrível. Ao fim dum ano de trabalho, o aluno não é mais o mesmo: estudou, viveu, avançou, evoluiu, enfim, realizou-se! E com ele, reali-

zaram-se o professor, o director, a escola, com todos os seus empregados. É que o externato é uma unidade laboriosa, onde cada elemento vive a sua tarefa com amor, com carinho, porque é um membro da mesma família. É este amor e carinho o fogo sagrado que alimenta aquela busca incessante, para aperfeiçoamento de métodos e assistência aos alunos, e a confiança que depositam na sua Escola.

Em segundo lugar, queremos chamar a atenção para o seguinte: «o subscritor da carta parece partir do princípio de que o aluno adulto tenta uma secção ou um ciclo por ano. Ora, nos externatos referidos (e quanto aos outros não é da nossa competência pronunciar-nos) procura-se que cada aluno tente segundo as suas possi-

(Continua na 12.ª página)



Paquirri numa das suas temerárias «faenas», que fazem dele um mestre do toureio espanhol da actualidade

TAUROMAQUIA

CARTEL DE LUXO NA CORRIDA DA IMPRENSA

• PAQUIRRI E JOSÉ FALCÃO («EM MANO-A-MANO») ENFRENTAM TOIROS DE PODER

Francisco Rivera «Paquirri», José Falcão, os cavaleiros Manuel Conde e Mestre Baptista e os forcados amadores de Santarém enfrentarão oito possantes toiros da ganaderia actualmente mais temida em Espanha e mais respeitada pelos aficionados e pela crítica: António José Teixeira.

Na singeleza desta notícia se define o extraordinário cartel que foi montado para a Corrida da Imprensa de 1971, na sequência de uma organização que, nos últimos anos, tem feito todos os esforços para conferir ao evento o justo título de «a corrida do ano», tal como acontece em Espanha com a congénere efeméride organizada pelos nossos camaradas de além fronteiras.

Para que se alcance devidamente a categoria do cartel e a dificuldade de o dar à luz, basta que digamos que a corrida que o ganadeiro da Corruche envia a este aconteci-

mento prestigioso, é nem mais nem menos do que um dos dois que ele deveria enviar para Espanha para ser toureado em praças de primeira categoria, pelo que a presença dos seus toiros no Campo Pequeno para esta corrida representa, indubitavelmente, acto de consideração e um valioso brinde para o público aficionado.

Quanto a Francisco Rivera «Paquirri», que há quinze dias instrumentou em Lisboa uma faena histórica, só a muita ternura que nutre pelo público de Lisboa e pela Imprensa portuguesa o levou a trocar datas para uma corrida que deveria tourear na monumental de Barcelona de forma a poder estar presente no «coesso» da capital portuguesa nessa noite de gala.

Quanto a José Falcão, este ano imposto à admiração da Espanha taurina com os seus sonoros êxitos em Madrid pelo

Santo Isidro e em Pamplona diante da corrida de Miura, vem a Lisboa poucas horas antes de ter que se vestir de toureiro a mais de mil quilómetros de distância para uma corrida em que toureira ao lado do Cordobés.

Figura discutida e emocionante, José Mestre Baptista regressa ao Campo Pequeno para discutir o êxito a Manuel Conde, que assinou no decurso desta temporada em Lisboa os maiores êxitos de um toureiro a cavalo. E os Forcados Amadores de Santarém continuam a manter a sua legenda grandiosa e a deter o primado da mais castiça arte taurina portuguesa.

A favor da obra assistencial aos jornalistas portugueses (Casa da Imprensa) a grande corrida terá lugar quinta-feira próxima, no Campo Pequeno, pelas 22 horas.

ora diga-nos...

— Sabe e gosta de cozinhar?

Aqui entrava a preceito uma receita de culinária. Por exemplo: coelho guisado com abóbora, prato inventado neste mesmo instante.



• Palavras de Maria Helena Alves Loureiro:

— Mais ou menos...
— ...
— Isto é: cozinhar me não mal, mas lá gostar, não gosto... Sabe, aquilo aborrece um pouco. São quase sempre os mesmos pratos. Fado de gente modesta...



Adelino Loureiro Matos, da Empresa Geral de Transportes:

— Que ideia
— Ficou escandalizado com a pergunta...

— Pois, claro! Isso de cozinhar é lá com as mulheres... É para isso, e para outras coisas, que elas nascem.

— Que exagero

— Pois, pois... E também para darem pontos nas pelúgas!

• Disse-nos Luisa Paula Rodrigues Pereira França, de 10 anos:

— Já sei estrejar um ovo.

— Aprenderá mais coisas...

— Pois claro. Todas as raparigas devem saber cozinhar.

— Achas...?

— Acho. Até porque muitas ficam solteiras...

Quanto a gostar, acho que gostarei.



• Por último, ouvimos um representante do sexo masculino, o jovem

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo: 60\$00. Rua das Taipas, 14. Tel. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Bienço: João Ferreira Rosa, Beltrix da Conceição, António Melor-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos.

Consumo mínimo 90\$00. Beca dos Cortumes, 10. Tel. 860816.

TIMPANAS

Cantam: Ino Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

Cantões do Minho por Quim Barreiros. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Reis, 24. Telefones: 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Aljando Carvalho. Tocam: Jaime Santos e An-

tónio Proença. Danças regionais. Amado, Fados de Coimbra por Loubát Bravo. Tocam: Liberto Conde Américo Silva e Victor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Os Araxos. Encerra às 2.ª feiras. Consumo mínimo: 70\$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.

ADEGA MACHADO

Cantam: Mario Portugal, Tina

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Logo autorizado. Variedades internacionais. Telefones: 264521-264526-264596-264631-264946.

ADAGIO

A presença de JOSE LEITRIA, Pop-Soul e Underground. Sempre as últimas notícias em discos recebidos directamente da Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. Rua Carlos das Reis, 51-A. Telef. 775695.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117. Matinéas todos os dias. Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas. Música constante. Colgada. Marquês de Abrantes 64-66. Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomás, 86. A e C. ALFAMA — LISBOA — Tel. 861633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira. Aberto até às 5 da madrugada. Rua da Trindade, 9. Telef. 327109. Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa—

Música constante. Av. Marechal Carmona. Tel. 367136. Encerra às 3 horas.

ME

Conjuntos: Reacção e Maximiliano. «Show» turístico. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384. Conj. Hélder Reis. Encerra aos domingos.

a fuma
música gravada
celos até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 33d
(a duque de loule)

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER. Ave-

nida Duque de Loulé, 73. Tel. 530171.

BATACLAN

Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.

BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h. DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h. NOITES DE PARIS EM LISBOA. ENCERRADO AOS DOMINGOS.

A LENTE da memória

O ODOR DA MORTE

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

A vida é tragicómica. Festa de suor, calendário de hábitos que se passam e repassam pelo passador das deferências e das submissões neste reino da senhora vénia traja de negro. E nem o desafio tecnológico aqui consegue estremecê-los.

Foi num velório. Achava-me eu naquele estado de coração frio e de insensibilidade, ou apatia, que sucede aos abalos extremos, quando dois sujeitos baixotes e muito bem-postos se instalaram a meu lado. E tanto contrastavam, no seu equilíbrio, com as convulsões das carpideiras, com os gestos redolentes e plangentes de algumas, poucas, damas de salão, que me pus a escutá-los. Primeiro por acaso, ou só para fixar a atenção, depois com autêntico fascínio. O sangue amarelo d'anoite era atraído, magnéticamente, pelas colunas de luz — aquele acompanhamento, ou decomposição?, de morte morrendo dos círios — junto ao caixão.

Ora um dos meus vizinhos de acaso, que eu nunca vira mais magro (porque o seu pendur era inequivocamente para uma malgreza enroscada em esqueleto de gesso), com faces sonâmbulas, olho compungido, esse bom homem todos gestos devagar, dizia, em voz lenta, para o lutuoso fantasma — mas esse redondinho, embora também lívido — que o acolitava:

— Sabe, eu gosto muito de vir a estas coisas. Gosto... Conhece-se imensa gente. Vêem-se em carne e osso, até ao pé de nós, aquelas pessoas importantes que só se imaginam para aparecer na televisão.

— Tem razão, meu amigo, tem muita razão, tem toda a razão. E olhe, digo-lhe mesmo mais. Nestas ocasiões até se arranjam, às vezes, relações que podem ser muito úteis. Muito úteis. Muito úteis...

— Isso mesmo! Exactamente.

As flores dos corpos destilavam cheiros que se misturavam aos das coroas solenes (o que valia eram as janelas abertas!). O morto ia já ausente de quase todas as conversas, algumas delas salpicadas de anedotas: era a madrugada-centopeia, nascimento e agonia, com suas patas de vigília, seus risos roucos. O morto, muito só e para sempre, cobria-se de manchas roxas. Uma lágrima ou outra de piedade-saudade-autopiedade fervia junto da urna e logo solidificava. Nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.

A dor adiada estava suspensa dos dedos nervosos, arranhando, sem qualquer deferência, os lençóis esquivos da memória para muito depois de depois do milénário cortejo-fúnebre-social.

A MODA NA AREIA

MAIS DE UM MILHÃO DE PRODUZEM POR ANO OS

• UM FATO DE BANHO

Os industriais de vestuário do Sul produziram, globalmente, em 1970, um milhão e 150 mil fatos de banho. Este número está sujeito a rectificações (para mais), pois, segundo o Grémio Regional da Indústria de Vestuário do Sul muitas empresas não forneceram elementos para elaboração desta estatística. Daí a relativa falibilidade do número referido, e a constatação de que também neste sector são deficientes os dados da produção e, até, do próprio consumo.

Mas vejamos como nasce um fato de banho.

Matérias-primas importadas

Várias fábricas nos foram apontadas num dos estabelecimentos que visitámos: Macotel (Lisboa), Imac (Odivelas), J. Paulo Gomes (Lisboa), Friolax (Porto) e Onditex (Porto). Muitas outras poderiam ter sido nomeadas, principalmente, de Guimarães, grande centro de confecções. Na impossibilidade prática de visitarmos todas as unidades referenciadas, escolhemos a primeira, onde nos recebeu o seu sócio-gerente, sr. Martins Rebelo que nos foi dizendo:

— Nesta altura do ano já não estamos a fabricar fatos de banho. Este negócio tem o seu início em Janeiro do ano anterior ao qual se destinam os fatos de banho...



Primeiro desenham-se os moldes no tecido, e depois é a operação do corte. A mais importante das operações no fabrico de fatos de banho

E explicando, o nosso interlocutor prosseguiu:

— Em Janeiro de cada ano começamos a comprar ou a escolher os padrões para o ano seguinte. Em Maio, Junho e Julho fazemos a colecção para ser apresentada aos nossos clientes em Setembro e Outubro. Em função das encomendas compramos, então, a matéria-prima, para entregarmos a mercadoria em Março e Abril seguintes.

— Significa isto que...

— O industrial fabricante de fatos de banho vê os tecidos para a próxima estação com 18 meses de antecedência.

— Qual a origem dos tecidos? — perguntámos, para aquele empresário logo nos responder:

— Uma parte dos tecidos são nacionais. Mas outros artigos são importados do estrangeiro, directamente aos Fabricantes Europeus dos Tecidos para fatos de banho.

Neste último caso os tecidos são adquiridos pelos confeccionistas portugueses, em regime exclusivo para o nosso e (ou) outros países, vindo prontos

DIRIGENTES

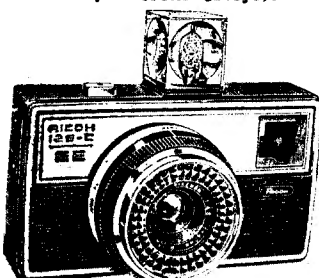
DA CRUZ VERMELHA

PORTO, 9 — Foi conferido posse aos novos componentes da direcção da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, constituída pelos srs. dr. Vasco Mishon de Oliveira Mourão (presidente), coronel António José Leite de Castro, eng.º Fernando Pinto de Oliveira, coronel Carlos José Moreira, Carlos Gualberto do Carmo, dr. José Gualberto Sá Carneiro, Fortunato Seara Cardoso, Manuel Vaz Pacheco de Miranda, eng.º Jorge Faria Vieira de Araújo e eng.º António Fontes Veiga de Faria; do Núcleo Auxiliar Feminino, sr.ª D. Maria Navarro Cerqueira Gomes (presidente e comandante do grupo activo); e do Segundo Grupo de Ambulâncias, sr. dr. Francisco Fernandes Figueira,

RICOH

Modelo 126-C

Uma máquina fotográfica de alta qualidade apenas por Esc. 990\$00 (com estojo).



Completamente automática com célula foto-eléctrica.

Carregamento instantâneo. Objectiva de grande classe sem necessidade de focagem dando sempre fotos de absoluta nitidez. Flash incorporado usando o moderno flash-cubo.

A venda em todas as boas casas de artigos fotográficos.

Representantes exclusivos:

Estabelecimentos

M. Simões Jr. S. A. R. L.

Departamento Foto-Ciné
Rua dos Douradores, 10
LISBOA-2

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Novos edifícios universitários em Coimbra

Na Direcção das Instalações Universitárias em Lisboa vai a concurso público, em 7 de Setembro, às 15 horas, para arrematação, a empreitada de acabamento do corpo norte do edifício de Seções de Física e Química da Faculdade de Ciências de Coimbra.

O preço base do concurso é de 7 760 000\$00.

No dia seguinte, à mesma hora, haverá o concurso da empreitada de instalações especiais: redes de água e esgotos do referido edifício universitário.

Preço base: 12 000 000\$00.

Os processos respectivos podem ser consultados na Direcção das Instalações Universitárias e Direcção das Construções Escolares do Centro, na Rua Fernão de Magalhães, 508-1.º, em Coimbra.



Uma das tarefas das costureiras é colocação das caixas de peito nos fatos de banho. Depois outras se seguem até à fase de acabamento

BANHOS DE S. PAULO

ESTANCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8.00 AS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÓRICAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídicas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Clética, Acomas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO) — TEL. 32 55 58

DESLOCA-SE AO ALGARVE O GRUPO DE ETNOGRAFIA DA ACADEMIA DE COIMBRA

Desloca-se ao Algarve para duas actuações o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, apresentando-se em 23 do corrente no Hotel Vasco da Gama, e em 24 no Hotel da Balala como atracção da «Noite Portuguesa», a efectuar com o

patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Nesta sua apresentação no Algarve, o G. E. F. A. C. exhibirá danças do Minho, Beira e Nazaré e canções da Beira e fados de Coimbra.

EIA (Conclusão)

DE FATOS DE BANHO
INDUSTRIAIS DO SUL
HO FAZ-SE EM DEZ MINUTOS

para produção imediata de fatos de banho.

Os tecidos nacionais «funcionam» de modo diverso. O confeccionista compra o fio, manda «fazer» a malha, que é submetida à lavagem para em seguida ser estampada. O estampado é, tal como o fio e malha, escolhido pelo fabricante de fatos de banho.

— Fazem aqui todas estas operações? — Indagámos ao sr. Martins Rebelo que respondeu:

— Somos só confeccionistas. Especializamo-nos na confecção, e não podemos preocupar-nos com o fabrico dos tecidos.

É da Itália que principalmente o nosso interlocutor importa os tecidos. Mas a Suíça e a Alemanha também os fornecem, enquanto a matéria-prima destinada à armação do busto é importada de Inglaterra, Itália e Suíça. É um produto, de resto, que se não fabrica no nosso país.

Os têxteis sintéticos, são os mais usados. O algodão está ultrapassado, e o pano turco...

— Não aprovou. Ainda se

vendem «bikinis» em pano turco, mas fatos de banho agora nem por isso. Em 1969, sim.

Quanto ao mais, a maioria dos tecidos utilizados são importados, pois, não há tantos intervenientes, e o tecido vem preparado para a produção imediata das peças.

Fazer fatos de banho em cadeia

Descrito o processo de escolha (e fabrico) dos tecidos é altura de nos referirmos à confecção das peças.

Em primeiro lugar procede-se ao corte. Sobre a superfície do tecido são riscados os moldes das peças a confeccionar. Várias folhas de tecido com tantos metros são então cortadas (150 aproximadamente) ficando por cima de todas elas aquela em que estão desenhados os modelos. Servirá de guia para o corte de uma vez das 150 folhas a tesoura eléctrica e a máquina de serreta de fita.

— O corte é fundamental. Um mau corte não se nota durante a costura. Só ao vestir se descobrem os defeitos.

A costura é feita em cadeia. Uma costureira procede à armação das caixas de peito, e outra fecha a parte da frente

do fato de banho. Seguidamente são cosidas as costas e o elástico nas pernas e nos ombros, ao que se segue a operação de acabamento. Tudo isto realizado por diferentes costureiras.

— Pode demorar cerca de 15 minutos a fazer um fato de banho, mas em épocas de ponta esse tempo pode reduzir-se para dez minutos. São as vantagens da produção em cadeia.

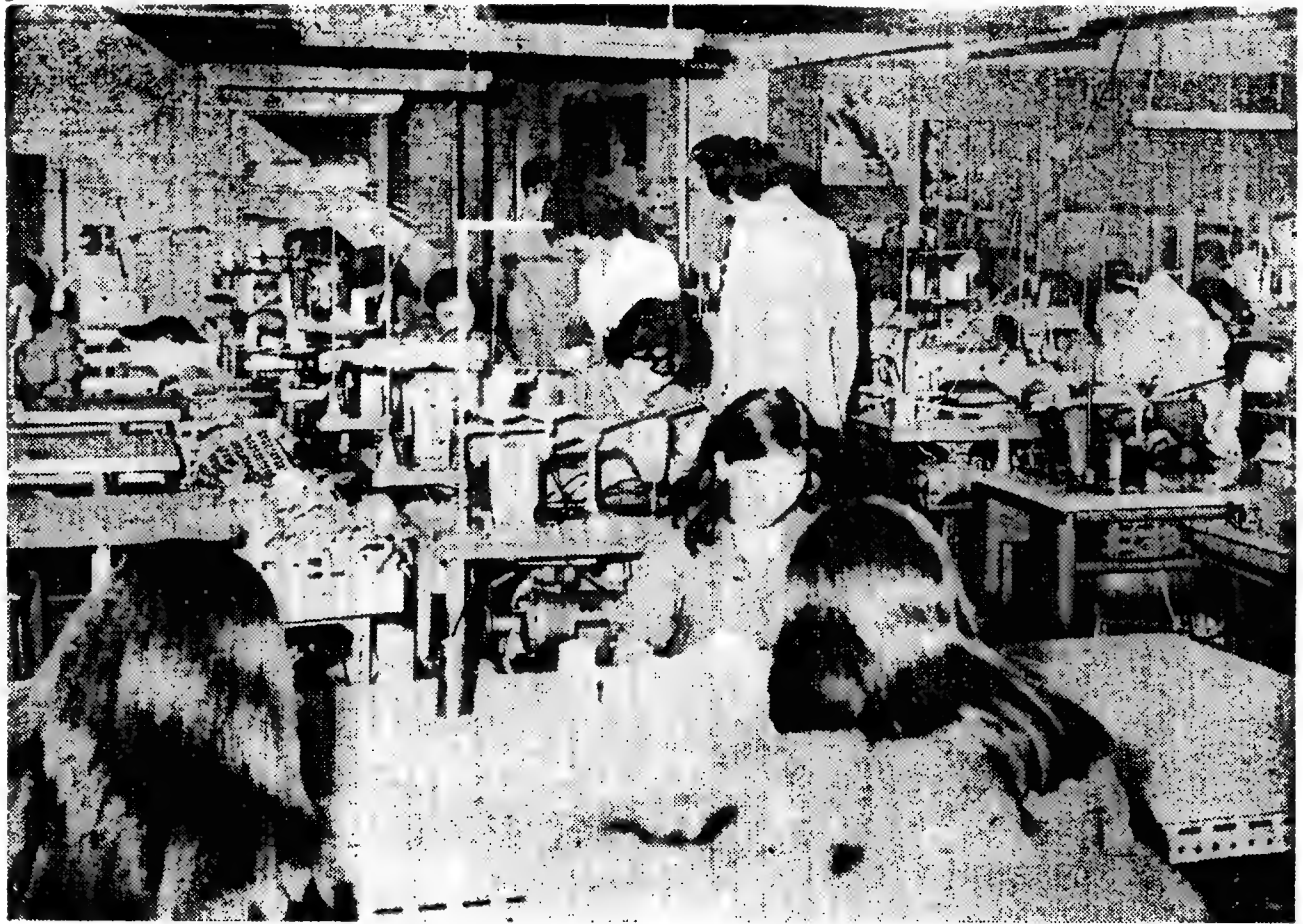
Uma produção que tem de defender-se da concorrência estrangeira:

— Nós aqui não sentimos muito a concorrência, mas ela faz-se notar. Hoje não há motivo para importações. No fundo temos os artigos idênticos, pois, a matéria-prima é estrangeira. E os modelos são ditados pela moda internacional.

— E há novidades todos os anos?

— Todos os anos há estampados novos, coisas diferentes. É preciso que o público adquira todos os anos um fato de banho novo — concluiu o sr. Martins Rebelo.

Por isso não se satisfazem, algumas vezes, necessidades, mas a sede de novidades. Que continuam a surgir para que o consumo não cesse. Em fatos de banho, como em muitas outras coisas.



A produção em cadeia de fatos de banho permite que eles sejam feitos em 15 ou 10 minutos cada um



O «bikini» foi muito usado este ano, principalmente, entre as jovens

TEMOS O MAIOR STOCK
DE PEÇAS LEGÍTIMAS



J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Alexandre Herculano, 6-A
Rua Gomes Freire, 5-A — 5-F
Rua S. Seb. da Pedreira, 122

LISBOA



AR
FRESCO.
CLIMA
APRAZÍVEL.

Leve para casa ou para o escritório o ar fresco e saudável da montanha, com uma ventoinha INDOLA. Agora, integrada na sua extensa linha de ventiladores — de mesa, tecto e pedestal — a nova série de ventoinhas de mesa, robustas como um titã, graciosas como um bibelot...

indola
a brisa que conforta

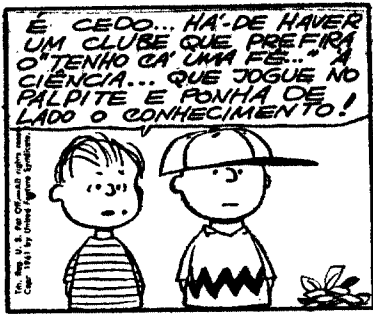
DISTRIBUIDORES GERAIS

NO SUL

Frígel — LISBOA

NO NORTE

TELVI — PORTO



OS PEANUTS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Agosto de 1941 publicava:

Não é fácil dar uma definição do imortal dramaturgo, a não ser comparando-o às grandes forças da Natureza — o mar, a selva, as procelas e a palpação imensa dos mistérios que espreitam o nosso coração como o luar romântico o desabrochar dos desejos virginais.

Todos os domínios da alma humana lhe estavam patentes: as paixões, os vícios, as miragens adolescentes, as encarnações odiosas da cobiça e da ambição, o crime que deixa cair sobre a consciência a única confissão do seu rancor, a dúvida que martela a fé e a confiança, a vingança que se ergue e proclama a liberdade de fustigar e aniquilar, a elevação divina dos suspiros que arrancam a dor aos suplicantes e os redimem da força — tudo isso e muito mais do que isso Shakespeare descobriu e exprimiu em obras-primas que respondem a cuidados lancinantes das nossas profundas interrogações e inquietações.

O ENSINO LICEAL E OS ADULTOS

(Continuação da 9.ª página)

bilidades. Nem sempre se consegue, é verdade, ajustar a tentativa à potencialidade do aluno, mas alguns êxitos se têm conseguido nesse campo. Bem merece, na verdade, este ensino de adultos, um programa próprio e a dedicada atenção das entidades oficiais.

Finalmente, só a título de ilustração, damos o resultado, em determinada disciplina do 2.º ciclo, da turma que pensamos ter sido a melhor do ano lectivo que terminou (ainda não foram feitas todas as estatísticas). Alunos examinados — vinte e quatro; aprovações — vinte e duas; reprovações — duas. Creemos que o resultado fala por si e sómente dignifica o ensino de adultos. Para provar o que afirmamos, damos os nossos ficheiros, com a identificação dos alunos, à disposição da consulta desse digníssimo jornal, que tanto interesse tem demonstrado pelos problemas do ensino.

CAMPANHA DE FÉRIAS

1 FRIGORIFICO
1 FOGÃO 2 BOCAS S/ FORNO
1 ESQUENTADOR

SÓ

3.700\$00

SOFAS . CAMAS DESDE 2.000\$00

SUPERMANOS

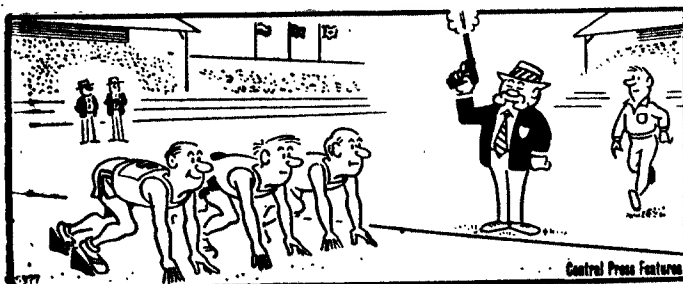
LARGO DO MASTRO 3 (Ao Campo de Santana)
Telef. 56 24 11 LISBOA

TELEVISÃO

Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na CASA MAX — Av. Praia da Vitória, 2 e 2-c: R. D. Estefânia. 193. 193-f.



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

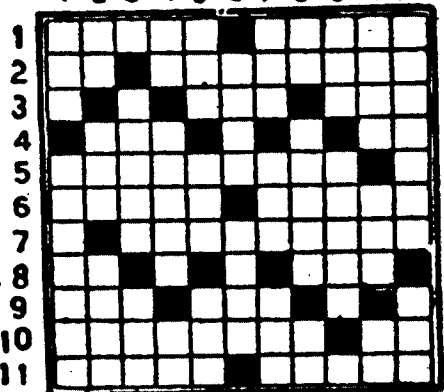
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5978

HORIZONTAIS: 1 — Cunho. Conquista 2 — O mesmo que uma (ant.). Seguros. 3 — Estava. Sadias. 4 — Ofereci. Lúcia (s. q.). 5 — Peixeiro. 6 — Roer Cabri de toda. 7 — Equipasseis. 8 — Basta. Para barlavento. 9 — Época. Antiga capital da Birmânia. 10 — Puxa pelos cabelos de. Alternativo 11 — Faz andar para trás. Dinheiro

VERTICAIS: 1 — Resíduo de tabacos, em pó (bac.). Revestir com uma camada de prata. 2 — Tempo do verbo haver. Deusa. Apre. 3 — Usa. Donzela de Orleans. 4 — Utensílio doméstico. Asteroide descoberto em 1949 pelo observatório do monte Wilson. Pronome pessoal. 5 — Estíme Armado. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 6 — Cidade da Roménia. Rio torrencial da Alta Sabóia que desagua no Ródano. 7 — Grande. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Grei 8 — Viração. Sequência. Interjeição que exprime admiração. 9 — Em as. Mulher que compra e vende roupas usadas. 10 — Relativo ao caso fidei. Escudaria. Abreviatura que se usa em música. 11 — Arrogais. Planeta.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5977

HORIZONTAIS: 1 — Cravo. Atela. 2 — Remir. Irmãs. 3 — Adela. Roera. 4 — Ce. Er. AC. Ar. 5 — Olá. Sôr. 6 — Sia. Sim. 7 — Rea. MAO. Mit. 8 — Ag. Viole. Ar. 9 — Curia. Olarê. 10 — Aros. Siem. 11 — Salão Casse.

VERTICAIS: 1 — Craca. Racas. 2 — Rede. SE. GURIA. 3 — Ame. Olá. Rol. 4 — Vilela. Visa. 5 — Orara. Mia. 6 — NÃO 7 — Aíras. Olo. 8 — Trocos. Elsa. 9 — Emê. Rim. Als. 10 — Lara. Miores. 11 — Asaro. TREME.

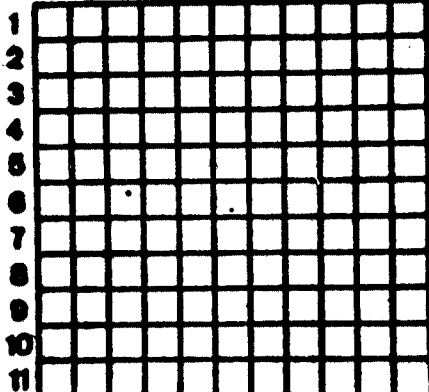
Provérbio: MÃO SEGURA, NÃO TREME.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9821

HORIZONTAIS: 1 — Das mios. Despesa. 2 — Reservariam. 3 — Ninho. Chefe etíope. 4 — Irritar. 5 — Ouro (s. q.). Organização das Nações Unidas. Caminhar. 6 — Isento. Próximo. 7 — Basta. Grande quantidade. Rei de Basá que se opunha à passagem dos israelitas. 8 — Conjetividade granulosa. 9 — Rio do estado do Ceará. Rezo 10 — Aborrecera-se. 11 — O reino ou o governo do reino (ant.). Carta de jogar.

VERTICAIS: — Mil e quinhentos em romano. Uma das grandes Antilhas. Viração. 2 — Unidade monetária do Japão. Antigo indefinido. O vencimento diário de um soldado 3 — Uma das partes do Mundo. Elimina. 4 — Sufixo que designa pequenez (pl.). Saibam frequentemente á rua 5 — Nota musical. Costumara. Pata. 6 — O mesmo que neão. O mesmo que oca. 7 — Cálculo (s. q.). Soco. Neodímio. (s. q.). 8 — Dá urras. Gasto. 9 — Fchar as asas para descer mais depressa. Lavrem. 10 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Sufixo que designa pequenez. Reza. 11 — Antes do meio-dia. Exalta. Arsenio (s. q.).

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9820

HORIZONTAIS: 1 — Mafra. Acaba. 2 — Ania. Enam. 3 — MCM. Fia. Uri. 4 — Ao. Alamo. Ag. 5 — Idosa. Épico. 6 — Aram. Seia. 7 — Ode. Tri. 8 — Am. Antro. AC. 9 — Mir. Goa. Eva. 10 — Aceno. Dalat. 11 — Soras. Acolá.

VERTICAIS: 1 — Mamoi. Hamas. 2 — Arcada Mica. 3 — Fim. Oro. Rer. 4 — Rã. Asada. Na. 5 — Flamengos. 6 — Via. Tá. 7 — Amestrado. 8 — Ce. Opero. Ac. 9 — Aru. III. Elo. 10 — Barça. Aval. 11 — Amigo. Acota.

FALTAM EM MINDE INSTALAÇÕES ESCOLARES

MINDE, 9 — Com a criação do terceiro lugar feminino das escolas, passou Minde a possuir oito lugares docentes que funcionarão já no próximo ano lectivo. Este

facto vem realçar ainda mais a falta de edifícios próprios e condignos. Os que existem são insuficientes trabalhando os professores em regime de desdobramento, solução pouco recomendável e antipedagógica.

Fala-se, há muito, na construção de novas escolas, mas a verdade é que nem sequer o terreno se encontra comprado, apesar da urgência que o problema requer. Este, e outros casos, que se supõem pendentes da acção camarária, geram grande descontentamento, havendo quem comente o desinteresse do executivo pelos problemas vitais de Minde, como o habitacional, a compra dos terrenos para o infantário e a criação do posto da G. N. R.

A OBRA DE UM CASAL E BENEMÉRITOS NA MURTOSA

MURTOSA, 9 — Está muito adiantada a construção de doze casas para famílias pobres, que se fica a dever ao espírito de benemerência dos nossos conterrâneos sr. António da Cruz Barbosa e sua esposa, a quem a população tributa apreço e reconhecimento. Também por iniciativa da Misericórdia, que igualmente se deve áqueles beneméritos, abriu a Colónia Balnear José Maria Barbosa, na praia da Torreira, para receber o primeiro turno de crianças (meninas). O segundo turno será de rapazes.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367441/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

Obs: O primeiro destes horários consta dos avisos afixados nas estações, onde poderão ser consultados pelo Público interessado.

Fundação Calouste

I — INTRODUÇÃO

I.1. Nos termos do artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40690, de 18 de Julho de 1956, a Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian tem a honra de emitir o seu parecer sobre as contas de gerência da Fundação, do ano findo em 31 de Dezembro de 1970.

I.2. Como habitualmente tem procedido nos pareceres respeitantes às gerências anteriores, a Comissão Revisora de Contas procurará, neste seu parecer — o 14.º, correspondente ao 15.º ano de exercício da Fundação — destacar os factos e números mais importantes.

I.3. A simples análise do valor global do Património da Fundação, revela a manutenção das directivas da Administração que, desde sempre, tem proporcionado a constante valorização desse património, a par da progressiva expansão das actividades inerentes aos fins ditados pelo Fundador.

I.4. Efectivamente, no final do ano de 1970, o património atingiu a importância de 10 134 033 contos, sem contar — como sempre se tem procedido — com os valores das colecções de arte e dos capitais investidos nas companhias petrolíferas. Comparando aquela importância de 10 134 033 contos com a contabilizada na primeira gerência (a de 1956-1957), regista-se o relevante aumento de 7 768 302 contos, quantia esta que torna patente não apenas a solidez da Fundação, pois que igualmente demonstra quanto de criteriosa, firme e esclarecida tem sido a orientação do Conselho de Administração.

I.5. A esta mesma conclusão se chega ao verificar a progressiva e segura distribuição que tem sido feita dos rendimentos.

Na verdade, no fim do ano

de 1970, o valor global das distribuições atingiu 4 406 823 contos, cabendo especificadamente a esse ano a quantia de 576 230 contos (mais 73 775 contos do que no ano anterior).

I.6. Também o Balanço da Fundação, em 31 de Dezembro de 1970, é revelador da notável orientação administrativa, uma vez que o activo realizável se mostra valorizado em relação à idêntica rubrica do ano anterior.

A valorização é mais acentuada na rubrica de títulos de crédito resultante da aquisição de novos títulos (sobre tudo, acções).

A assinalada valorização corresponde diminuição no activo disponível líquido, da qual resultando que não sofreu sensível oscilação a posição líquida, comparada a importância desta com a registada no ano anterior.

II — EXAME DO INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO

II.1. O mapa seguinte permite comparar os valores patrimoniais do ano de 1970 com os dos dois anos anteriores.

II.2. Seguidamente se fará referência a cada uma das parcelas indicadas no mapa.

A — PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

II.3. O valor patrimonial das colecções de arte continua a registar-se pelo valor simbólico de 100\$00, não obstante estarem sob o seguro de 395 770 contos, importância esta já referida no anterior relatório, pois que, em 1970, não se fizeram novas aquisições, a não ser as de arte moderna que foram escrituradas como subsídios.

II.4. Todas as colecções de arte deixadas pelo Fundador encontram-se no novo Museu

da Fundação, onde têm estado patentes ao público.

II.5. Continua em restauro parte das obras de arte (principalmente encaderna-

ções e manuscritos antigos) que, no ano de 1967, sofreram graves danos, em Oeiras, por motivo das inundações ali registadas.

B — COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS

B.1. — Posição líquida

II.6. O Balanço Geral das

Companhias Subsidiárias, indicado no mapa seguinte, revela novo acréscimo da posição líquida, acréscimo que se cifra em 387 726 contos.

Sectores patrimoniais	31.XII.1968		31.XII.1969		31.XII.1970	
	Em contos		Em contos		Em contos	
A. Património artístico		Valor contabilístico Esc. 100		Valor contabilístico Esc. 100		Valor contabilístico Esc. 100
B. Companhias subsidiárias da Fundação:						
B.1. Posição líquida, excluindo o activo imobilizado (ver B.2./B.6. abaixo)	1 397 662		1 885 900		2 273 626	
B.2. Investimento na «Iraq Petroleum Co., Ltd.» suas associadas e outras companhias petrolíferas. Acções integralmente realizadas		Valor nominal £ 7 508 232		Valor nominal £ 7 508 232		£ 7 508 232
B.3. Adiantamentos à «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas		£ 3 186 410		£ 3 174 000		£ 3 288 918
B.4. Propriedades (a)	1 490		1 469		1 446	
B.5. Mobiliário e equipamento (b)	342		289		260	
B.6. Viaturas com motor (b)	54		62		—	
C. Posição líquida do património independente da Fundação (c)	7 748 185		7 862 994		7 858 701	
	9 147 733		9 750 714		10 134 033	

(a) São as seguintes as propriedades e os valores atribuídos em 1970:

Palácio da Av. d'Iéna — Paris	516 contos
Edifício na Rua Émile Menier — Paris	164 »
Propriedade «Les Enclos», perto de Deauville	766 »
	1446 »

(b) Foi deduzida a depreciação.

(c) Foi deduzido o preço de custo de acções em companhias subsidiárias (662 contos em 1968 e 806 contos em 1969 e 1970) — Ver o Balanço da Fundação.

II.7. O assinalado acréscimo da posição líquida resulta das oscilações das diferentes parcelas do activo e passivo, como seguidamente se mostra:

ACTIVO				PASSIVO			
(Em contos)				(Em contos)			
1969	1970	Diferença					
Caixa e Bancos	1 532 255	2 012 735	+ 480 480	Credores	164 292	169 735	+ 5 443
Devedores	215 439	187 673	— 27 766	Dividendos pagáveis à Fundação	101 087	284 282	+ 183 195
Acções	111 649	148 250	+ 36 601		265 379	454 017	+ 188 638
Obrigações	291 936	378 985	+ 87 049	Posição líquida	1 885 900	2 273 626	+ 387 726
	2 151 279	2 727 643	+ 576 364		2 151 279	2 727 643	+ 576 364

Posição líquida das Companhias Subsidiárias, em 31 de Dezembro de 1970

ACTIVO

I — Disponível:

1. Em Caixa e Depósitos Bancários	2 012 735
2. Devedores	187 673
	2 200 408

II — Realizável:

1. Títulos de crédito (valor cotado em 31-12-70: 536 014)	
Preço de custo	527 235
	2 727 643

PASSIVO

I — Exigível:

1. Credores	169 735
2. Dividendos pagáveis à Fundação	284 282
	454 017

II — Posição líquida (não inclui os bens imobilizados que constam, em separado, do quadro do património — § II.1)	2 273 626
	2 727 643

II.8. Com excepção da rubrica de «Devedores», no activo, todas as parcelas acusam aumentos, sendo, todavia, de salientar o que respecta à conta de «Caixa e Bancos» (mais 480 480 contos do que no ano de 1969).

II.9. Os rendimentos das companhias subsidiárias, em 1970, foram mais vultosos na rubrica de Dividendos e Juros, em consequência do acréscimo verificado nos depósitos bancários, a curto prazo.

II.10. Continua, porém, a ocupar o principal lugar nos rendimentos, a receita proveniente das operações petrolíferas.

No ano de 1970 a quantidade de ramos de petróleo que coube à Fundação em consequência da sua participação em companhias petrolíferas foi de 5 903 300 toneladas (long tons).

B.2. Investimentos na «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas

II.11. Ainda se mantém no mesmo valor nominal (£ 7 508 232) esta rubrica do património, sem qualquer influência, porém, na expressão total do mesmo património.

B.3. Adiantamentos à «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas

II.12. Não é relevante a diferença, para mais, que se nota no valor desta rubrica, quando comparado com o respeitante ao ano de 1969.

Esta diferença resulta do movimento de fundos, relacionado com a posição do capital accionista.

Também não tem esta diferença qualquer influência

no total do património da Fundação.

B.4. Propriedades

II.13. Nesta rubrica, verifica-se uma pequena diferença, para menos, de 23 contos, comparativamente com o valor registado no ano de 1969. Resulta, apenas, da desvalorização contabilizada em 1970, em duas das propriedades.

B.5. Mobiliário e equipamento

II.14. A diferença, para menos, nesta rubrica, também corresponde a operações de desvalorização.

B.6. Viaturas com motor

II.15. Foi completamente amortizado, no ano de 1970, o valor que transitou do ano anterior (62 contos).

C — POSIÇÃO ILÍQUIDA DO PATRIMÓNIO INDEPENDENTE DA FUNDAÇÃO

II.16. Como já se acentuou na parte final do § I.6., não é relevante a oscilação do valor da posição líquida do património, quando comparado este valor com o indicado no ano anterior.

O resultado está relacionado com o movimento registado no § II.18.

II.17. A importância da referida posição líquida, indicada no Balanço da Fundação, é superior em cerca de 806 contos, diferença esta que, como se referiu no ano transacto, respecta ao preço do custo de acções das companhias subsidiárias, sem expressão no Inventário do Património como habitualmente se procede.

Guibenkian

RELATÓRIO E PARECER DA COMISSÃO REVISORA DE CONTAS REFERENTE AO ANO DE 1970

BALANÇO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ACTIVO

I — Disponível:

1. Em Caixa e depósitos bancários	1 155 937 615\$	
2. Devedores e juros vencidos	31 511 466\$	
3. Dividendos recebíveis de companhias subsidiárias	284 281 590\$	1 471 730 671\$

II — Realizável:

1. Títulos de crédito (preço de custo)	6 822 175 274\$ (a)	
2. Viaturas com motor e outro equipamento ...	183 015 812\$	
3. Propriedades	474 449 143\$	
4. Colecção de arte (valor por memória)	100\$	
5. Acções das companhias subsidiárias:		
a) Transferidas da Herança (valor por memória)	100\$	
b) Subscritas pela Fundação	805 700\$	805 800\$
		7 480 446 129\$
		8 952 176 800\$

PASSIVO

I — Exigível:

1. Credores	235 715 341\$	
2. Parte das importâncias autorizadas para os fins específicos da Fundação, mas não pagas até 31 de Dezembro de 1970	775 679 776\$	1 011 395 117\$

II — Reserva para pensões e reformas	81 275 000\$	
III — Posição líquida	7 859 506 683\$	
	8 952 176 800\$	

(a) Obrigações (cotação em 31-12-70 — 169 240 093\$)	169 813 290\$	
Acções (cotação em 31-12-70 — 6 749 974 405\$)	6 652 361 975\$	
	6 822 175 274\$	

II.18. Para a diferença entre os valores da posição líquida do balanço, dos anos de 1969 e 1970, contribuíram

as seguintes parcelas do «Fundo de capital» e do «Rendimento não distribuído»:

a ser pagas, é de salientar que a mesma exprime o facto de, em 1970, se terem

efectuado liquidações (de distribuições desse ano e de anos anteriores) totalizando

quantia superior à que foi autorizada no decurso de 1970, como se verifica pelo

mapa seguinte, que também demonstra a crescente evolução das «Distribuições»:

(Em contos)

PAISES	Importâncias autorizadas cujos encargos transitaram para 1970	Autorizado no decurso de 1970	Soma de 1 e 2	Pago no decurso de 1970	Importâncias autorizadas cujos encargos transitam para 1971
	1	2	3	4	5
Portugal	265 610	167 097	432 707	192 654	240 053
Comunidades Arménias	82 216	42 628	124 844	44 820	80 024
Reino Unido e Comunidade Britânica	105 310	41 146	146 456	32 684	113 772
Iraque e outros países do Médio Oriente	288 919	94 526	383 445	105 596	277 849
Outros países	66 792	33 853	100 645	36 663	63 982
	808 847	379 250	1 188 097	412 417	775 680

a) Fundo de capital:

— Lucro na venda de componentes do activo	65 566\$	
— Diferenças cambiais	2 249 195\$	
	2 314 761\$	
— Prejuízo na realização de investimentos	4 976 230\$	
— Transferência para o fundo de reserva para pensões e reformas	1 618 920\$	6 595 150\$
		— 4 280 389\$

b) Rendimento não distribuído (excesso nas despesas. Ver IV.2.)	— 13 169\$	
	— 4 293 558\$	

II.19. De todas as parcelas, a mais vultosa é a que exprime o resultado na realização de investimentos, em que tiveram maior destaque as operações de compra e venda de títulos (acções e obrigações).

II.20. Nota-se, todavia, pelo balanço, que o valor dos títulos de crédito (6 822 175 contos) aumentou de cerca de 450 651 contos (preço de custo), sendo de 97 039 contos a diferença entre aquele valor e o da cotação em 31 de Dezembro de 1970 (total de 6 919 214 contos).

II.21. Nota-se significativo aumento na rubrica de «Viaturas com motor e outro equipamento» (mais 173 986 contos), aumento este que quase todo respeita ao «equipamento».

II.22. Efectivamente, quanto às «viaturas com motor», o aumento é apenas de 1 173 contos, o qual resulta da aquisição, em 1970, de 4 automóveis para o serviço geral e de 15 camionetas para as bibliotecas. Nesta rubrica foi, também, contabilizada a amortização respeitante a todas as viaturas.

II.23. Com o assinalado movimento, a Fundação passou a possuir no fim do ano de 1970, 13 viaturas para o serviço geral, 78 camionetas para as bibliotecas itinerantes, 2 «dumppers», 1 tractor para o serviço de obras e 3 veículos mistos para o serviço geral.

II.24. No que respeita ao «equipamento», a respectiva parcela resulta da transferência de valores que foram

transitoriamente contabilizados numa subrubrica de «Terrenos e Edifícios», quando do apetrechamento e obras na Sede e no Museu. O equipamento reporta-se à aparelhagem de ar condicionado, instalação eléctrica, palco, mobiliário, etc.

II.25. Paralelamente, verifica-se na rubrica de «Propriedades», o decréscimo de 151 549 contos, o que se explica pela assinalada transferência de algumas despesas para a rubrica de «equipamento», assim como pela amortização contabilizada em 1970.

Assim, a importância constante do balanço reporta-se aos edifícios da Sede e Museu da Fundação, ao Palácio Pombal, em Oeiras, e a outros imóveis e terrenos.

Também se encontram contabilizados o Centro de Biologia e o Centro de Cálculo Científico.

Como já se tem referido, a Fundação é proprietária de outros imóveis, onde se encontram instaladas diversas instituições: dois museus-bibliotecas, dois conservatórios de música e um centro cultural.

II.26. No «Passivo», é de referir que o maior montante assinalado na rubrica de «Credores», respeita, principalmente, a uma operação de compra de acções, totalizando 224 250 contos.

II.27. Quanto à parcela correspondente às importâncias que, embora já autorizadas para os fins específicos da Fundação, não chegaram

II.28. O movimento das liquidações, quando comparado com as «Distribuições» (coluna 3) não tem o significado de atraso de pagamentos. Representa, sim, o natural ajustamento aos empreendimentos que vão sendo ultimados, no âmbito da colaboração dos serviços ou

entidades que beneficiam da acção da Fundação.

II.29. Continua a evidenciar-se, no Balanço, a atenção que vem sendo dispensada ao problema social dos servidores da Fundação. Efectivamente, continua aumentando a «Reserva para pensões e reformas».

III.1. Continua em progressivo aumento a totalidade das receitas da Fundação, como revelam os números seguintes:

(Em contos)

	1969	1970	Diferença
Dividendos de Companhias Subsidiárias	268 987	353 282	+ 84 295
Outros dividendos	190 657	192 655	+ 1 998
Juros	112 837	102 404	— 10 433
Receitas diversas	413	560	+ 147
	572 894	648 901	+ 76 007

IV.2. Os números acima indicados revelam que a aplicação dada à receita global atingiu maior quantia da representativa dessa receita. O excesso atingiu apenas 13 contos, mas é evidente que ele se relaciona com o maior

montante das «Distribuições», pois que estas representam 88,8% de toda a despesa, isto é, mais 1,1% do que no ano anterior (87,7%).

IV.3. Diminuiu, consequentemente, para 11,2% a percentagem atribuída às des-

III.2. O referido aumento é superior em cerca de 61 000 contos ao registado em 1969, continuando a evidenciar-se neste acréscimo, a nítida progressão dos Dividendos das Companhias Subsidiárias.

III.3. Tal como se verificou no ano anterior, a rubri-

ca de «Juros» acusa um decréscimo de 10 433 contos, o que se explica pela utilização de fundos de depósitos a prazo na aquisição de novas acções, em execução do programa global de investimentos da Fundação.

IV — EXAME SOBRE SE A APLICAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA FUNDAÇÃO SE REALIZOU DE HARMONIA COM OS FINS ESTATUTÁRIOS

IV.1. Indica-se, a seguir, a aplicação dada à receita do ano de 1970:

Despesas		%
Administração	68 944	
Outras despesas	3 740	72 684 11,20
Distribuições		
Actividades directas	196 980	
Subsídios	379 250	576 230 88,80
Total aplicado	648 914	100,00
Excesso em relação à receita total ...	13	
	648 901	

pesas de administração e outras, ainda que o montante destas também tenha subido, em relação às verbas do ano de 1969.

Nestas despesas, são mais salientes as de escritório e de amortização de edifícios e

equipamento.

IV.4. Mas, como já se referiu, é nas «Distribuições» que mais se acentua a crescente actividade da Fundação, como seguidamente se mostra:

(Em contos)

PAISES	Até 1966	1967	1968	1969	1970	Total
Portugal	1 118 522	237 331	286 834	292 915	357 470	2 293 072
Comunidades Arménias	279 478	40 126	41 208	42 847	42 628	446 287
Reino Unido e Comunidade Britânica	276 782	41 365	41 808	38 479	41 937	440 371
Iraque e outros países do Médio Oriente	454 223	88 179	100 954	94 607	94 526	832 489
Outros países	241 173	43 959	36 196	33 607	39 669	394 604
	2 370 178	450 960	507 000	502 455	576 230	4 406 823

(Continua na página seguinte)

Actualidade internacional

APÓS UMA SEMANA DE VIOLÊNCIAS

Imposto na Irlanda do Norte o regime de prisão preventiva

BELFAST, 9 (R.) — Vai ser hoje posto em vigor na Irlanda do Norte o regime de prisão preventiva, ou seja a prisão sem julgamento, para todos os indivíduos suspeitos de actos de terrorismo.

Esta medida é um seguimento da pior semana de violência ocorrida nos últimos dois anos, na província britânica, em que houve um soldado morto e vários feridos, além de numerosos civis feridos durante cenas de tiros e atentados à bomba.

RECOMEÇARAM AS MANIFESTAÇÕES

Um soldado britânico morreu esta madrugada no hospital depois de ter sido atingido a tiro na cabeça, durante violentas manifestações, ontem à noite, e mais dois soldados foram feridos a tiro em Londonderry, ao romper do dia, quando tentavam dispersar uma multidão que atacava uma esquadra da Polícia.

Em Belfast, o soldado que morreu foi um dos três feridos a tiro na segunda noite consecutiva de violência desde que uma sentinela abateu, no sábado, um civil que passava ao volante de uma furgoneta junto do quartel de Springfield Road, em pleno bairro católico.

As manifestações recomeçaram esta manhã, ao romper do dia, em Belfast e Londonderry, depois de algumas horas de tréguas, durante as quais os soldados britânicos efectuaram buscas, procurando armas escondidas nos bairros católicos.

Jovens militantes vieram novamente para as ruas, ao romper do dia, virando automóveis e autocarros, que incendiavam, enquanto grupos de mulheres colaboravam, avisando-os da aproximação das forças de segurança.

Os soldados britânicos disparavam balas de borracha e utilizavam gases especiais contra desordens, respondendo os irlandeses com pedras e bombas carregadas de pregos.

Notícias sem confirmação diziam que um jovem tinha sido morto em Belfast, mas as forças de segurança não encontraram qualquer corpo nas ruas, o que pode ser explicado pelo facto de os militantes católicos levarem consigo os que tombam durante a luta.

O soldado britânico que faleceu no hospital, apesar de submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência, é o décimo primeiro que perde a vida este ano na Irlanda do Norte, em consequência da crise nesta província britânica.

O agravamento da violência nos últimos dias faz recear o pior durante os desfiles protestantes que, esta semana, se realizarão, como habitualmente, para comemorar a vitória obtida, há quase 300 anos, pelos protestantes contra o rei católico Jaime II.

Um reforço de dois mil soldados foi enviado para a Irlanda do Norte, a fim de ajudar a guarnição normal de 10 000 homens a dominar a situação, no caso de choques violentos entre os dois sectores da população.



BERNADETTE DEVLIN — Manter a cabeça fria

Bernadette Devlin regressa «para organizar a resistência»

LONDRES, 9 — (F. P.) — Bernadette Devlin, deputada do Médio-Ulster, anunciou hoje em Londres que voltará à Irlanda do Norte «para organizar a resistência». A deputada pediu aos habitantes de Belfast, Londonderry e do seu condado que «mantenham a cabeça fria e, sobretudo, que actuem de maneira organizada».

Bernadette Devlin declarou que tinha sido

acordada hoje muito cedo por uma série de chamadas telefónicas provenientes da sua circunscrição. Os seus eleitores inquietam-se com a vaga de detenções da noite passada. «O número de pessoas detidas e a diversidade dos meios a que pertencem fazem pensar no internamento», disse Devlin, a qual tencionava pedir explicações ao Ministério do Interior e ao Ministro da Defesa Nacional.

ATAQUE AÉREO AMERICANO AO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 9. — (R.) — Aviões americanos atacaram hoje o Vietnam do Norte, pela 48.ª vez este ano, depois de terem sido alvo das baterias antiaéreas a nove quilómetros ao norte da zona desmilitarizada.

O comando americano anunciou que dois caças «Phantom» que escoltavam um avião de reconhecimento, atacaram uma bateria antiaérea, mas o resultado do fogo americano não foi apurado. O incidente deu-se quando o avião de reconheci-

mento fotografava o território norte-vietnamita e é o segundo no intervalo de um mês.

O último ataque americano ao Vietnam do Norte registou-se em 11 de Julho, a 95 km para noroeste da zona desmilitarizada, e foram destruídas nessa acção quatro baterias antiaéreas e danificadas mais três.

Esse ataque foi feito em represália quando aviões americanos que bombardeavam o Laos, junto da fronteira, foram alvo da acção da artilharia antiaérea norte-vietnamita.

Pilotos militares usam aviões civis como «alvos de treino»

BRUXELAS, 9 — (FP) — Um comandante da companhia aérea belga Sabena confirmou ao jornal «La Libre Belgique» as acusações formuladas pela Associação dos Pilotos de Carreira britânicos (BALPA) contra determinados pilotos militares, que costumam aproveitar aviões civis como «alvos de treino».

O piloto da Sabena, que pediu para não ser revelada a sua identidade, declarou ao jornal: «Aproximam-se de nós como se quissem interceptar-nos e só se desviam no último momento. Nalgumas ocasiões, incluindo uma vez com um «Mystère» francês tive de ser eu a afastar-me».

«Quando isto acontece», acrescentou, «avisamos imediatamente o «controle» de tráfego e anotamos o incidente num registo especial. Infelizmente, apesar das queixas, são raras ou até mesmo inexistentes as sanções contra esses pilotos militares que deveriam mostrar-se mais disciplinados».

NAGASAKI: 26 ANOS DEPOIS DA BOMBA

NAGASAKI, 9 — (FP) — Realizaram-se uma cerimónia comemorativa e um serviço religioso, hoje, em Nagasaki, para assinalar o 26.º aniversário da explosão da bomba atómica que causou a morte de 74 000 pessoas.

Mais de 6000 habitantes de Nagasaki e os representantes de dez países assistiram à cerimónia, que se realizou perto do ponto de impacto do engenho.

Logo após o início desta manifestação, o presidente do município, Yoshitake Moroya, e os representantes das famílias enlutadas, acrescentaram ao cenotáfio uma lista de 2035 novas vítimas identificadas da bomba atómica.

Foi adoptada no final da cerimónia uma resolução pedindo a cessação imediata da produção de armas nucleares.

SUBIDA DO OURO

LONDRES, 9 — O valor do ouro nesta capital elevou-se no «fixing» desta manhã a 42,9 dólares a onça, registando um aumento de 30 centimos em relação ao fecho de sexta-feira.

É o nível mais alto atingido desde Junho de 1969. — (FP)

O RELATÓRIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da pág. anterior)

IV.5 No que respeita à verba respeitante a 1970 (576 230 contos), foi a seguinte a sua aplicação:

IV.7 De harmonia com o disposto no n.º 2 do artigo 25.º dos Estatutos da Fundação, a Comissão Revisora de Contas declara a conformi-

tabilização e, também, pelas informações prestadas à Comissão Revisora de Contas.

V.2. Todos os elementos

V.3. Assim, de harmonia com o artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho

análise da evolução do património e da exacta administração desse ano;

Considerando que a clareza das contas e documentos apresentados se juntou o bem esquadreado relatório fornecido pelos «Chartered Accountants», elementos estes que muito facilitaram o trabalho da Comissão Revisora de Contas;

Considerando que foram observadas, com o maior rigor, as disposições estatutárias da Fundação;

Considerando que a criteriosa acção da Administração obedeceu, escrupulosamente, à linha do alto pensamento do Fundador;

Considerando a dedicada cooperação dos servidores da Fundação;

Pela COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

VOGAIS EFECTIVOS:

Dr. Aureliano dos Anjos Felismino
Director-Geral da Contabilidade Pública
(Relator)

D. Maria Raquel Ribeiro
Director-Geral da Assistência

VOGAIS DESIGNADOS:

Pela Academia das Ciências de Lisboa:

Prof. Doutor D. António Pereira Forjaz

Secretário-Geral da Academia

Pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias

Dr. António Júlio de Castro Fernandes

(Em escudos)

PAÍSES	FINS				TOTAL
	Caritativos	Artísticos	Educativos	Científicos	
Portugal	46 814 689	146 810 206	95 147 156	68 698 399	357 470 450
Comunidades Arménias	1 479 539	69 000	36 766 651	4 312 500	42 627 690
Reino Unido e Comunidade Britânica	13 535 304	20 327 023	8 055 291	19 806	41 937 424
Iraque e outros países do Médio Oriente ...	32 752 097	766 627	59 116 014	1 891 175	94 525 913
Outros países	2 844 802	6 082 706	27 371 459	3 370 014	39 668 981
	97 426 431	174 055 562	226 456 571	78 291 894	576 230 458
Percentagem em relação ao total	16,9	30,2	39,2	13,7	100,0

IV.6 Comparando os números acima com os respeitantes ao ano anterior, nota-se que continuam a manter a ordem de prioridade os fins educativos. No entanto, a respectiva percentagem, em 1970, é inferior à registada no ano anterior, com benefício, porém, da que cabe aos fins artísticos, que subiu cerca de 10 pontos.

idade e exactidão das verbas indicadas no mapa do § IV.5.

V — CONCLUSÕES

V.1. A elaboração do presente relatório, pela forma sucinta que se apresenta, foi facilitada pela clareza dos documentos analisados e sua

obtidos levam a concluir que a gerência do ano de 1970, aliás, como as precedentes, se caracterizou pela segurança dos métodos e das decisões do Conselho de Administração, dentro da escrupulosa execução dos designios do Fundador e dos planos estabelecidos para a contínua valorização do património da Fundação.

de 1956, a Comissão Revisora de Contas tem a honra de emitir o seguinte.

PARECER

Considerando que a contabilização das operações respeitantes à gerência de 1970 continuou a seguir os métodos que melhor serviram à

Possível ligação comercial entre a Terra e a Lua antes do fim deste século

TÓQUIO, 9 — (F.P.) — O astronauta americano Neil Armstrong afirmou hoje que será possível uma ligação comercial entre a Terra e a Lua antes do fim deste século e que ele esperava ser um dos seus utentes.

Ao falar no Clube da Imprensa Estrangeira de Tóquio, Neil Armstrong, que foi o primeiro homem a desembarcar na Lua, em 1969, indicou que «se se considerar a quantidade de energia de que o Homem dispõe hoje, tal género de empreendimento será menos dispendioso do que a volta ao Mundo há três séculos».

Do ponto de vista social — acrescentou —, o programa espacial é igualmente justificado porque emprega uma mão-de-obra numerosa (400 000 pessoas), fornece ensinamentos, cria especialistas e é acompanhado por «derivados científicos» sob a forma de aplicações práticas (meteorologia, etc.).

O programa espacial

americano, após a descoberta de novos horizontes, entra agora num período de reflexão, para tirar a lição das descobertas alcançadas — declarou o astronauta.

Na resposta a uma pergunta, indicou que a Lua convém especialmente à produção industrial, graças à energia solar e à existência do vácuo.

Evocando a cooperação internacional, que só por si justifica o programa espacial, Neil Armstrong declarou que estava predestinada a desenvolver-se cada vez mais.

O astronauta, evocando a morte recente dos três cosmonautas soviéticos, afirmou que «estas tragédias não deixarão de nos aproximar».

Quanto à supressão da quarentena no regresso à Terra, o astronauta precisou que mesmo quando da primeira viagem à Lua os riscos de contaminação por um micróbio desconhecido eram avaliados num milhão contra um.

Convidado a dizer qual



NEIL ARMSTRONG: A Lua convém especialmente à produção industrial.

tinha sido a sua preocupação principal durante a viagem à Lua, o astronauta respondeu: «Foi durante o regresso, quando perguntava a mim mesmo se os para-quadras funcionariam».

Neil Armstrong foi convidado a ir ao Japão pelos escuteiros japoneses, para assistir ao «Jamboree» internacional, próximo do Monte Fuji.

UM VEÍCULO LUNAR SEM CONDUTOR EM ESTUDO PARA A APOLO-17

HOUSTON, 9 — (R) — Engenheiros estão a estudar a possibilidade de enviar um veículo lunar americano para uma viagem sem condutor através de centenas de quilómetros sobre a super-

fície da Lua, quando a última sonda Apolo for lançada da Terra.

O plano não foi ainda proposto formalmente à NASA, a agência do espaço, mas a Boeing, a RCA e a Delco, que construíram o «Escaravelho lunar» utilizado durante a missão da Apollo-15, consideram-no como uma forma de extrair a última gota de benefício do programa Apolo, antes do homem terminar essa histórica era de exploração.

Funcionários da Boeing disseram que um Rover, de comando remoto, podia ser produzido para a Apollo-17, que deverá ser lançada para a Lua em Dezembro no próximo ano. Contudo, o veículo necessitaria de grandes modificações em relação ao modelo que fez a sua estreia com a Apollo-15.

As modificações incluiriam equipá-lo com comandos que podiam ser dirigidos pela rádio, de Terra, uma antena que procurasse a Terra, de forma a que a sua Câmara de televisão ficasse direita quando circulasse, colhendo imagens do caminho seguido e das zonas lunares por onde passasse, baterias de grande duração ou um pequeno gerador de energia nuclear e, possivelmente, aquecedores para proteger os aparelhos electrónicos do intenso frio da noite lunar.

Para realizar a sua missão científica, o Rover transportaria instrumentos, entre os quais, provavelmente um aparelho de perfuração para experimentar as propriedades mecânicas do solo lunar.

A mecânica do solo tem até agora sido tratada um

tanto como uma irmã pobre nas experiências científicas do programa Apolo. Os russos deram a esse campo uma prioridade muito maior com o seu «unokhod» automatizado e experiências laboratoriais com a pequena amostra trazida pela sonda Luna-16.

Um dos aspectos mais significativos dessas pesquisas é a importância vital no planeamento da construção de qualquer género de base a longo prazo na Lua.

DESTA VEZ «GANHOU» O ÁRBITRO...

CALI (COLOMBIA), 9 — (R) — O árbitro dominicano José Pichardo foi derrubado a soco e a pontapé por dirigentes da selecção colombiana de futebol, após um jogo ganho pelo Canadá por 3-2 e que constituiu a grande sensação dos Jogos Pan-Americanos.

O árbitro, porém, recompôs-se rapidamente do ataque e, usando os punhos com grande eficácia, passou ao contra-ataque pondo os colombianos em fuga.

Enquanto a multidão gritava historicamente «mata-lo, mata-lo», soldados de capacete de aço entraram no campo para manter a ordem e escoltar Pichardo até os cabines.

A cena de pugilato seguiu-se a um dos mais violentos desafios de futebol disputados durante os Jogos Pan-Americanos, onde já tinha havido, na semana passada, uma cena de pancadaria entre atletas cubanos e manifestantes anticomunistas.

A ÍNDIA E A UNIÃO SOVIÉTICA ASSINARAM UM TRATADO DE AMIZADE E NÃO-AGRESSÃO

NOVA DELHI, 9 — (F.P. e R.) — Foi assinado esta manhã um tratado de amizade e não-agressão no Ministério dos Negócios Estrangeiros, na capital indiana, por Andrei Gromyko ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, e

são assinado entre o seu país e a Índia, declarou, nomeadamente: É um factor muito bom e muito importante nas relações entre os nossos dois países. «Na União Soviética», acrescentou, «da mais-lhe grande importância».

tão de serviço, cerca de 16.000 polícias.

Desde ontem que chegam em grande número pessoas à capital e 8.000 veículos foram mobilizados para o transporte de simpatizantes do Partido do Congresso, que governa a Índia.

A Polícia espera as maiores dificuldades se as chuvas torrenciais da época de monção, que inundaram ontem esta cidade, continuarem durante a marcha de seis horas e meia.

O ponto de partida para o desfile era uma área fora da cidade murada da Velha Delhi. O caminho seguido

acabava nos espaçosos relvados perto do Parlamento, nesta capital, onde a sr.^a Indira Gandhi deveria discursar às multidões.

Aguarda-se que o primeiro-ministro acentuasse a política do seu governo de pleno apoio e solidariedade à concepção de Bangla Desh, embora mantendo que não era ainda a altura apropriada para reconhecer oficialmente o governo auto-proclamado de Bangla Desh.



GROMYKO E INDIRA — A independência para Bangla Desh?

pelo seu homólogo indiano, Sardar Swaran Singh.

O tratado, segundo se indica, prevê entre outras cláusulas que no caso da Índia ou da URSS serem vítimas de uma agressão da parte de um terceiro país, todo o auxílio e todo o fornecimento de armas seria suspenso ao agressor.

O texto do tratado deve ser anunciado durante o dia de hoje, no Parlamento indiano, pelo primeiro-ministro, sr.^a Indira Gandhi.

Gromyko, num primeiro comentário acerca do tratado de amizade e não-agres-



MANIFESTAÇÃO MONSTRO

Partidários da sr.^a Indira Gandhi concentravam-se hoje nesta capital para uma manifestação monstro a favor do movimento de independência Bangla Desh (nação Bengali) no Paquistão Oriental.

Os organizadores prevêem que participe meio milhão de pessoas na marcha de 15 quilómetros através de Nova Delhi, sendo a maior manifestação na Índia desde que obteve a independência da Grã-Bretanha em 1947. Es-

PISTOLEIROS APODERARAM-SE DE UM IATE

HONOLULU, 9 — (A.N.I.) — Um «cutter» da Guarda Costeira norte-americana foi lançado em perseguição de três pistoleiros que assaltaram o iate de um milionário, atiraram os seus ocupantes ao mar, dando-lhes uma balsa de borracha, e depois tomaram o rumo de Tahiti.

O iate, o «Kamalii», de 23 metros, pertence ao magnate do petróleo Larry Doherty, de Los Angeles, um competidor habitual das regatas de vela no Pacífico.

O assalto foi perpetrado na sexta-feira e os tripulantes da embarcação foram recolhidos ontem por um cargueiro que seguia a rota do Japão.

ENG.^o FERNANDO MANUEL MARTINS CONCEIÇÃO

Missa do 30.^o Dia e Agradecimento

Maria de Fátima Assis dos Santos Conceição e mais família, participam que amanhã dia 10, às 9 e 30 horas, na Igreja Paroquial de Santo António do Estoril, será celebrada a Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA «AMARAL»



MARIA JOSÉ DE LIMA NOLASCO DA SILVA

MISSA DO 30.^o DIA

Sua família participa que se realiza no dia 10 às 19 horas, na Capela de Nossa Senhora da Rocha em Carnaxide, missa pelo seu eterno descanso.

A família antecipadamente agradece a todos que se dignarem acompanhá-los.

SINDICATOS NACIONAIS DA MARINHA MERCANTE

MISSA DE SUFRÁGIO

A Direcção da União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima, tem a honra de convidar os filiados nos Sindicatos unidos, suas famílias, e demais pessoas e entidades, que o desejem, a assistirem à missa de sufrágio pelos mortos das Marinhas de Portugal, que se celebra no próximo dia 10 do corrente, terça-feira, pelas dez horas da manhã, na Igreja das Chagas, sendo celebrante Monsenhor Moreira das Neves.

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES LISBOA - ALENTEJO - ALGARVE (Via Sado)

A partir de 16 de Agosto de 1971

A				B				C				D			
7-35	11-20	13-40	14-30	15-35	19-15	0-20	0-20	P Lisboa(Terreiro do Paço)	C	13-40	15-00	18-55	23-35	1-40	6-55
8-15	12-20	14-15	15-05	19-15	0-20	0-20	0-20	P Barreiro	C	13-00	14-26	18-20	22-55	0-50	6-10
8-42	12-20	14-44	15-30	19-15	0-20	0-20	0-20	P Setúbal	C	12-26	13-53	17-48	22-22	0-16	5-23
9-40	13-24	15-28	20-40	20-40	2-21	2-21	2-21	C Alcácer do Sal	P	11-31	12-56	21-27	23-32	4-13	
10-02	13-48	15-50	21-03	2-28	2-28	2-28	2-28	C Grândola	P	11-09	12-34	21-05	23-12	3-46	
10-33	14-17	16-17	21-34	3-48	3-48	3-48	3-48	C Ermidas-Sado	P	10-56	12-04	20-31	22-43	3-03	
10-45	14-27	-	21-46	3-45	3-45	3-45	3-45	C Alvalade	P	10-24	11-55	20-20	-	2-45	
11-12	14-53	16-48	22-13	4-19	4-19	4-19	4-19	C Funchais	P	9-56	11-30	19-52	22-13	2-10	
11-55	17-26	19-26	22-56	5-25	5-25	5-25	5-25	C Saboia	P	9-14	11-30	19-10	21-33	1-00	
12-21	17-49	19-49	23-27	5-56	5-56	5-56	5-56	C S. Marcos	P	8-50	11-30	18-46	21-11	0-30	
12-36	18-03	20-03	23-37	6-14	6-14	6-14	6-14	C Messines	P	8-35	11-30	18-31	20-58	0-11	
12-48	18-13	20-13	23-49	6-27	6-27	6-27	6-27	C Tunes	P	8-20	11-30	18-15	20-44	23-51	

A - So se efectua aos sábados. B - Só se efectua às 3.ª, 5.ª e sábados.
C - Só se efectua às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras. D - Só se efectua aos domingos.
E - A utilização destes comboios está sujeita ao pagamento de suplemento.

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES LISBOA - ALTO ALENTEJO (via Entroncamento)

A partir de 16 de Agosto de 1971

A				B				C				D			
7-35	9-45	15-35	18-45	21-30	22-10	22-10	22-10	P Lisboa (Santa Apolónia)	C	9-20	10-40	14-20	19-40	20-15	23-40
8-33	11-07	16-33	19-50	22-25	23-33	23-33	23-33	P Santarém	C	8-22	9-28	13-09	18-59	19-59	22-39
9-01	11-07	17-18	21-00	22-49	0-45	0-45	0-45	P Entroncamento	C	7-50	8-45	11-55	18-24	17-52	22-07
9-38	11-36	17-58	21-42	23-29	1-40	1-40	1-40	P Abrantes	C	7-18	8-05	11-08	17-56	17-12	21-28
10-06	11-36	18-28	22-12	2-18	2-18	2-18	2-18	C Ponte de Sor	P	7-36	10-37	16-43	20-59		
10-16	12-07	18-39	22-23	0-08	2-29	2-29	2-29	C Torre das Velhas	P	6-41	7-24	10-26	17-28	16-32	20-49
11-28	13-01	19-41	23-15	3-15	3-15	3-15	3-15	C Castelo de Vide	P	6-32	9-21	16-33	18-14		
11-45	13-00	19-58	23-15	3-15	3-15	3-15	3-15	C Marvão-Baixão	P	6-32	9-03	16-33	18-14		
11-04	19-45	23-18	3-34	3-34	3-34	3-34	3-34	C Portalegre	P	6-38	9-15	15-46	19-50		
11-51	20-31	23-18	3-34	3-34	3-34	3-34	3-34	C Fronteira	P	6-3	9-3	18-46			
12-17	20-52	23-18	3-34	3-34	3-34	3-34	3-34	C Sousel	P	8-21	18-28				
12-37	21-17	23-18	3-34	3-34	3-34	3-34	3-34	C Estremoz	P	7-59	18-05				
12-56	22-16	23-18	3-34	3-34	3-34	3-34	3-34	C Borba	P	7-44	17-34				
13-35	22-20	23-18	3-34	3-34	3-34	3-34	3-34	C Vila Viçosa	P	7-38	17-15				
12-25	21-15	0-45	5-05	5-05	5-05	5-05	5-05	C Elvas	P	5-15	7-47	14-23	18-14		

Todas estas circulações se efectuam diariamente.
A - Estes comboios destinam-se, em princípio, ao transporte de passageiros de Serviço Internacional, mas admitem passageiros de Serviço Nacional, desde que haja lugares disponíveis. Além disso, a sua utilização está sujeita ao pagamento de suplementos.
Os Srs. Passageiros procedentes de Lisboa (Santa Apolónia) e destinados às estações do Ramal de Portalegre, Estremoz, Arcos, Borba e Vila Viçosa e vice-versa, pagam as suas passagens pelo preço correspondente ao percurso Lisboa (Terreiro do Paço)-Fronteira, via Casa Branca, sempre que isso lhes resulte mais favorável.

A C. P. INFORMA

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES LISBOA-SINES

A PARTIR DE 16 DE AGOSTO DE 1971

A				B				C				D			
7-35	11-20	17-35	18-15	19-15	20-05	20-05	20-05	P Lisboa (Terreiro do Paço)	C	12-00	23-35	11-10	22-55		
8-15	12-00	18-15	19-15	20-05	20-05	20-05	20-05	P Barreiro	C	11-37	22-22	10-37	22-22		
8-42	12-30	18-44	19-15	20-05	20-05	20-05	20-05	P Setúbal	C	9-42	21-27	9-42	21-27		
9-40	13-24	19-37	20-40	21-03	21-03	21-03	21-03	C Alcácer do Sal	P	9-20	21-05	9-20	21-05		
10-02	13-48	19-59	20-40	21-03	21-03	21-03	21-03	C Grândola	P	8-47	20-31	8-47	20-31		
10-33	14-17	20-28	21-03	21-03	21-03	21-03	21-03	C Ermidas-Sado	P	8-05	19-21	8-05	19-21		
11-44	15-47	21-09	21-03	21-03	21-03	21-03	21-03	C Santiago do Cacém	P	7-45	18-35	7-45	18-35		
12-12	16-15	21-25	21-03	21-03	21-03	21-03	21-03	C Sines	P						

Todas estas circulações se efectuam diariamente.

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES LISBOA - ALTO ALENTEJO (via Casa Branca)

A partir de 16 de Agosto de 1971

A				B				C				D			
6-30	7-20	12-50	18-20	22-25	22-25	22-25	22-25	P Lisboa (Santa Apolónia)	C	9-35	12-20	17-55	23-35		
7-05	8-00	13-30	19-05	23-10	23-10	23-10	23-10	P Lisboa (Terr. do Paço)	C	6-05	8-45	12-20	17-55	23-35	
8-12	9-01	14-31	19-19	20-05	0-23	0-23	0-23	P Barreiro	C	3-08	8-10	11-40	17-10	22-47	
8-47	9-44	15-14	19-52	20-49	1-13	1-13	1-13	C Vendas Novas	P	2-07	6-57	7-18	10-38	16-08	21-45
9-45	10-30	16-00	20-21	21-40	2-07	2-07	2-07	C Casa Branca	P	1-30	6-02	6-47	9-58	15-28	21-05
-	11-39	17-09	22-35	3-05	3-05	3-05	3-05	C Évora	P	0-04	5-10	6-15	9-13	14-45	20-21
-	12-59	17-29	23-17	-	-	-	-	C Reguengos de Monsaraz	P	22-45	-	-	7-10	13-35	19-05
-	12-17	17-47	23-39	-	-	-	-	C Estremoz	P	22-22	-	-	7-41	13-25	18-55
-	12-23	17-53	23-47	-	-	-	-	C Borba	P	22-06	-	-	7-20	13-12	18-41
-	-	-	-	-	-	-	-	C Vila Viçosa	P	22-00	-	-	7-10	13-05	18-35

Todas estas circulações se efectuam diariamente.

Entre Lisboa e Estremoz, Borba e Vila Viçosa pode também viajar via Entroncamento, mediante um pequeno aumento de preço.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Compre	Vende	Ultramarinas	Compre	Vende
Consolidado 4 3/4% ..	—	—	Ag. 3.ª Lom. a Príncipe	200\$	198\$
Consolidado 3% ..	—	—	Boror	120\$	125\$
Consolidado 3 1/2% ..	—	—	Buz	70\$	71\$
Centenários 4% ..	—	—	Cabinda	1.900\$	1.895\$
Obras Tesouro 5% ..	—	—	Dominante Angola	570\$	570\$
Extremo 1.ª Série	—	—	H. E. Revus	177\$	89\$
Extremo 2.ª Série	—	—	Moçambique	390\$	400\$
Extremo 3.ª Série	—	—	Sonete	62\$	54\$
Laurelas 1.ª Série	—	—	Zambézia	—	—
OBRIGAÇÕES			Diversas		
Agua Elect 5%	—	—	C. da	6.700\$	7.000\$
A. P. 1. 5% 56	865\$	—	Cim. Lom.	—	4.350\$
A. P. 1. 5% 58	865\$	865\$	Cim. Tejo	—	—
A. P. 3 1/2% 65	—	830\$	Com. Navegação	—	1.490\$
C. U. F. 6% 61	970\$	950\$	C. U. F.	1.550\$	1.590\$
C. U. F. 6% 68	—	930\$	Ind. Alago	—	—
C. U. F. 6% 48	—	930\$	Nac. Navegação	3.750\$	3.750\$
C. U. F. 6% 51	—	870\$	Petroquímica	—	1.120\$
C. U. F. 6% 52	—	850\$	Port. e Colónias	—	—
C. U. F. 6% 53	—	850\$	Port. Celulose	—	3.850\$
C. U. F. 6% 59	—	845\$	Port. Pesca	—	1.190\$
C. U. F. 6% 64	—	961\$	Port. Tabacos	550\$	555\$
C. U. F. 6% 63	—	961\$	Sacar	3.850\$	3.850\$
C. U. F. 6% 65	—	961\$	Siderurg. e Nac.	3.850\$	3.860\$
C. U. F. 6% 65	—	961\$	Socel	3.280\$	3.280\$
C. U. F. 6% 61	—	985\$	Tabacos de Portugal	3.280\$	3.300\$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	Tabaqueira	5.900\$	6.000\$
H. E. Cávado 5%	—	740\$	U. F. Azoto	640\$	670\$
H. E. Cávado 6%	—	980\$	—	—	—
H. E. Doura 5%	—	740\$	—	—	—
H. E. Doura 6%	—	980\$	—	—	—
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—	—	—
L. shave 6%	—	955\$	—	—	—
Metropolitano 4%	900\$	895\$	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	980\$	—	—	—
Moçambique 5%	—	660\$	—	—	—
Nac. Elect 5%	750\$	745\$	—	—	—
Nitratos 5%	—	740\$	—	—	—
Petroquímica 5%	—	845\$	—	—	—
Port. Celul. 5%	—	—	—	—	—
Sacar 5% 54	—	936\$	—	—	—
Sacar 5% 60	—	836\$	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	720\$	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—	—	—
Sonete 5%	—	810\$	—	—	—
T. A. P. 4%	—	900\$	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	760\$	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—	—	—
U. E. P. 4%	—	925\$	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—	—	—
U. E. P. 5%	75\$	74\$	—	—	—
U. E. P. 5% 60	—	720\$	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—	—	—

Ag. 3.ª Lom. a Príncipe	200\$	198\$	200\$
Boror	—	120\$	125\$
Buz	—	70\$	71\$
Cabinda	1.900\$	1.895\$	—
Dominante Angola	570\$	570\$	—
H. E. Revus	177\$	89\$	—
Moçambique	390\$	400\$	—
Sonete	62\$	54\$	—
Zambézia	—	—	—
Diversas			
C. da	6.700\$	7.000\$	—
Cim. Lom.	—	4.350\$	—
Cim. Tejo	—	—	—
Com. Navegação	—	1.490\$	—
C. U. F.	1.550\$	1.590\$	—
Ind. Alago	—	—	—
Nac. Navegação	3.750\$	3.750\$	—
Petroquímica	—	1.120\$	1.120\$
Port. e Colónias	—	—	—
Port. Celulose	—	3.850\$	3.850\$
Port. Pesca	—	1.190\$	1.190\$
Port. Tabacos	550\$	555\$	555\$
Sacar	3.850\$	3.850\$	3.860\$
Siderurg. e Nac.	3.850\$	3.850\$	3.860\$
Socel	3.280\$	3.280\$	3.300\$
Tabacos de Portugal	3.280\$	3.280\$	3.300\$
Tabaqueira	5.900\$	6.000\$	6.000\$
U. F. Azoto	640\$	640\$	670\$
Agua Elect e Gás			
Agua Elect 5%	—	390\$	—
Agua Elect 5%	—	410\$	—
Agua Elect 5%	—	390\$	—
C. P. Electricidade	1.700\$	1.690\$	1.710\$
C. P. Electricidade n.ª	362\$5	366\$5	367\$
C. P. Electricidade 969	162\$	181\$5	182\$5
Elect. Beiras	—	—	—
Gás Electr.	—	—	—
H. E. Alto Alentejo	235\$	235\$	240\$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E.	191\$	190\$	92\$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	195\$4	201\$3
F. I. D. E. S.	—	122\$5	126\$2

ÍNDICE

BORGES & IRMÃO

CARTAZ DOS CINEMAS



* MONUMENTAL

As 15 e 21.30 Tel. 555131
(Grupo B — M. 10 anos)
No écran gigante — 70 mm
O FILME

A CONQUISTA DO OESTE

Hoje às 18.30 - UM ELEFANTE CHAMADO POLE POLE
(Grupo A — M. 6 anos)

* SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562632
As 15, 17, 19 e 21.45
24.ª SEMANA

COISAS DA VIDA

com Michel Piccob e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

* ESTUDIO 444

Grupo D-M/18 anos
As 15.30, 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
O triunfo de Antonioni

DESERTO VERMELHO

(Versão Integral)
com Monica Vitti e Richard Harris
TECHNICOLOR

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 26462176
As 17 e 21.30

UM TREM PARA DURANGO

c/ Anthony Steffen
Eurico M. Salerno

* CONDES

Tel. 321523-326710
Grupo D — (M. 18 anos)
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
DOIS A ITALIANA
com Sophia Loren, Vittorio Gassman
Ar condicionado Metrocolor

* MUNDIAL

Tel. 538743
As 18.30 e 21.45 horas
(M. 10 anos)
James Stewart, Katharine Ross e Doug McClure num dos filmes de que Hollywood se pode orgulhar!

O VALE DA HONRA

Um sensacional «western» em belíssimo technicolor — AR CONDICIONADO —

* LIZ

As 21 horas Tel. 48560
Grupo B (M. 10 anos)
SHANE
ALTA TENSÃO NAS CARAÍBAS

* IMPERIAL

(M. 10 anos) Tel. 821933
As 21 horas
MELINDA
A GUERRA DOS MUNDOS (ar condicionado)

* MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

* APOLO 70

Av. Júlio Dinis — Tel. 763319
Grupo D (18 anos)
As 14.30, 16.45 e 21.45 horas
5.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO

OS AMORES DE UMA LOIRA

Uma obra-prima de MILOS FORMAN

Amanhã, às 19 horas:
CICLO HUMPREY BOGART
A ÚLTIMA AMEAÇA de Richard Brooks (Adultos)

* POLITEAMA

Tel. 326305
1 sessão — Preços especiais
às 14.30 - 17 - 19 e 22 horas
Em continuação de Estrela
3.ª SEMANA do filme de Comencini

MORAL PRIVADA

com Paola Pitagora, Philippe Leroy e Sara Franchetti
Crime ou suicídio para impor o direito a um seguro de vida de 3 milhões?
Grupo D — (M. 18 anos)

* EDEN

Tel. 320768
Grupo D — (M. 18 anos)
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
A VIDA É UM ALIBI

Um filme dirigido e interpretado por Vittorio Gassman, Aollio Celi e Luciano Lucignani

* ROYAL

Tel. 865037
(Grupo B — M. 10 anos)
As 21 horas
A MARCA DO ZORRO
O DESERTO MARAVILHOSO

* LIDO

As 21.30 Tel. 937593
(M. 17 anos)
Uma comédia picante e muito atrevida!

LUA DE MEL COM URTIGAS

* SÃO JORGE

Tel. 54153
Hoje, às 15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo D — (18 anos)
Saldo de noivos em 3.ª semana

AGENCIA DE VIGARICES

Um «suxexo» de gargalhar

* ROMA

Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Grupo D — (M. 18 anos)
A divertida história
DOIS A ITALIANA
com Sophia Loren e Vittorio Gassman
Technicolor

* ALVALADE

Tel. 717480
Grupo C — (M. 14 anos)
As 15.30 e 21.45 h.
CRESCER E APARECE
com Claude Brasseur, André Pousse, Saddy Robbot

* RESTELO

Tel. 610375
As 21.30 horas
Grupo D — (M. 18 anos)
QUE BELO PATIFE
com Frank Sinatra e George Kennedy

* TIVOLI

(Grupo D-18 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(Preços Red.)
EM 3.ª SEMANA

Um filme policial empolgante:

A TESTEMUNHA

com Mark Lester, Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan.

* BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098
11.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida onde o imprevisível acontece sempre!

O INIMIGO PÚBLICO

Um êxito de gargalhada — Ar condicionado —

* EUROPA

Tel. 661016
As 15.15 e 21.30 h.
Grupo B (M. 10 anos)
70 m/m color.
Poderoso, espectacular! Único na História do Cinema
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
c/ Anthony Quinn e Orson Welles

* VOX

Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D — M. 18 anos
JEAN-PIERRE CASSEL
e **STÉPHANE AUDRAN** num filme onde o amor, o ódio e o oportunismo se conjugam aliadamente!

A RUPTURA

* AVIS

Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
11.ª SEMANA
(Grupo C — M. 14 anos)
A «Love Story» de sempre
ROMÉO E JULIETA
com Olivia Hussey e Leonard Whiting
TECHNICOLOR

* ODEON

Tel. 326283
As 15.15, 18.15 e às 21.30 h.
(Preços Red.)
em 18.ª Semana Triunfal
O ARROJADO FILME A PISCINA
com Alain Delon e Romy Schneider
UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, OTIMISMO E CRIME
(Col.) (Grupo D-M. 18 anos)

* outros espectáculos

* LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — As 21 e 45:
«Só os barboletos são livres»
(17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Uma cama para toda a gente»
(17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «O Presidenciário» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Aqueles dias contigos» (17 anos).
PARIS — As 21: «Macao Callahan» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O querido Joe» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O assunto era Rosas» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Cabeça de martelo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Dois homens e um destino» (17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 30: «Uma hora de amor» (10 anos).
IDEAL — As 21: «Balada do deserto» (17 anos).

* Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «A história de uma rainha loira» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Um trem para Durango» (17 anos).

* Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Missão caveiro humana» (17 anos).

* Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Ringo e Gringo contra todos» e «Diango» (10 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPA-CABANA — As 21: «O corniceiro» (17 anos).

* PORTO

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Zita» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «O presidente do Glorioso Futebol Clube» (10 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Amor de vampiros» (18 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O computador de sapatos de térmica» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Angela na guerra e no progresso» (10 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Discussão no quarto» (18 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Cada coisa com o seu» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 30: «Subterfúgio» e «Agora que é general» (10 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Um camponês em apuros» (10 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Chaque um agora!» (10 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «A lei do Zorro» (10 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Waterloo» (10 anos).

* COIMBRA

TIVOLI — As 20 e 30: «O primeiro super-homem» (adultos)

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

SEMPRE ANIMADÍSSIMA
É A FESTA N.º 1 DA CIDADE DE LISBOA

Ali há de tudo: Restaurantes, Esplanadas, Cafés, Cervejarias, Confeitarias, Vinhos de todas as regiões, Sorteios, etc.

PAVILHÕES E «STANDS» DE EXPOSIÇÕES
TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

farmácias de serviço

* LISBOA

TURNO G

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (telefone 630944)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (telefone 661321) * Biotif, Rua D. João de Castro, 27-B (tel. 638824)

ALVALADE — ZII, Av. da Igreja, 9-D (tel. 711780) * S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (tel. 725140) * Roma, Avenida de Roma, 85-B (tel. 772466)

ANJOS — Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-A (tel. 42453)

AREIRO — Garantia, Rua Padre Manuel da Nobrega, 5-A (tel. 727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (telefone 726860)

AVENIDA DA LIBERDADE — Fernandes, Rua de S. José, 187 (telefone 326476)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Avenida da República, 74-A (telefone 771379) * Vale, Avenida Marquês de Pombal, 47 (tel. 773043) * Delva, Avenida Duque de Ávila, 125 (tel. 45225)

* BAIRO DA ENCARNACÃO

Ascensão, P. do Norte 11 (tel. 311216)

BAIRO DA LIBERDADE — Salazar, R. B 75-A (tel. 683694)

BAIXA — Azevedo, Rosio, 31 (tel. 327478)

BENFICA — Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. da Rua da Cosquilha), 28-A (tel. 708242)

UNião, Estrada de Benfica, 592 (telefone 700092) * Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (tel. 780511)

CAMINHOS DE FERRO — Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel. 847019)

CAMPOLIDE — Pinto, R. de Campolide, 11. (telefone 682610)

CAMPO DE OURIQUE — Nôel, Rua de Infantaria 16, 98-B (tel. 688807)

UNião, Rua Saraiwa de Carvalho, 119 (tel. 663643)

CASTELO — Ziller, Rua S. Tomé, 54 (tel. 862835)

CHELAS — Benha, Estrada de Chelas, 173 (tel. 382241)

ENTRECAMPOS — Alcântara, Av. da República, 74-A (tel. 771379)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (tel. 45578)

ESTRELA — Andrade

* RIBEIRO, Avenida Infante

Santo, 66-B (tel. 666971)

LAPA — César, Rua das Trinas, 102 (tel. 662631)

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 75 (tel. 790480)

* Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (tel. 791131)

OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (tel. 311237)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua da Penha de França, 58 (tel. 849245) * Vitális, Rua Morais Soares, 66-A (tel. 848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (tel. 728395-720703)

POÇO DO BISPO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (telefone 381136)

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (tel. 77173)

SANTO AMARO — Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (tel. 638625)

S. BENTO — Mox Tel-xeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (tel. 679961)

S. MAMEDE — Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (telefone 326750)

S. SEBASTIÃO DA PE-

* DREIRA — S. Sebastião,

Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1. (tel. 48642)

* Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (tel. 553468)

XABREGAS — Benha, Estrada de Chelas, 173 (tel. 382241)

* ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (tel. 2432034)

OEIRAS — Oeiras — L. Henrique Paiva Couceiro (tel. 2430495)

PAREDE — Macau — R. José Elias Garcia, 60-C (tel. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel. 263052)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (tel. 260191)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (tel. 280078)

* A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (tel. 280214)

* ALHOS VEDROS — Por-

* Linha de Sintra

AMADORA — Cayeca — Rua Elhas Garcia, 209 (tel. 930019) * Flema — Rua Elhas Garcia, 18-B (tel. 932485) * Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (tel. 938149)

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Guedes, 9 (tel. 970523)

QUELUZ — Zeller, Rua da República, 83 (telefone 950045) * Carreira, L. do Mercado, 3 (tel. 950906)

CACÉM — Garcia, Av. dos Missionários 2 (tel. 294281)

MEM MARTINS — Quilme, Est. Mem Martins, 285 (tel. 290012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel. 980456)

SINTRA — Marras (Vila) Largo Rainha D. Amélia, 29 (tel. 980155)

COLARES — Colares — Abrejo (tel. 299088)

* Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel. 23437)

ALHOS VEDROS — Por-

* tugal — Av. da Bela Ro-

sa, 8 (tel. 224250)

ALMADA — Algarve — R. Fernando Lopes, 1 (telefone 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (tel. 224141)

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (tel. 270254)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (tel. 239025)

MONTIJO — Diego, Rua Almirante Cândido dos Reis, 42 (tel. 230032)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 6 (tel. 229028)

SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba, (tel. 22248) * Salão — Av. Portela (tel. 22709)

* PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 104 (tel. 35075) * Camela, Rua do Heroísmo, 90 (telefo-

* ne 52583) * Canavarre,

Rua da Restauração, 53 (tel. 60754) * Confiança, Rua de Santa Catarina, 960 (tel. 22884) * Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 832 (tel. 40780) * Figueiredo, Lda, Rua de Costa, 25 (tel. 21620)

* Monte da Moura, Rua de S. João, 444 (tel. 41687) * Nova Avenida, Av. Fernão de Magalhães, 692 (telefone 52250) * Pedrão, L. do Padrão, 342 (tel. 52149)

* Perente, Rua das Flores, 14 (tel. 21611) * Pombal, Campo das Mártires da Pátria, 52 (telefone 3295) * Sá da Bandeira, Rua de Sá da Bandeira, 236 (tel. 22164) * Nacional, Rua Senhora do Luz, 156-Fos T. 680833)

* COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda (tel. 23738)

Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges (tel. 24348)

São José, Arcos do Jardim (tel. 24697)

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



COMÉRCIO DE ESCRAVAS

LAGOS, 9 — (FP) — Jovens da região de Igedde Oju foram vendidas pelos pais a negociantes de escravos, segundo se anuncia hoje em Lagos.
As jovens, com menos de 18 anos, foram compradas aos pais por 34 libras esterlinas e vendidas por preços que variam entre 80 e 90 libras. A Polícia prendeu 17 pessoas acusadas desse negócio.

FESTIVAL AERONÁUTICO NO CAMPO DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 10. — O Festival Aeronáutico é o número culminante no programa dos tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora das Graças, padroeira da cidade, que decorrem de 13 a 22 deste mês. No dia 21 será aquele festival no Campo de Aviação

Capitão Plácido de Abreu e cujo programa, com a colaboração do Aero Clube de Bragança, incluirá: Prova Aérea Desportiva, também de aeródromo, para pilotos civis de aeroclubes; Festival Aero-Militar, com demonstrações por aviação, a jacto e a hélice e por helicópteros e aerobacía; provas de pára-quedismo civil, com lançamentos de abertura automática e de queda livre; e, para divulgação aeronáutica, «baptismos do ar», aguardados com muito entusiasmo.

Do programa geral das Festas da Cidade, valorizado com inovações e atractivos originais, constam «verbenas», concertos por quatro bandas de música, iluminações, fogo de artifício, as exposições de Pintura Moderna e Agro-Industrial e, no dia 25, feriado municipal, dia de maior animação e mais larga concorrência, a vistosa procissão da Senhora das Graças, que desfilará pelas ruas principais.

DOIS FERIDOS NUM CHOQUE

PORTO, 9 — Esta manhã, cerca das 11 e 30, no Largo António Calém, próximo da piscina do Fluvial houve violento embate entre um automóvel e uma camioneta de passageiros.

O carro foi, ainda, chocar com um muro, e ficaram feridos os seus dois ocupantes, srs. José Alberto Viana, de 50 anos, casado, serralheiro, Bairro de S. Roque da Lameira, bloco 13 e Mário Carvalho de Castro de 40. Rua Cimo da Vila, 33.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu apresentava-se em geral muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Porto, 29,7; mínima: Penha da Saúde, 10°.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 20°; Penha Dourada, 13°; Coimbra, 21°; Portalegre, 19°; Lisboa, 19°; Faro, 21° e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 17,2; na atmosfera 19°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu temporariamente muito nublado, em especial nas regiões do Norte e Centro, onde existem condições favoráveis e ocorrência de aguaceiros e trovoadas isoladas; nevoeiro e neblina matinais, vento fraco.



Amanhã:
Nascer às 6 e 45
Ocaso às 20 e 39



DIÁRIO DE LISBOA
Dia 5 Dia 13 Dia 20 Dia 29

MARÉS:

PREIA-MAR — Hoje: 6 e 05 (4 m); 18 e 27 (4,3 m).
Dia 10 — 6 e 43 (4 m); 19 e 07 (4,2 m); Dia 11: 7 e 28 (3,9 m); 19 e 47 (4 m).

BAIXA-MAR — Hoje: 11 e 24 (0,7 m); 23 e 51 (0,7 m). Dia 10: 12 e 04 (0,8 m). Dia 11: 0 e 34 (0,6 m); 12 e 45 (1 m).

A CAÇA DAS ROLAS NO NORTE

A Comissão Venatória Regional do Norte tornou conhecida por edital as zonas dos concelhos da sua área onde é permitida a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, a partir de 15 deste mês. Nos concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo, Marco de Canaveses e Vila Verde a caça a estas aves é permitida apenas até 15 de Setembro, enquanto nos restantes concelhos se prolonga até 15 de Outubro, data da abertura geral da época cinegética.

O GOVERNADOR DA GUINÉ VEM A LISBOA

Para tratar de assuntos de interesse para a Província, chega amanhã a Lisboa, por via aérea, o governador da Guiné, general António Spínola.



FUTURA «HOSPEDEIRA» DAS OLIMPIADAS DE MUNIQUE — Sol, mar e mãos atrás da nuca... Carmen Ness, beladade de 20 anos, goza férias na costa do Pacífico, pensando no trabalho do próximo ano: «hospedeira» nos Jogos Olímpicos que se realizam em Munique

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

A cerimónia da assinatura da escritura referente ao aumento de capital e da integração das agências em Moçambique do Barclays Bank D. C. O. teve lugar na sala do Conselho da Sede Social, em Luanda, do Banco Comercial de Angola.

Houve troca de saudações entre o Senhor Arthur Cupertino de Miranda e o Senhor Douglas Band, muito cordiais e da maior elevação.

O Senhor Cupertino de Miranda ofereceu ao Senhor Band uma medalha comemorativa do início da actividade do Banco Comercial de Angola e Moçambique que terá lugar no próximo dia 16.

Assistiram à cerimónia além do Vice-Presidente do Banco Comercial de Angola Professor Doutor Gonçalves de Proença e do Director-Geral em Angola Dr. José Manuel Nunes da Glória, representantes dos órgãos da informação de Angola e Moçambique que no final foram obsequiados pelo Senhor Cupertino de Miranda com uma recepção, a qual decorreu no melhor ambiente tendo servido para uma troca de impressões sobre Angola e Moçambique.

A noite, o Senhor Arthur Cupertino de Miranda ofereceu um jantar nas instalações da Sede Social, o qual foi presidido pelo Governador-Geral da Província, Senhor Coronel Camilo Rebocho Vaz e a que assistiram o Secretário-Geral de Angola, o General Comandante das Forças Armadas, Secretários Provinciais do Planeamento, da Economia e do

Trabalho, Arcebispo de Luanda, o Dr. Ermanno Saraiva representante do Governo junto do Banco de Angola, Director-Geral do Banco de Angola, Eng.º Carlos Abecassis, Presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Diamantes de Angola, o Sr. Douglas Band, o Vice-Presidente e o Director-Geral do Banco Comercial de Angola além de outras altas individualidades.

Durante o jantar, falou o Governador-Geral, que disse:

«Neste complexo económico-político-social, cada um dos sectores intervenientes faz parte de um todo, que tem de ser seguido harmoniosamente, havendo que evitar a todo o custo o desequilíbrio que possam constituir ou pontos de fissura, ou pontos fracos, que ponham em perigo a robustez do conjunto nacional. O sector bancário da província tem sido uma das alavancas mais poderosas do seu desenvolvimento económico. E, no conjunto das instituições de crédito de Angola, o Banco Comercial, a cujos destinos V. Ex.ª tão distintamente preside desde a sua fundação, ocupa um lugar de incontestável relevo. Relevo que se acentuará com a entrada em funcionamento do seu departamento financeiro, já que a concessão de crédito de fomento virá permitir que se imprima um ritmo ainda mais acelerado ao desenvolvimento da província.

Dentro do pensamento de unidade de acção que, na hora grave que o País está atravessando, terá de ser respeitado

por todos os sectores da vida da província, o governador-geral de Angola espera que a banca, no cumprimento das pesadas responsabilidades que lhe incumbem, una os seus esforços aos esforços da administração com vista à prática efectiva de uma política de crédito verdadeiramente selectiva, que se traduza no apoio às actividades produtivas da província, no fomento da sua exportação, e no financiamento quanto à importação, da aquisição, apenas de bens essenciais ao seu processo de desenvolvimento.

Dentro do mesmo pensamento, o governador-geral de Angola, espera que a banca continuará a secundar as suas diligências em ordem a estimular a atracção de capitais que, logicamente, deverão entrar na província pelas vias cambiais competentes, em ordem ainda a incentivar o reinvestimento dos lucros auferidos nesta terra generosa, obtidos tantas vezes a partir de diminutas, quando não mesmo nulas, importações de capitais. Meus senhores: no momento em que o Banco Comercial de Angola, com o peso da sua eficiência técnica e o prestígio que lhe advém de ser o maior banco comercial com sede no Ultramar português, vai iniciar a operosa actividade na província irmã de Moçambique, peço a V. Ex.ª que me acompanhem num brinde pela sua rápida expansão na outra costa, e porque ali constitui mais um poderoso elo no estreitamento de relações entre as duas maiores províncias de Portugal.»



CAMPO PEQUENO

os toureiros do ano e toiros de verdade na Corrida da Imprensa

CONDE BATISTA PAQUIRRI FALCÃO

e os Forcados Amadores de Santarém com toiros de A. J. Teixeira

MELHOR NÃO HÁ!





O PRÊMIO DO CAMPEÃO

Ele e ela. Ele com ela. Ele é o «tal», o primeiro, o único, aquele que é tão melhor que os outros... que «decidiu» a vitória final da «Volta» apenas com o simples acto de se inscrever nela. E ela é a companheira dele, a Ana Maria — futura-breve-mamã, aquela que lhe irá proporcionar através (quem sabe?) de um Agostinho-minia-tura, uma motivação-gigante para a vida de todos os dias.

E no momento, entre ambos — o momento. O beijo que é prêmio — prêmio de campeão — e é também saudade. Talvez ele — o momento, o beijo, o impulso — represente, também, inconscientemente, a nostalgia velada de uma vida longe da multidão, das separações frequentes, daquele render tributo à fama que constitui obrigação inadiável de quantos atingem a omeira velocipedica.

Entretanto, ele e ela. Ele com ela. Algo que sabe bem enquanto dura.

ESTE AGOSTO DE AGOSTINHO...

Agostinho: reinado sem golpes de Estado. À vontade. Sem problemas. Exercido com o soberano desplante de quem se exhibe (em exercício primário) perante uma turma de principiantes atentos. O Agosto do nosso desporto foi Agostinho. E não só. Nenhum português

foi mais falado nesta quinzena de Verão fosco.

Uma história (quase) nula. Uma história com assinatura única: a do moreno campeão ciclista, quase invencível em estradas que serpenteiam em terra de língua portuguesa. O fim da uma cor-

corrência ou o hiato entre duas épocas?

Vestido de amarelo antes do sexto minuto da corrida, o antigo hortelão de Brejengas não mudou de cor até atingir a meta: um risco branco que surgiu no horizonte ao km 2327 e lhe rendeu qualquer coisa parecida com 300 contos. Em termos estatísticos: a «Volta» valeu-lhe à volta de 130 escudos por quilómetro.

A sua classe, passeia-

da de fio de pavio no percurso habilidosamente engendrado pelos organizadores des-

uma escassa dúzia de valores.

Há quem imagine que esta «Volta»

Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA



ta 34.ª «Volta a Portugal em bicicleta», não sofre qualquer contestação. Agostinho está para o ciclismo mundial como Eusébio para o futebol em todos os continentes. Só que a jogar futebol há muitos e bons. Só que, a dar ao pedal, Agostinho tem à sua frente

foi traçada para o estilo do campeão português: daí a outra justificação da sua vitória. Pois, amigos, nada mais erróneo. Porque, com este ou aquele perfil, com mais montanha e menos contra-relógios, com mais etapas em linha ou outras curvas zinhas em pista, o papo de Agostinho (salvo um grande e grave acidente físico) iria sempre absorver a cota graúda: prémios, aplausos, popularidade.

Sem reticências: porque o ciclista do Sporting é o milagre que surge, de quando em quando, a quebrar a le-



GLÓRIA

Joaquim Agostinho corta a meta de Alvalade e acrescenta mais louros ao seu «palmarés» de extraordinário ciclista



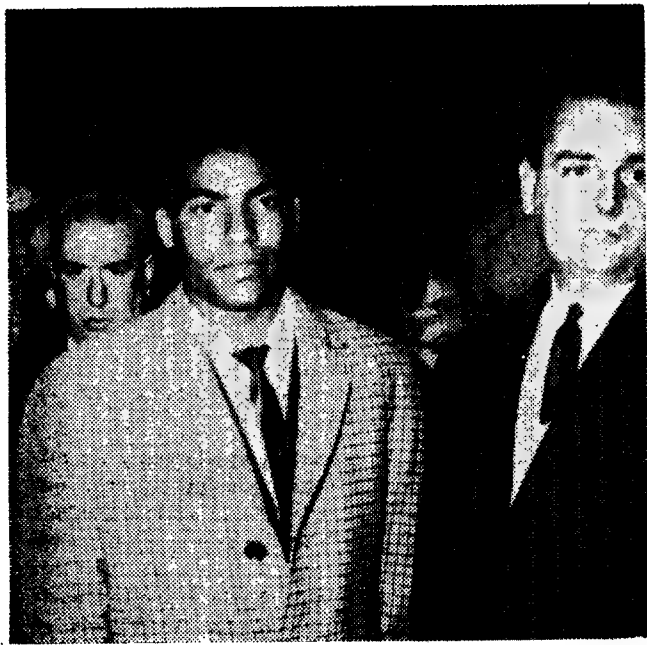
FUTEBOL EM MOÇAMBIQUE: A MERECEDA VITÓRIA DO F. C. PORTO SOBRE O SPORTING • ABEL EM GRANDE EVIDÊNCIA

(Pág. 2)

AUTOMOBILISMO NOS AÇORES: OS SEGUNDOS PLANOS FORAM VEJETAS NA «VII VOLTA À ILHA DE S. MIGUEL»

(NUNO COUTINHO, Pág. 7)

(Continua na página contra)



Abel, o goleador

Futebol em terras de África

F. C. PORTO: UM PROMETEDOR PRINCÍPIO DE TEMPORADA

• Merecida, a vitória por 2-1 sobre o Sporting, em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 9 (E.) — Depois de se terem encontrado em Sá da Bandeira e Luanda, as equipas de futebol do Sporting e do F. C. Porto tiveram terceiro embate na capital moçambicana, para decidir a atribuição do troféu TAP. E se a expectativa criada em terras angolanas não tinha sido de todo em todo correspondido, o mesmo não se poderá dizer deste embate moçambicano.

Não que as equipas se tenham apresentado num estado «aprimorado» de preparação mas mais pelo muito empenho que os jogadores puseram na luta. Além é natural; as equipas apresentaram-se mais entrosadas obedecendo já a um padrão tático estabelecido e neste aspecto o F. C. Porto foi o melhor.

Não nos esqueçamos que os portistas iniciaram a sua preparação mais cedo e que além disso os elementos que a integram têm um conhecimento entre si que os «leões» para já não podem evidenciar. Os «azuis» e «brancos» jogaram melhor, disfrutaram de mais oportunidades e se em determinados momentos deram a noção de menos domínio isso terá sido mais uma contingência do próprio jogo do que propriamente uma consequência de domínio adversário.

Não queremos dizer com isto que o Sporting foi um adversário fácil, nada disso. Apenas que no momento só uma tarde muito infeliz poderia tirar ao F. C. Porto a vantagem num confronto com o seu adversário. Com Lemos em grande forma, Abel a acertar com a baliza Rui Rolando e Gualter a defenderem bem as suas balizas o F. C. Porto deu neste confronto já uma ideia

do que poderá vir a fazer esta época. Não tiremos ilacções precipitadas, mas acreditamos que os norte-nhos poderão fazer coisas esta temporada. A ver vamos!

O Sporting: pois o Sporting teve em Yazalde o seu polo central. Marcou dois golos (um deles anulado) fez jogar os companheiros do sector e jogar ele próprio. O seu entrosamento na equipa está-se a processar e nada nos admira que esta época ele possa vir a ser a «estrela» do conjunto

de Alvalade Damas esteve bem (aliás como é costume) defendendo até com a cabeça uma bola que levava selo de golo. Quanto ao resto: bem, quanto ao resto jogou-se razoavelmente. Afiamos pelo diapasão. Até neste Benfica e Sporting se identificam. Três jogos: 1 vitória e 2 derrotas. Aguardemos futuras apresentações.

Bom arbitragem de João Palma com o senão de ter deixado sem marcação uma penalidade máxima contra o Sporting.

Pelikan para o estudante

desenhar,
pintar, safar,
escrever e
colar



Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

RELÓGIO
SUIÇO DE
PRESTÍGIO
MUNDIAL

VULCAIN



* Evolução Técnica

Criadora dos seus próprios modelos a VULCAIN é mundialmente famosa pela qualidade dos seus produtos e pela sua importante contribuição para o progresso da ciência relojoeira. Detentora de numerosas distinções, entre as quais o «GRAND PRIX».

REINALDO DOMINGUES ARNEIRO
Relojaria e Ourivesaria — Sintra
e OURIVESARIA ESTORIL — Estoril

Ténis CAMPEONATOS INTERNACIONAIS DE PORTUGAL

Durante cinco dias, o meio tenístico português teve as suas tenções volvidas para as instalações do Estádio Nacional, onde decorreram os Campeonatos Internacionais de Portugal, prova que disputada anualmente, atingiu, este ano, a sua 58.ª edição.

Para a edição deste ano, a Federação Portuguesa da modalidade trouxe a Lisboa, com figuras gradas do certame, o campeão grego, Kalogeropoulos, os colombianos Velasco e Molina, o espanhol Guerrero e os franceses Barclay e Contet. Ambos afirmaram, sem sombra de dúvidas, o seu valor, atingindo as fases finais das várias provas. Os portugueses só na prova de pares-mistos tiveram maior permanência, por intermédio de Vaz Pinto e José Vilela, que chegaram à final.

Os títulos foram conquistados por Kalogeropoulos, em singulares; Isabel Fernandez, em singulares; Kalogeropoulos/Guerrero, em pares; Isabel Fernandez/José Vilela, em mistos.

Um relance sobre os nomes dos vencedores e logo ressaltam à vista que foram Kalogeropoulos e Isabel Fernandez as «vedetas» do certame, pois é sempre proeza de assinalar, reunir dois títulos. De desejar que no próximo ano, ambos voltem a Portugal defender esses títulos, este ano conquistados com inteira justiça.



20 DIAS

para tentar a possibilidade de trocar o seu carro por outro, novinho em folha, sem gastar um centavo!

Basta dirigir-se a um dos salões de Vendas Automóveis abaixo indicados e inscrever-se até 20 de Agosto.

AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.
(Av. Duque de Loulé, 93 - Lisboa)

ou na

MARTICAR, S.A.R.L.
(R. Almirante Barroso, 9-A - Lisboa)

UMA BELA OCASIAO EM 20 DIAS DE VERÃO!
Sorteio a realizar em 31 de Agosto de 1971

Bonecronica

Quatro máximos nacionais e três regionais

—saldo de pentatlos, triatlos e tetratlo

No Estádio Universitário terminaram, ontem, as competições organizadas pela Associação de Lisboa — Pentatlos (Juniões e Seniores) no âmbito feminino; Pentatlo (Juniões) masculino; Pentatlo (Juvenis) masculino e provas extras para infantis.

Registraram-se dois máximos nacionais — António Corona (CUF) conquistou o tetratlo de Juvenis, com a pontuação recorde: 2.19.8; e Maria Glória Sousa, do Benfica, estabeleceu 11.6 s. para os 50 m. barr. (infantis).

Nos pentatlos (femininos), os triunfos pertenceram a Conceição Pernes do (B.F.L.) com 2.52.2 p. (Jun.) e Manuela Simões (BENF.) com 23.27 pontos (Juniões).

Nas duas disciplinas que se disputaram, ontem, e que completavam os pentatlos, as campeãs Manuela Simões (Bf.) e Conceição Pernes do (Bf.) ganharam os 200 m e o salto em comprimento. Desta maneira, a atleta belenense, não perdeu nenhuma das disciplinas do pentatlo. O mesmo, porém, não sucedeu com Manuela Simões, que ganhou quatro das cinco (perdeu o salto em altura).

As pontuações encontradas, ficaram, porém, muito aquém dos «records» nacionais, que pertencem ambos à moçambicana Helena Relvas.

No Pentatlo (Juniões) masculino, Julio Costa, do Benfica, saiu vencedor mas, também, com pontuação fraca. Ganhou apenas 2 das cinco disciplinas do pentatlo — Vara e Disco. As restantes foram ganhas, por Carlos Cabral (SP.) — 200 e dardo; e 110 m. barr. por Farias de Sousa (CDUL).

No Tetratlo de Juvenis (masculino), António Corona, da CUF, venceu e conquistou pontuação recorde — 2.19.8 p. Caso curioso.

so: só ganhou uma (110 Barr.) das 4 disciplinas da competição, de que foram vencedores: Vara — Ferreira Pinto (U), 3.25 m.; Peso: Luís Alves (U), 9.61 m.; e 400 m. Luís Alves (U), 53.4 s.

Finalmente, nas provas extras, os melhores foram: Celso Pinto, (Bf.), 3.59.2 s. (1.500 m.), Lamy Foulouza, (U.), 11.1 s. (100 m.); Rui Valada (Bf.) 1.53, s. (700 m. incluídos); Abílio Nunes

(Bf.) 52.9 s. (100 m.); Adelaide Ramos, (Bf.) 1.37.1 s. (500 m. infantis); e uma equipa mista 4 x 100 m. (Pinto Castro, Lamy Foulouza, José Galinha e José Reis), 45.2 s.

O saldo deste fim de semana com o atletismo foi, portanto, o seguinte: máximos nacionais: 4 e regionais: 3. Mais um pequeno contributo para a valorização da modalidade.

Setúbal no primeiro passo da iniciação desportiva

Com grande entusiasmo, começaram a desdobinar-se as competições correspondentes aos 1.ºs Jogos Juvenis de Setúbal. Organização de grande utilidade pública, que estará em movimento durante dois meses com jogos divididos por vários recintos de Setúbal. Palmela, Azeitão e Quinta do Anjo. Tem a presença de 1100 jovens dos 8 aos 17 anos, de ambos os sexos. Será um autêntico desfile da juventude, essa juventude sempre ansiosa por iniciativas desta origem. Pena é que outros centros do País ainda não tenham lançado iniciativas deste género.

Toda esta organização movimenta cerca de 8000 jovens em busca do recreio das férias escolares e da valorização desportiva. Iniciativas como esta têm que surgir com frequência, para que os jovens possam progredir no aspecto salutar e no campo do desporto. Deixamos aqui o apelo para que outras localidades através de homens de boa vontade em prol da iniciação desportiva, tenham, possam e queiram garantir a realização do mesmo tipo

de jogos, que serão uma valiosa campanha a favor das chamadas modalidades de menos projecção.

Eis os resultados da 1.ª jornada inaugural:

MINIBASQUETE (Escalação B) — Série A: Cebalga, Camarinha, 2.3 Casal Figueiras-Bairro Nicolau A. 4.6. (Folgou o Fontainhas da Maia). Série B — União F. C. Bairro Nicolau B. 5.1; Rio Azul-Quinta da Alegria. 3.10. Feminino) — Escalação B — Combatentes. Ninfas 0.2.

FUTEBOL DE 5 (Escalação C) — Série A: Basket Juvenil B. Bairro Nicolau B. 1.4; Camarinha-Combatentes. 0.1; Blue Star-Académica A. 2.1. Série B — Leões das Fontainhas-Cebalga. 7.1; Casal Figueiras. Amigos. 10.0; Académica B Esperanças. 6.5. Série C — Stela Maris-Fonte Nova. 2.3; Bairro Nicolau A. Bairro da Conceição B. 4.2; Celtic-Magníficos. 5.3; Quinta da Alegria Lago. 3.6. Série F — Brejos-Aldeia da Piedade. 6.1; Leões de Azeitão. Botafogo. 1.5. Folgaram as equipas do Bissau, Independente e o Estrela Lumina, nas séries A, B e F respectivamente.

ATLETISMO

O que fizeram os portugueses nos Campeonatos da Europa

Em vésperas de mais um Campeonato da Europa, é curioso relembra o que tem sido a representação portuguesa nestes Campeonatos da Europa.

1938 — PARIS

800 m. — (3.ª elim.), António Calado.

1950 — BRUXELAS

100 m. — (2.ª elim.), Tomás Paquete (3.º) 11.1 s.

200 m. — (6.ª elim.), Tomás Paquete (4.º) 23.1 s.

Compt.º — (qualif.) Alvaro Dias (1.º) 7.32 m.; Luis Alcide (13.º) 6.78 m.

Tripla — Luis Alcide (9.º) 14.01 m.

1954 — BERNA

100 m. — (5.ª elim.), Tomás Paquete (5.º) 11.2 s.

5000 m. — (3.ª elim.), Manuel Faria (8.º) 14 m. 55.8 s.

10 000 — Júlio Silva (16.º) 30 m. 59 s.

3000 Obst. — (2.ª elim.), Augusto Silva (10.º) 9 m. 6.4 s.

Maratona — José Araújo (8.º) 2 h. 29 m. (15.º) 2 h. 41 m. 1.4 s. (95.º) 2 h. 41 m. 1.4 s.

Tripla — (qualif.), Rui Ramos (9.º) 13.97 m.

Disco — Manuel Silva (18.º) 42.19 m.

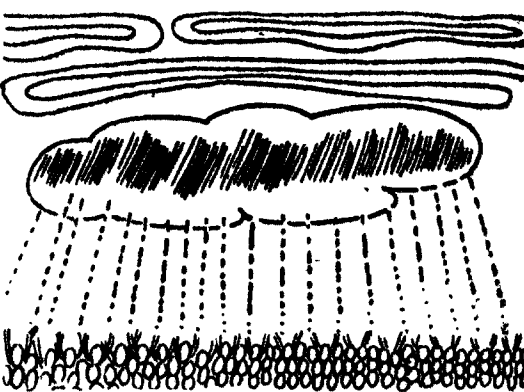
Decatlo — Matos Fernandes (15.º) 5147 pontos.

1958 — ESTOCOLMO

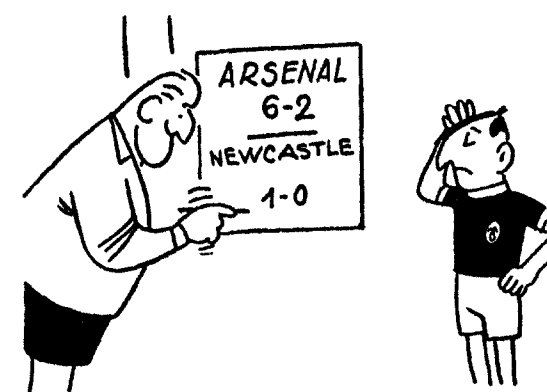
Maratona — José Araújo (18.º) 2 h. 31 m. 18.4 s.

(Cont. na pág. 7)

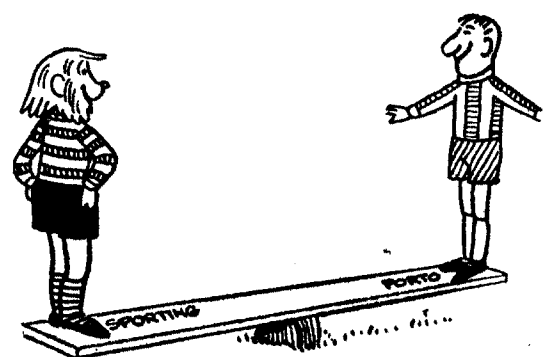
O «rei» Agostinho já tem a coroa, falta-lhe agora receber as... «croas»



Um mau Agosto com um Agostinho bom...



Decididamente os bentiquistas não se entendem com os ingleses...



No Ultramar o Porto está mais «alto»...



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO
AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

34ª VOLTA

A PORTUGAL EM BICICLETA

GRANDE PRÊMIO ROBBIALAC

A INDUSTRIALIZAÇÃO DO ESPECTÁCULO DESPORTIVO

(Continuação da 1.ª página)

targia do anónimo desporto português.

PEQUENA TAREFA PARA TAL CORREDOR

A razão de ser do triunfo de Agostinho está implícita num extraordinário somatório de faculdades: e (neste ano, também) na autoconfiança que lhe foi insuflada nas veias ao derrotar em terreno difícil (a pista de Tavira) o rival que prefrente. A partir daí a tenderam erguer a sua «Volta» ganha dona.

Trazendo às estradas centenas de milhares de espectadores das mais variadas cores clubistas, Agostinho criou um grémio: o dos admiradores da espantosa facilidade com que esse rapaz (de coração para além da vulgaridade) vai fixando o nome na pequena galeria dos imortais cá do sítio. E colocou uma interrogativa para debate: suportará o ciclismo português (mais lato: o desporto do nosso País) muitos confrontos de Agostinho dentro dos muros desta fronteira?

Foi de inaudita facilidade a vitória de Joaquim Agostinho. Com um avanço aglomerado desde a pedalada inicial, o sportinguista transformou o espectáculo-Volta em espectáculo-Agostinho. Com a mesma facilidade com que a organização transplantou o «show» de características puramente desportivas (que fazia as delícias dos nossos avós) em industrialização: talvez admissível perante o mercantilismo da era da conquista lunar.

Falemos, porém, do êxito de Agostinho. E, por associação, do triunfo (inevitável) que arrastou: o do Sporting num jogo de equipas que pouco se fixará no debater futuro das «Voltas a Portugal» mas, para os sedentos de glórias clubistas, é pasto para orgulhos ou tristezas. Em duas palavras: para comentários.

AS EQUIPAS

O Sporting foi sempre o «leader». Amealhou vantagem temporal logo que Agos-

tinho saiu de Alvalade e veio à rua conquistar a «camisola amarela». Depois, por obra e graça das vitórias pessoais do respeitável chefe-de-fila e das boas ajudas de Firmino Bernardino, si por ali adiante.

Batendo todos os demais rivais, a turma da Coelima mordeu os calcandões teoninos: o ciclismo de marças seria, aliás, um dos grandes triunfadores desta Volta. Ultrapassando (quem sabe?) os propósitos dos seus orientadores, a Coelima aparece na grande liga com valores de belo potencial: desde o já categorizado José Pereira aos jovens (e muito prometedores) Joaquim Moreira, Mário Miranda e Fernando Ferrelra, passando pelo veterano da corrida — o espanhol Eugélio Sanchez que é modelar em matéria de profissionalismo.

A erise benfiquista foi uma implicante da quebra física e anímica de Fernando Mendes. Vencido o comandante, afastados pelo infortunio Orlando Alexandre e Fernando Camilo, a equipa ficou entregue ao temperado apoio de Manuel Correia e à modicidade de João Pinhal: que só não chegou mais adiante porque o técnico António Acurio o sacrificou — em momento decisivo — em favor de Mendes.

O abandono de António Graça, ainda longe da plenitude dos seus recursos (lembramos a recente saída de um grave acidente) acabou profundamente o potencial do Ginásio de Tavira. Mas, não arredou os valerosos algarvios (palmas para José Madeira, Eusebio Pereira e Carlos Vitorino) de um posto no «podium»: exactamente à frente dos três agrupamentos estrangeiros, que em caso algum se manifestaram como equipas.

De facto, Bic, Fagor e Macieira, jogaram somente para os êxitos individuais dos seus corredores: o que fica no cartaz como propaganda de uma etiqueta comercial. Um ponto de vista que se coaduna com os propósitos (e desejos dos modernos empresários).

A Ambar só perdeu para a Coelima no campo das rivalidades nortenhãs. Rapazes de sangue na guerra (Alvaro Roque, António Castro, Valdemiro Cardoso, António Guedes) uniram as forças a figuras já representativas: Valada, Sousa Vieira, Paulino Domingues.

E vem o Porto. Com (e sem) Sousa Santos. Com (e sem) Leão, Leite, Cosme, Pacheco, Azevedo e Manuel de Sousa. Com muitos sonhos na bagagem. Sem a base de uma equipa para os concretizar.

Resta falar do Sangalhos. Do atrevido e infimorato Sangalhos, de Celestino e Durão, Venceslau e Manuel Lote. Onde cabe bem Lino Santos: outro homem que deixou nome antes de deixar a Volta.

Está certa a ordenação? Impossível. Benfica e Porto foram as desilusões. Pese o valor da Coelima e o aguerido temperamento da gente

algarvia, «encarnados» e «azuis-brancos» não forneceram luta que valorizasse a confrontação. E, facto talvez inédito: não ganharam qualquer etapa na Volta.

A talhe de ferro, lembramos que as razões dessa ausência na parada pode ter razões mais linguísticas: desde os tempos em que de pronto se passou a aceitar como «orientador técnico» um qualquer antigo ciclista. Alguma coisa não parece certa no binómio em equação: ou se exige demais para atingir o posto de treinador de futebol (vidé o recente fracasso de muitos estudiosos na matéria em detrimento do erguer de mitos criados entre as quatro linhas) ou nada mais é preciso do que



Manuel Durão: o sangalhesse que foi grande revelação na corrida

ter pedalado uns anos para qualquer humano português se abrigar à sombra do título de técnico de um grupo ciclista.

Esqueçamo-nos de uma coisa: no ciclismo (atletas) estão a seguir-se as pisadas do futebol...

AS FIGURAS

Se a Volta viveu de (e para) Agostinho, a Volta não foi só Agostinho: o que só valoriza o triunfo do mais-mais entre os favoritos.

O francês Alain Santy (que, segundo cremos, correu sob proteito do Sporting, em face do divulgado castigo

aplicado pela Federação tricolor ao ciclista da Bic) teve estado e personalidade para se inrostar entre os melhores, ultrapassando Firmino e Mendes na chamada Hora-II: quando o benfiquista, perdido o desejo de suplantar Agostinho, poison os olhos no posto seguinte e o sportinguista, guardando vassalagem ao eris da corrida, não juntou pecúlio suficiente para o amanhã das ultimas etapas.

Explicada a subalternidade de Firmino Bernardino (que deve latir a espera de melhores dias) e tentada compreender a obscuridade de Fernando Mendes em relação aos créditos que possui por razões que vão desde o campo físico ao psicológico, aparece na tabela o abnegado João Pinhal, corredor de grande futuro, já caldeado por emoções e por desejos espartilhados. Ele merece, para nós, o «prémio» de uma subida de posto: de lugar-tenente a responsável pela brigada. Um caso, afinal, paralelo com o de Firmino...

A entrada de José Pereira para a guarda-de-honra a Agostinho é o reconhecimento (pelo cronómetro) da sua regularidade. Colocou-se à frente de Pinhal porque tinha consigo uma equipa: e, também, porque já conhece a habilitação ao ritmo de «volistas». José Pereira transporta em si o material para campeão: resta, somente, deixar o pássaro voar.

Uma grande estampa da corrida: o taviense José Madeira. Pé ante pé levou a água ao seu molinho. É um ciclista que sabe sofrer e não verga com facilidade ante a pouca sorte. Está, desde agora, na primeira fila dos mosqueteiros lusos da pedalada.

George Chappe veio a Portugal fazer uma «perninha»: as coisas tornaram-se-lhe tão fáceis que por mais um pouco ficava na primeira meia dúzia da tabela. É rápido, estilista e arguto. Mas o seu jogo, sem grifetas ao da equipa, consubstancia-se na ansia de evidência pessoal.

Exactamente o contrário de Chappe: e aqui temos Fulgêncio Sanchez, um autêntico reforço recrutado em terras vizinhas. O segundo homem da Coelima nunca agiu como conformado: mas também nunca se transformou em cavaleiro de triste figura.

O nosso aplauso, ainda, para Vitor Rocha: o último vértice do triângulo sportinguista. Mais audacioso que o normal, mais confiante nos seus recursos e, igualmente, mais protegido pela «camisola», corre a dezena de hon-

ra que fica para a história da «Volta-71».

NOMES

José Luís Pacheco sofreu perdido no «maremagnum» da turma das Antas, e a sua carreira continua em período de eclipse após o soborba arranque inicial.

Venceslau Fernandes justifica um parabém especial: à sua vitória pessoal sobre o afastamento que lhe era imposto junta-se a conquista de um olhar do seleccionador Ivo Neves — o que representa alguma coisa nos tempos que correm.

Manuel Correia foi útil: nada mais. Francisco Valada continuou experiente: e por aí se ficou. Mas a juventude de António Marçalo e Francisco Miranda já ultrapassa a simples e mera eravira dos prometimentos.

Largeau foi o melhor representante da Macieira, a turma que Machado Leite dirigiu com sapiência comercial. O corredor 61 (tal como Millard e Guilhaume) jogou para os prémios nas etapas e foi prodigamente contemplado. Objectivo a atingir, portanto.

Manuel Luís (abnegado), Joaquim Moreira (sempre atento) e o rápido Emiliano Dionísio implantado na categoria de «volistas», completam a casa dos vinte melhores ao longo de dois mil e tal quilómetros de exame: e isso patenteia que arrojam para outro plano da tabela José Azevedo, Celestino de Oliveira, Sousa Vieira, António Teixeira, Henrique Neto e Cosme de Oliveira, o que representa alguma coisa na bolsa de valores.

A jovem guarda apresenta-se para a rendição. A frente de todos, o possante Manuel Durão, o elegante Carlos Vitorino, o sorridente António Castro, o estorçado Alvaro Roque e o tímido João Curto. A «Volta-72» vai contar com eles.

Mas há um caso muito especial: o da afirmação avalizada pelo angolano José Reis Pereira de que não virá à metrópole com o fito de fazer turismo. Reis Pereira tem cabedal de ciclista: só um rapaz com muita confiança nos seus recursos estaria todos os dias metido no barulho sem nunca se deslumbrar ou ficar na beirna da estrada. Magnífico comportamento.

Há nomes que se submergiram na voragem das guerrilhas: António Martins, Eduardo Santos e Fernando Vieira. Outros limitaram-se a rolar (e a chegar ao fim): António Pereira

Castêda Gomes. E ao longe, Manuel Cota basta-lhe o poder de resistência: e a honra de não ter caído da lista de presenças, mesmo quando das escaramuças se transitou para a guerra aberta.

NO CAMINHO

No percurso para Alvalade ficaram vedetas: o adonçado Leonel Miranda e o precipitado Joaquim Andrade, o infeliz Joaquim Leão e o descontrolado Joaquim Leite, os assomados Lino Santos, Henrique Silva, Manuel Mestre e Albino Alves. Mas o que mais nos doeu foi registar os afastamentos do tontano José Patrocínio e do taviense José Maria Nunes, a quem duas brutais quedas roubaram os lugares na «Volta». Para ambos, os desejos de pronto regresso às estradas.

ESTRANGEIROS

Os estrangeiros da Bic e da Fagor não foram vulgares mercenários recrutados para sessões de figuracão a x x o quilómetro. Barteram-se, quase todos, por sua dama (os prémios de episódio) e, até, contra o rei, Agostinho. A própria Macieira, fruto da secreta aliança Grubady-Sporting, terçou armas a fez o que pôde: o último êxito na etapa de Badajoz fica implantado como marco branco no campo da divulgação da firma agora aderente ao ciclismo.

Para além das várias vitórias em etapas os estrangeiros conquistaram simpatias: nesse terreno, o infortunado Aranzabal trepa para o quadro de honra, mas Santy, Chappe, Largeau, Leblanc, Vianen, Millard e Delepine ficam bem na sua escolta.

O PERCURSO

Sujeito às constantes neutralizações resultantes da caça aos proventos por parte das entidades organizadoras da «Volta», a corrida saltou de terra para terra, raramente atingindo curso



O dr. Barreiro de Magalhães: figura a assistência médica de modo su



SACHS

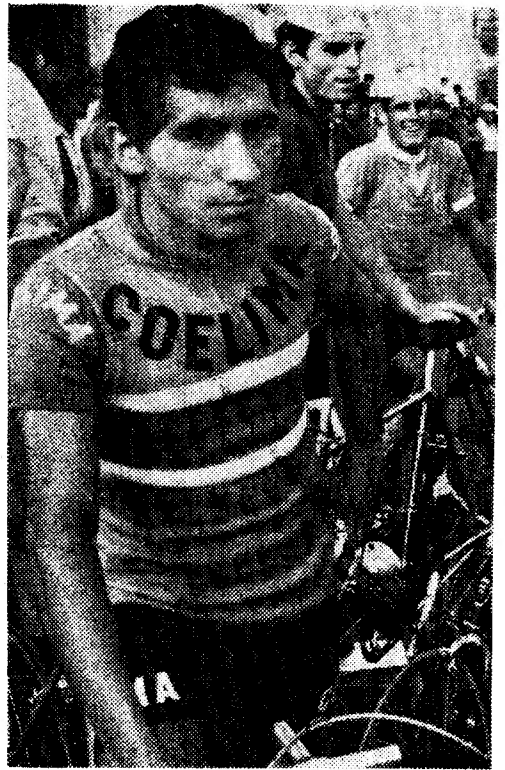
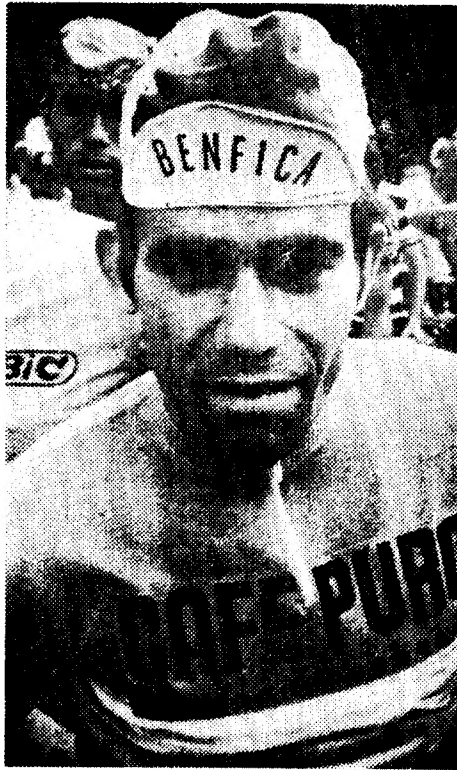
S.I.S.-SACHS

Campeã Nacional de Motocross



SACHS

«CAMISOLA AMARELA» EM «CICLOMOTORES»



A GUARDA DE HONRA

Alain Santy (Bic), Firmino Bernardino (Sporting), Fernando Mendes (Benfica) e José Pereira (Coelima) foram os homens que deram luta mais directa ao campeão Joaquim Agostinho. Firmino conseguiu, mesmo, o único título que o seu colega de equipa não arrebatou: o de «rei da montanha»

ininterrupto durante mais de três jornadas.

Evidentemente que o óptimo seria ligar todas as terras de continente servidas por estradas onde se pudessem praticar ciclismo, mas isso é uma utopia tanto maior quanto os condicionamentos de ordem múltipla que afectam o espaço desportivo e turístico português. Mas, embora não se regressasse à aventura das Fontainhas do Mar, ainda fica campo para meditação na escolha de determinadas localidades que foram incluídas a *março* no cartaz de exibição da «Volta» e só podiam ter como atenuante a oferta de lucro fácil ao convénio Sonarte-Publirama que explorou a prova, uma vez que birras ditadas por vaidades pessoais não podem ter lugar no plano puramente desportivo.

Industrializada (com todo o requinte e o melhor aproveitamento) a apresentação da «Volta» ao público, atinha-se com o «show» para defronte das plateias que melhor pagaram o capricho de *esmagar a terra do lado*. Isso defraudou tremendamente a verdade da frase «Volta a Portugal» para a transformar em simples feitura de ciclismo. Em cinco que só exibiu os seus números quando razoável número de narizes fazia frente em redor.

Lembremos, ao acaso, o rapto da Volta a Portugal.

Évora, Santarém, Viana do Castelo, Chaves e Bragança. Escamotear todas de uma assentada e obrigar os ciclistas a andar de Herodes para Pilatos entre chegadas e partidas, não pode merecer aplauso: especialmente quando a organização parece estribada em sabedorias duradouras e demasiado penetradas do seu papel condutor.

Contemos que a Volta — espectáculo desportivo que era a alegria anual do Povo — não caia para o prato que sómente é servido à mesa de novos ricos. A organização-71, já de pedra e cal com direitos para mais dois anos, não pode oferecer a visão da Volta em hasta pública. Tem de procurar — claro — proventos que garantam as despesas, mas jamais pode alienar o carácter atlético-desportivo que está na tradição da prova. Caso contrário, sujeita à lei da procura e da oferta um desporto regido por leis desportivas e não apenas um espectáculo orientado pelos diplomas que vigoram para espectáculo públicos. Enquanto o ciclismo estiver afeito à regulamentação que pende, por exemplo, sobre a Tauromaquia e o Circo, para ser definido por coordenadas provenientes das entidades desportivas, terá de ser respeitado como Desporto.

Deus permita que, nos próximos dois anos, um

qualquer sujeito endinheirado se não lembre de levar a «Volta» até à porta do seu prédio só para fazer *ciúmes* ao vizinho da rua ao lado. Mais: que não vejamos um ricaoço a exigir contagem de montanha no alto da escada para o seu terceiro andar



José Madeira: um valor.

nas Avenidas Novas, com neutralização (para chá e bolos) à porta do 2.º esquerdo...

O «DOPING»

A farsa do «contrôle» anti-«doping» exigido meia dúzia de vezes num ano de 365 dias, roça as raízes do inconcebível. Não tem (vamos lá, mais moderadamente) razão de persistir nos moldes actuais: ou se exerce para todas as provas ciclistas que se realizam durante o ano ou é melhor ser atirado às urtigas.

Criado para respeitar a integridade física do ciclista, acautelando-o e protegendo-o contra a droga, é uma espada de Dâmoqueles que se joga sobre os profissionais portugueses da pedalada apenas na Volta a Portugal, para se descompor no Lisboa-Porto, no Porto-Lisboa e até nos próprios campeonatos nacionais. Onde está, então, a moral?

A REALIZAÇÃO

Colocando rápi d a mente uma pedra (muito negra) sobre o infeliz «show» artístico que seguia na pen-

gada da corrida, temos de aceitar como muito razoáveis certos aspectos da realização-Volta, enquanto que outros merecem notas altas ou muito baixas.

As melhores palavras vão, forçosamente, para o aprumo com que João Damasceno Covão tentou limar as arestas criadas por belicosos temperamentos, colocados em choque perante o materialismo. Depois, em elevado palco, há (obrigatoriamente) que referenciar a direcção da corrida por Jorge Lara e a actuação de Idalino de Freitas como moderador de um júri desconexo e inseguro: que tão depressa se imaginava dono do mundo e abria muito os olhos, como os fechava logo que, repimpadamente, seguia a prova dentro de alguns carros de apoio.

Claro que todos nós somos falíveis: quem assina estas linhas dá frequentemente a mão à palmatória. Só gostamos que todos fossem assim: e estivessem um pouco menos nas *tamanquinhas* só porque durante alguns dias estão entronizados na pele de juizes. A vida corre através dos anos. E um ano não tem apenas 15 dias.

É impraticável aquilatar do mérito com que cada membro da lista dos chamados «cargos oficiais» executou a tarefa a que se propunha. Fomos à «Volta» por conta do nosso jornal e não sabemos se todos os jornalistas que lá estiveram actuaram em plano de igualdade: mas estamos em erer que não, até porque numa ocasião (em Badajoz) constatámos que uma brigada de reportagem de órgão lisboeta era subsidiada pela organização. Esse facto tal-

vez prejudique um pouquinho a isenção com que deve ser comentado um acto público, não é assim?

Antes de mudar de tema: parabéns (de novo) ao trabalho do estafeta-moto Alberto Olivais, a Domingos Claudino (comissário da Feira de Amostras), ao labor de Fernando Portela como comissário de metas, aos juizes de chegada Manuel Bessa e Amandio Cardoso, aos cronometristas Manuel dos Santos e Pinto Rainha e ao serviço informativo da Robbialac e de Rádio Clube Português. A selecção está feita por exclusão de partes.

REFERENCIAS

No decorrer da «Volta», a passagem da caravana por algumas localidades ficou mais bem impressa no espírito sensível dos representantes dos órgãos de informação. Nesse aspecto — se a memória não nos falha — Montemor-Novo e Alcabala bateram toda a concor-

AS MENINAS DA «VOLTA»

Por vezes, há palavras singelas que valem por toda a soma de adjetivos. Palavras que reflectem, não apenas um agradecimento sincero mas, também, o pedido de desculpa por qualquer momento mais agreste: fruto (apenas) do desejo profissional de comunicar rapidamente para o jornal todas as incidências de uma prova desportiva apaixonante.

As «meninas da Volta», que foram inextinguíveis de atenções sob a direcção do sr. Rodrigo Ferreira (chefe da central telefónica de S. Luís), actuaram apenas primorosamente. Registemos alguns nomes englobando na sua citação todas quantas contribuíram para o desempenho do nosso trabalho: Irene Brandão, Maria Ludovina Cardoso e Alice Lopes (Porto), Patrocínia Roberto, Alda da Purificação Santos, Fernanda Peres Franco e Fernanda Brígida Simões (Lisboa).

O nosso obrigado, também, aos guardafios e instaladores de telefones nas metas. A todos, o melhor parabém.

rência. Palavras, também, de apreço para a Metalurgia Casal, para as comissões de recepção de Abrantes e Amarante, para a direcção do Sangalhos (especialmente para Alcides Silva), para a gentileza de Afonso Pinto de Magalhães e Casimiro Coelho Lima no trato com os homens da informação, para o entusiasmo de Vidago e Pedras Salgadas, para o nosso «solicitado» correspondente em Alcaide (sr. Aníbal da Cunha Belo) e para as autoridades fronteiriças do Caia, que muito facilitaram a nossa missão.

A equipa do «Diário de Lisboa» (também constituída pelo «piloto» Fernando de Oliveira Primo e pelo repórter-fotográfico António Capela) deslocou-se num espiado (sem favor) «Toyota 1800» Corona Deluxe, gentilmente cedido por Salvador Cactano, S. A. R. L.: o que tornou a viagem extremamente cómoda e agradável.

Terminemos com nota discordante em relação ao serviço de policiamento e manutenção de ordem nas metas. Normalmente foi um caos. Tão evidente e tão dissecado também por todos os colegas que nos abstermos de voltar a referir o facto.

NEVES DE SOUSA

SELECÇÃO PARA O «MUNDIAL»

Foram pré-seleccionados para a equipa portuguesa que participará no campeonato do mundo de ciclismo que, este ano, se disputará na Suíça, os seguintes corredores: Joaquim Agostinho e Firmino Bernardino (Sporting); Fernando Mendes e João Pinhal e Manuel Correia (Benfica); José Madeira (Tavira); José Pereira (Coelima); José Luís Pacheco (F. C. Porto) e Venceslau Fernandes (Sangalhos).

Os referidos ciclistas serão submetidos a treino intensivo de 23 a 28 próximos, sob a orientação do treinador Alves Barbosa.

FRIGORÍFICOS
FOGÕES

FAGOR

AQUECEDORES
COZINHAS INDUSTRIAIS



figura imprescindível na «Volta a Portugal», dirigiu toda simplesmente admirável, coadjuvado pelo enfermeiro Júlio Santos

AUTOMOBILISMO: «VII VOLTA A S. MIGUEL»

Santos da casa fazem milagres

Quando o director da prova baixou a bandeira, todos os olhares se fixaram no «Porsche» verde de Américo Nunes. Tinha partido um dos favoritos. Os outros chamavam-se Giovanni Salvi, Jorge Nascimento, Francisco Santos e César Torres. Todos tinham vindo do Continente para ganhar. Por isso treinaram exaustivamente durante uma semana o percurso da prova, nos seus mais pequenos detalhes.

Contudo, os micalenses tinham uma secreta esperança nos seus ídolos, e, quando Mário Correia partiu, as ovações foram maiores. Os incitamentos e as palavras chocaram ainda sobre Luís Faria Maia, Duarte Nuno, Roberto Mota, José de Medeiros e Raul Mendonça. Estes eram os homens da terra aqueles cuja vitória era a mais desejada, já que Conde de Botelho é um caro à parte.

Com vinte e três concorrentes na estrada, as vedetas eram os açorianos, mas os lugares da frente, após a primeira prova de classificação, foram para os continentais. Nascimento, Américo Nunes e Giovanni Salvi foram os mais rápidos nos 11,8 km da Tronqueira. O primeiro acabaria bem cedo a prova, quando, ainda antes do sinal dos 280 km iniciais foi obrigado a desistir, após um despiste. César Torres já tinha abandonado, e Moura Pinheiro não chegou a Ponta Delgada. O madeirense Zéca Cunha não fora além do primeiro troço cronometrado. A noite apareceu chuvosa e nevoenta, pro-

duzindo uma vantagem para os pilotos locais, que logo na segunda classificativa colocaram dois homens nos

Delgada, e feitas as contas, estas, embora ainda não oficialmente, revelaram que Raul Mendonça seria o me-

carros menos potentes não tiveram um minuto de descanso. Que o diga Ernesto Neves...

Contudo, as máquinas também se sentiram, e os doze que não chegaram ao fim testemunham bem a dureza de uma prova que os organizadores pensavam que seria para classificar pilotos. Outro êxito ficou também no arquipélago: o da organi-

zação. Quando tudo acabava bem, nem sempre significa que acaba bem. Não foi o caso. O Grupo Desportivo e Comercial de Ponta Delgada conseguiu montar uma prova em que não falhou o mais pequeno pormenor. A máquina funcionou a tempo e horas, as rotações necessárias e com os «rapports» perfeitamente adequados às circunstâncias.

Do nosso enviado-especial
NUNO COUTINHO

quatro lugares da frente: Roberto Mota, no primeiro, e Raul Mendonça, no quarto. Com o desaparecimento de Francisco Santos e «Onimiri», o contingente de «volantes» metropolitanos ficou ainda mais reduzido antes da terceira prova de classificação, onde Ernesto Neves, Conde de Botelho e António Carlos Oliveira foram os mais velozes, numa ocasião em que o nevoeiro começava a fazer sentir-se mais intensamente. Com este aliado, de há muito esperado, os açorianos vieram para a frente de uma maneira irresistível. Raul Mendonça comandou as operações e venceu dois dos três troços cronometrados que faltavam, obtendo no outro o segundo lugar. Conde de Botelho e José Medeiros colocaram-se nas três em lugares honrosos, ficando para o metropolitano António Carlos Oliveira a vitória na penúltima classificativa.

Entretanto, Ernesto Neves e Giovanni Salvi tinham abandonado, tal como Duarte Nuno e Altino Melo, os únicos insulares que não chegaram ao fim.

Com o regresso a Ponta

nos penalizado, e António Carlos Oliveira, que não encontraria muito distante daquele o Conde de Botelho, que seria o terceiro classificado, muito perto de Américo Nunes, que fez parte da prova com o eixo trazeiro do «Porsche» avariado.

Assim, os açorianos mostraram que também sabem andar... pelo menos nas suas estradas rodeadas de nevoeiro.

Não podemos esquecer o perfeito conhecimento que eles têm desses caminhos, onde todos os seus «rallies» se passam ao longo do ano. Não podemos também esquecer que o nevoeiro é quase uma constante da ilha, e que as quatro estações do ano surgem e desaparecem no curto espaço de vinte e quatro horas.

E estas súbitas alterações das condições atmosféricas foram também uma vantagem para os homens dos Açores que as não desperdiçaram. Daí o êxito de uma prova de andar do princípio ao fim num autêntico troço cronometrado de muitas centenas de quilómetros em que os «volantes» dos

Ciclismo

O sueco Petersen venceu
o Campeonato Mundial
de Amadores

COPENHAGA, 9 (ANI) — Bent Petersen, que está a ser uma das revelações do ciclismo nesta temporada, ganhou o Campeonato Mundial de Estrada (Amadores), com 4 horas, 30 minutos e 20 segundos para os 189 quilómetros da prova.

O campeão mundial Joergen Schmidt, que regressou à boa forma, depois de alguns meses de reveses, andou em fuga trinta quilómetros, mas foi alcançado pelo pelotão pouco antes da meta e ficou em quarto lugar na embalagem final, precedido por Petersen, Svend Erik Bjerg e Asger

Ivessen, todos com o mesmo tempo.

Triunfo de Gosta Pettersson na Volta dos Apeninos

GÉNOVA Itália, 9 (ANI) — O sueco Gosta Pettersson foi o vencedor da trigésima Volta Ciclista aos Apeninos, cobrindo os 255 quilómetros do percurso em seis horas, quarenta e nove minutos e catorze segundos, à média horária de 37,240 quilómetros. Classificação final: 1.º, Gosta Pettersson (Suécia) 6 h 49 m. e 14 s.; 2.º, Fabrizio Fabbri (Itália), a 2 m. e 34 s.; 3.º, Mauro Simonetti (Itália) a 3 m. e 15 s.

Portugueses
nos «Europeus»
de Atletismo

(Cont. da pág. 3)

1962 — BELGRADO

1500 m. — (1.ª elim.), Manuel Oliveira (5.º) 3 m. 48,8 s.
5000 m. — (2.ª elim.), Manuel Oliveira (5.º) 14 m. 16,2 s.
3000 Obst. — (3.ª elim.), Joaquim Ferreira (9.º) 9 m. 1,8 s.
Compt.º — (qualif.), Pedro Almeida (16.º) 7,23 m.

1966 — BELGRADO

1500 m. — (3.ª elim.), Manuel Oliveira (11.º) 3 m. 48,9 s.
5000 m. — (1.ª elim.), Manuel Oliveira (5.º) 13 m. 51,4 s. Final — Manuel Oliveira (9.º) 13 m. 52,6 s.
3000 Obst. — (1.ª elim.), Manuel Oliveira (6.º) 8 m. 44 s.

1969 — ATENAS

200 m. — (1.ª elim.), Barceló Carvalho (4.º) 21,8 s.
400 m. — (4.ª elim.), Barceló Carvalho (5.º) 47,2 s.
110 m. barr. — (3.ª elim.), Alberto Matos (6.º) 14,6 s.
400 m. barr. — (1.ª elim.), Alberto Matos (6.º) 53,6 s.
Martelo — (qualif.), Carlos Soutelo (16.º) 60,54 m.
Maratona — Armando Aldegalega (25.º).



Perca quilos
e
centímetros
com
as vibrações electrónicas

Mantenha a beleza da sua silhueta. Seja esbelta e jovem. Com o Coussin Electronique. Que sem regimes, drogas e exercícios faz perder peso, reduz as gorduras, celulite e carnes flácidas. E torneia o seu corpo, dando-lhe a elegância que merece. Efeitos garantidos e comprovados.

O Coussin Electronique é, também, fonte de saúde e bem-estar. Nos casos de reumatismo, bicos de papagaio, sinusite, fadiga, tensão nervosa, etc. Recomendado pela classe médica.

Preencha o cupão e terá direito a receber literatura completa sobre o Coussin Electronique.

AGRADEÇO QUE ME ENVIE GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO. LITERATURA SOBRE O APARELHO QUE ASSINALO COM UMA +

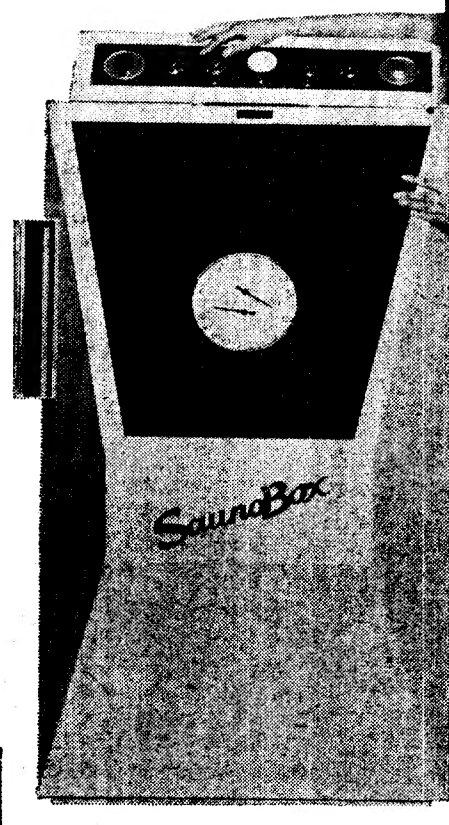
- ☐ COUSSIN ELECTRONIQUE
☐ SAUNO BOX
☐ BELTONE

Nome
Morada Local

REPRESENTAL, LDA.

PRAÇA DO CHILE, 15-1.º — LISBOA 1

SAUNOBOX



UM AUTÊNTICO SAUNA
FINLANDÊS, NUM PEQUENO
ESPAÇO DE SUA CASA

GINÁSTICA
ELECTRÓNICA

BELTONE

Poderá utilizar o aparelho de ginástica electrónica BELTONE em qualquer lugar, sem perder o seu precioso tempo. Enquanto descansa, telefona ou vê televisão, poderá fazer exercícios de ginástica electrónica, de valor tão real como os que faria num ginásio, dissipando enorme energia física.

Completamente resolvidos os seus problemas de: obesidade, celulite, inacção, falta de exercício e principalmente falta de tempo para o praticar. O aparelho de ginástica electrónica BELTONE pode ser usado a qualquer hora, em qualquer lugar, ser transportado em férias ou viagens; comodamente, no elegante e sólido estojo que o acompanha.

GRANDE PRÊMIO ROBBIALAC OS PRIMEIROS NAS METAS

● 1.ª ETAPA (Estádio Alvalade-Campo Grande-Estádio Alvalade, 4,5 km) — JOAQUIM AGOSTINHO, Sporting, 5 m 46 s (média: 46,820 km/h).

● 2.ª ETAPA — Almada-Setúbal, 64 km) — JOAQUIM AGOSTINHO, Sporting, 1 h 38 m 30 s (média: 39,290 km/h).

● 3.ª ETAPA (Setúbal-Sines, 117 km) — GÉRARD VIANEN, Fagor, 2 h 51 m 15 s (média: 41,326 km/h).

● 4.ª ETAPA (Sines-Faro, 203 km) — JEAN LARGEAU, Macleira, 5 h 15 m 29 s (média: 39,738 km/h).

● 5.ª ETAPA — (Faro-Tavira, 54 km) — ARANZABAL, Bic, 1 h 18 m 30 s (média: 41,230 km/h).

● 6.ª ETAPA (Pista de Tavira, 2 km) — JOAQUIM AGOSTINHO, Sporting, 2 m 36 s (média: 46,153 km/h).

● 7.ª ETAPA (Vila Real de Santo António-Monte-mor-o-Novo, 225 km) — MANUEL DURA, Sangalhos, 5 h 37 m 13 s (média: 36,288 km/h).

● 8.ª ETAPA (Montemor-o-Novo-Abrantes, 143 km) — JACQUES CATIEUX, Fagor, 3 h 37 m

44 s (média: 40,768 km/h).

● 9.ª ETAPA (Abrantes-Fátima, 78 km) — CELESTINO OLIVEIRA, Sangalhos, 2 h 8 m 12 s (média: 36,496 km/h).

● 10.ª ETAPA (Fátima-Figueira da Foz, 80 km) — GÉRARD VIANEN, Fagor, 1 h 54 m 53 s (média: 43,838 km/h).

● 11.ª ETAPA (Pista de Sangalhos, 2 km) — JOAQUIM AGOSTINHO, Sporting, 2 m 42 s (média: 44,444 km/h).

● 12.ª ETAPA (Luso-Porto, 128 km) — GÉRARD VIANEN, Fagor, 3 h 19 m 26 s (média: 37,607 km/h).

● 13.ª ETAPA (Pista de Antas, 2,250 km) — JEAN LEBLANC, Bic, 3 m 3 s (média: 44,262 km/h).

● 14.ª ETAPA (Porto-Guimarães, 63 km) — DANIEL DUCREUX, Bic, 1 h 25 m 27 s (média: 44,193 km/h).

● 15.ª ETAPA (Circuito de Vila do Conde, 60 km) — JOEL MILLARD, Macleira, 1 h 11 m 40 s (média: 50,170 km/h).

● 16.ª ETAPA (Oliveira-Lido, 190 km) — LINO SANTOS, Sangalhos, 5 h 9 m 31 s (média: 36,821 km/h).

● 17.ª ETAPA (Vidago-Pedras Salgadas, 10 km) — JOAQUIM AGOSTINHO, Sporting, 17 m 11 s (média: 37,536 km/h).

● 18.ª ETAPA (Pedras Salgadas-Amarante, 126 km) — PAULINO DOMINGUES, Ambar, 3 h 26 m 43 s (média: 36,556 km/h).

● 19.ª ETAPA (Lamego-Torre, 152 km) — JOAQUIM AGOSTINHO, Sporting, 4 h 48 m 55 s (média: 31,557 km/h).

● 20.ª ETAPA (Covilhã-Penhas da Saúde, 12,6 km) — JOAQUIM AGOSTINHO, Sporting, 35 m 35 s (média: 21,196 km/h).

● 20.ª ETAPA (Covilhã-Alcains, 62 km) — JACQUES CATIEUX, Fagor, 1 h 26 m 11 s (média: 43,122 km/h).

● 22.ª ETAPA (Alcains-Badajoz, 178 km) — SERGE GUILLAUME, Macleira,

ra, 4 h 32 m 39 s (média: 39,418 km/h).

● 23.ª ETAPA (Badajoz-Alcobaca, 250 km) — ALVARO ROQUE, Ambar, 6 h 57 m 53 s (média: 35,888 km/h).

● 24.ª ETAPA (Cadaval-Sintra, 87 km) — GEORGE CHAPPE, Fagor, 2 h 07 m 44 s (média: 41,336 km/h).

● 25.ª ETAPA (Sintra-Lisboa, 25 km) — JOAQUIM AGOSTINHO, Sporting, 29 m 55 s (média: 50,139 km/h).

RESUMO: Joaquim Agostinho, 8; Gerard Vianen, 3; Jesus Aranzabal e Jacques Catieux, 2; Daniel Ducreux, Jean Largeau, Jean Leblanc, Joel Millard, Lino Santos, Manuel Durão, Paulo Domingues, Serge Guillaume, Celestino Oliveira, Alvaro Roque e George Chappe, 1.

CLUBES: Sporting, 8; Fagor, 6; Bic, Macleira e Sangalhos, 3; Ambar, 2.



Era apontado como o grande «outsider» de Agostinho. Era o único, dizia-se, que poderia discutir a vitória final ao grande ciclista leonino. Acabou por quedar-se num modesto (para a sua categoria) 4.º lugar, precedido por Santy e Bernardino. Pode dizer-se que foi o grande vencedor da «Volta». Na imagem, vêmo-lo a receber o abastecimento do seu carro de apoio. ...E apoio foi, talvez, o que mais lhe faltou

Ficaram 33 pelo caminho

Começaram a «Volta» 90 ciclistas. Terminaram a prova 57 estradistas. Os que ficaram pelo caminho:

3.ª ETAPA — Desistiram Leonel Miranda (Sp.)

e Fernando Camilo (Benfica).

4.ª ETAPA — Eliminados, Joaquim Andrade e Wilson Sá (Sangalhos); Vitorino Santos (Benfica) e João Fonseca (Coelima).

5.ª ETAPA — Desistiu, José Martins (Coelima).

7.ª ETAPA — Desistiram Juan Sillónis e José Galdamez (Coelima), Roger Desreys e Guy Santy (Bic).

8.ª ETAPA — Desistiu Girard Briand (Macleira).

10.ª ETAPA — Eliminados, Joaquim Leite (F. C. Porto) e Manuel Severino (Ginásio de Tavira).

16.ª ETAPA — Eliminados, Orlando Alexandre (Benfica) e Manuel Godinho (Sangalhos). Desistiram J. Leão (F.C. P.) e Henrique Silva (Ambar).

18.ª ETAPA — Eliminados, Alain Bellonís e Christian Blain, da Macleira; José Echevarri e Gabriel Azevedo, do F. C. Porto; e Lino Santos (Sangalhos). Desistiu: José Patrocínio (Louletano).

19.ª ETAPA — Eliminados, Albino Alves, da Ambar; Gerard Rocha e Paul Ravel, da Macleira.

20.ª ETAPA — Eliminados, Manuel Sousa do F. C. Porto; Bernard Dupuch, da Fagor; António Graça e Manuel Mestre do Gin. de Tavira.

21.ª ETAPA — Desistiu, José Aranzabal (Bic).

24.ª ETAPA — Desistiu, José Maria Nunes (Tavira).

O ACTIVO FISCAL APITADOR

O homem é um portento: pode não dar por uma das que se passam no carro de apoio em que viaja como fiscal, mas não perde (nunca) o ensejo de tirar a cabeceira da boca e atirar as apitadelas para onde lhe apetece.

Viaja de apito na boca: sábado desfilou a sua vocação para sinaleiro à janela do carro da Coelima. Tanto apitou que chegou a passar pelas brasas. Ah! Esta insatisfeita satisfação do dever cumprido!



Agostinho, mercê da sua extraordinária categoria e valor, é, aqui e agora, o idolo desportivo de Portugal inteiro. E a grande prova está em que, durante 15 dias, conseguiu prender a atenção de milhares e milhares de desportistas. A admiração e o aplauso estendem-se também aos seus próprios colegas de equipa; como podemos ver na foto, um deles filma o seu «amo e senhor», que conversa com António Salote, dirigente leonino, na presença sorridente de Emiliano Dionísio

OS PUBLICITÁRIOS PRESENTES NA «VOLTA»



Os publicitários portugueses aderiram a esse extraordinário espectáculo desportivo que é a «Volta a Portugal», e a sua presença abriu novos horizontes às futuras caravanas ciclistas. Muitas firmas e marcas estiveram representadas no nosso «tour», com especial relevância para as equipas dos «3 ás» (sob a chefia de Jaime Sousa, da Algodoeira Agri-cola de Angola), «Mini-Cofe» e «Brandy Trêz Cachos» (Lafayette Viana, Adriano Silva e António Ferreira) e «D-Tem», cujos carros — premiados pela Imprensa — vemos nas gravuras. Mas outras representações mereceram menção honrosa: «Alcatifas Tercob» (Cesário Mota e Fernando de Oliveira), Ambar, «Laranjina O», Água do Luso, «Macleira» (dirigida por Machado Leite), «Sustagen» e «P. E.». Um cortejo garrido que Domingos Claudino dirigiu a contento geral